



Carta Educativa

Município de Ílhavo



Revisão da Carta Educativa de Ílhavo
Abril 2016



Ficha técnica

Título **Revisão da Carta Educativa de Ílhavo**

Coordenação **Francisco Jacinto**

Elaboração **Fundação Manuel Leão**

Local e Data **Vila Nova de Gaia, Abril 2016**

1. Introdução	11
2. Breves notas sobre Ílhavo	17
2.1. O território	17
2.2. As vias de comunicação	19
2.3. A comunidade Ílhava	21
3. População	23
3.1. População residente	23
3.2. Estrutura etária da população	26
3.3. Nascimentos	29
3.4. Distribuição da população pelo território	30
4. O emprego e a economia	32
4.1. Taxa de atividade	32
4.2. Taxa de desemprego	32
4.3. As empresas e os empresários	35
5. Caracterização socioeducativa de Ílhavo	37
5.1. Taxa de analfabetismo	37
5.2. Nível de escolaridade da população	39
5.3. Taxa bruta de pré-escolarização	41
5.4. Taxa de abandono escolar	42
5.5. Taxa de abandono antecipado	43
5.6. Taxa de abandono precoce	44
6. O sistema pré-escolar e escolar em Ílhavo	45
6.1. A organização geral do sistema educativo	45
6.2. Educação pré-escolar	50
6.3. 1.º Ciclo do ensino básico	65
6.4. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico	76
6.5. Ensino Secundário	85
6.6. Ensino Recorrente	91

7. Educação extraescolar: o papel do município	94
8. Componentes de apoio à família	98
9. Síntese do diagnóstico	103
10. Cenário prospetivo da população escolar de Ílhavo até 2020	120
11. Medidas propostas	122
12. Monitorização da Carta Educativa	132
Anexos	133

Índice de mapas

Mapa 1 . Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	17
Mapa 2 . O município de Ílhavo	19
Mapa 3 . Mapas de estradas em Ílhavo	20
Mapa 4 . Localização das escolas e jardins-de-infância de Ílhavo	47
Mapa 5 . Localização dos jardins-de-infância em Ilhavo	52
Mapa 6 . Localização das Escolas de 1.º ciclo em Ílhavo	67
Mapa 7 . Localização das Escolas de 2.º e 3.º ciclos	76

Índice de gráficos

Gráfico 1 . Variação percentual da população residente em 2001 e 2011 relativamente aos valores do censo de 1981	24
Gráfico 2 . Variação percentual estimada da população residente, relativamente a 2011	26
Gráfico 3 . Evolução da taxa de analfabetismo em Ílhavo	37
Gráfico 4 . Distribuição da população residente em Ílhavo, com mais de 15 anos, em 2011 por habilitação académica	39
Gráfico 5 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ílhavo, Vagos e Aveiro	42
Gráfico 6 . Distribuição dos Jardins-de-infância, em Ílhavo, segundo o tipo de promotor	53
Gráfico 7 . Frequência dos JI segundo o tipo de promotor	54
Gráfico 8 . Distribuição dos educadores pelas duas redes (Educação e IPSS)	56
Gráfico 9 . Distribuição dos educadores de infância segundo o tempo a que estão ligados ao atual JI, na rede do Ministério da Educação	57
Gráfico 10 . Distribuição dos educadores de infância segundo o tempo a que estão ligados ao atual JI, nas IPSS	58
Gráfico 11 . Distribuição dos educadores por níveis etários na rede de JI do Ministério da Educação	58
Gráfico 12 . Distribuição dos educadores por níveis etários nos jardins-de-infância das IPSS	59
Gráfico 13 . Variação da frequência de jardins-de-infância em Ílhavo entre 2009 e 2014	62
Gráfico 14 . Variação da frequência nas redes pública e solidária	62
Gráfico 15 . Variação da frequência dos jardins-de infância em Ílhavo, por idades	63
Gráfico 16 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização (estimada) para Ílhavo, entre 2009 e 2014	64
Gráfico 17 . Taxa de pré-escolarização para cada idade, em Ílhavo	64
Gráfico 18 . Variação da frequência de 1.º ciclo	69
Gráfico 19 . Variação do número de alunos do 1.º ano de escolaridade e do total do 1.º ciclo, relativamente aos existentes em 2009-2010	70
Gráfico 20 . Habilitações dos professores do 1.º ciclo	73
Gráfico 21 . Distribuição segundo o vínculo ao Ministério da Educação	74
Gráfico 22 . Distribuição dos professores de 1.º ciclo segundo a idade	74
Gráfico 23 . Distribuição dos professores de 1.º ciclo segundo o tempo de serviço na escola atual	75
Gráfico 24 . Evolução do número de alunos do 2.º ciclo em Ílhavo	77
Gráfico 25 . Evolução do número de alunos do 3.º ciclo	78

Gráfico 26 . Distribuição do número de docentes, do 2.º e 3.º ciclo e secundário, segundo as habilitações	83
Gráfico 27 . Distribuição dos professores do 3.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário segundo a sua relação contratual	84
Gráfico 28 . Distribuição dos professores do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico em função do tempo de duração da sua ligação à atual escola	84
Gráfico 29 . Distribuição dos professores do 2.º e do 3.º ciclo e do ensino secundário segundo a idade	85
Gráfico 30 . Variação do número de alunos no ensino secundário em Ílhavo	88
Gráfico 31 . Estimativa das taxas de escolarização do ensino secundário em Ílhavo	89
Gráfico 32 . Percentagem de alunos que optam no 10.º ano por cursos profissionais	90

Índice de quadros

Quadro 1 . População residente segundo os censos	23
Quadro 2 . Estimativas da população residente, entre 2008 e 2014	25
Quadro 3 . Variação da população residente relativamente a 2011	25
Quadro 4 . Distribuição percentual da população residente por grandes grupos etários	27
Quadro 5 . População residente em Ílhavo, por grandes grupos etários	27
Quadro 6 . Distribuição da população residente em Ílhavo, por escalões etários, segundo os censos	28
Quadro 7 . Número de nados vivos cuja mãe tem residência em Ílhavo	29
Quadro 8 . População residente por dimensão de agregado, no município de Ílhavo	30
Quadro 9 . Distribuição da população residente em Ílhavo pelas freguesias	30
Quadro 10 . Número de estrangeiros residentes em Ílhavo	31
Quadro 11 . Taxa de atividade segundo os censos	32
Quadro 12 . Taxa de desemprego, segundo os censos	33
Quadro 13 . Comparação da estrutura da população residente e da população desempregada, em Ílhavo, segundo as habilitações académicas, em 2011	33
Quadro 14 . Taxa de desemprego em 2011, em Ílhavo, segundo o género	34
Quadro 15 . Distribuição da população empregada, em Ílhavo, por setor de atividade	34
Quadro 16 . Distribuição da população empregada por setor de atividade, 2011	34
Quadro 17 . Empresas não financeiras, em Ílhavo, por setor de atividade, 2013	35
Quadro 18 . Empregadores por nível de escolaridade, 2013	36
Quadro 19 . Evolução da taxa de analfabetismo (1981-2011)	38
Quadro 20 . Taxa de analfabetismo por freguesia de Ílhavo, em 2011	38
Quadro 21 . Distribuição da população, com mais de 15 anos, residente no concelho e em cada freguesia de Ílhavo, segundo as habilitações académicas	40
Quadro 22 . Taxa bruta de pré-escolarização (%)	41
Quadro 23 . Taxa de abandono (10-15 anos)	43
Quadro 24 . Taxa de abandono antecipado (%)	43
Quadro 25 . Taxa de abandono precoce (%)	44
Quadro 26 . Distribuição das diferentes escolas e jardins-de-infância, pelos agrupamentos	46
Quadro 27 . Agrupamentos de Escolas, Escolas e Jardins-de-Infância de Ílhavo	48
Quadro 28 . Rede pré-escolar solidária	49
Quadro 29 . Número de alunos no sistema escolar e pré-escolar em Ílhavo	50
Quadro 30 . Rede de jardins-de-infância de Ílhavo	51

Quadro 31 . Número de crianças a frequentar a educação pré-escolar em Ílhavo, em 2014-2015	54
Quadro 32 . Perceção das direções dos agrupamentos de escola relativamente às condições dos edifícios dos jardins-de infância	55
Quadro 33 . Frequência dos jardins-de-infância de Ílhavo, entre 2009-2010 e 2014-2015	61
Quadro 34 . Variação da taxa bruta de pré-escolarização para cada idade (estimativa), em Ílhavo	63
Quadro 35 . Crianças inscritas no pré-escolar em Ílhavo, em 2014-15, portadoras de deficiência	65
Quadro 36 . Escolas e nº de alunos do 1.º ciclo no ano letivo 2014-2015, em Ílhavo	66
Quadro 37 . Número das escolas de 1.º ciclo, segundo o número de turmas em funcionamento	68
Quadro 38 . Perceção das direções dos agrupamentos de escola relativamente às condições dos edifícios dos jardins-de infância	69
Quadro 39 . Número de alunos do 1.º ciclo, nas escolas de Ílhavo, entre 2009-10 e 2014-15	69
Quadro 40 . Residência dos alunos do 1.º ano de escolaridade	71
Quadro 41 . Alunos do 1.º ciclo com necessidades educativas especiais	72
Quadro 42 . Taxas de insucesso no 1.º ciclo (%)	72
Quadro 43 . Taxas de insucesso no 1.º ciclo	73
Quadro 44 . Número de alunos inscritos no 2.º ciclo	77
Quadro 45 . Número de alunos inscritos no 3.º ciclo	78
Quadro 46 . Taxa bruta de escolarização do ensino básico	79
Quadro 47 . Alunos e turmas nos Cursos de Educação e Formação e nos Cursos Vocacionais	80
Quadro 48 . Nº de alunos com necessidades educativas especiais, em 2014-2015, por agrupamento	81
Quadro 49 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 2.º ciclo do ensino básico	81
Quadro 50 . Taxas de retenção e desistência do 2.º ciclo do ensino básico	82
Quadro 51 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 3.º ciclo do ensino básico	82
Quadro 52 . Taxas de retenção e desistência do 3.º ciclo do ensino básico	83
Quadro 53 . Cursos profissionais entre 2009-10 e 2014-15	86
Quadro 54 . Número de alunos do ensino secundário em Ílhavo	87
Quadro 55 . Taxas de escolarização do ensino secundário	90

Quadro 56 . Taxas de insucesso no ensino secundário, em Ílhavo	91
Quadro 57 . Taxas de repetência e desistência nos cursos científico-humanísticos	91
Quadro 58 . Número de inscritos e dos que concluíram os cursos EFA, em Ílhavo	93
Quadro 59 . Percentagem de alunos, por ciclo e agrupamento, beneficiários da ação social escolar em 2014-2015	101
Quadro 60 . Evolução da frequência no pré-escolar em Ílhavo	113
Quadro 61 . Evolução da frequência do 1.º ciclo em Ílhavo	114
Quadro 62 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 3.º ciclo do ensino básico	115
Quadro 63 . Evolução da frequência do 2.º e 3.º ciclo em Ílhavo	115
Quadro 64 . Número de alunos residentes em Ílhavo, inscritos nos primeiros anos dos cursos das escolas profissionais de Aveiro e Vagos, em 2014-2015	116
Quadro 65 . Síntese do diagnóstico educacional – Análise SWOT	118
Quadro 66 . Estimativa da população em Ílhavo, com idades correspondentes a cada ciclo escolar	121
Quadro 67 . Estimativa da população a frequentar as escolas e JI de Ílhavo, por ciclo escolar	121

1. INTRODUÇÃO

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)

O bem-estar e o desenvolvimento de uma comunidade dependem não só do bem-estar de cada um dos seus elementos, mas também da forma como estes se relacionam entre si, como se relacionam com outras comunidades e como preservam a qualidade do meio em que vivem e se movimentam. A este conjunto de fatores podemos chamar cidadania.

Para que se alcance uma cidadania de qualidade, têm de ser criadas condições para que cada um possa desenvolver e aproveitar as capacidades que possui, criando e ampliando as suas competências pessoais, de modo a colocá-las ao serviço da comunidade. A este processo de crescimento podemos chamar educação.

A educação, que deve acompanhar o percurso de cada um, começa na família e no meio em que a criança nasce, prossegue na escola e não termina no final do ciclo regular de estudos escolares, projetando-se no meio profissional e social onde, em cada momento, se desenrola a vida.

Parece claro que, se a educação e formação individual de cada cidadão lhe traz um valor acrescentado, ela é de interesse coletivo, já que o valor que cada um possui e a sua partilha com os outros, faz aumentar exponencialmente a capacidade do conjunto tirar proveito dos meios que lhe são disponibilizados. A educação não pode ser, pois, um ato isolado e só para alguns, mas deve, pelo contrário, envolver todos os que dela tiram proveito, a sociedade de um modo geral, competindo à comunidade, como um todo, a responsabilidade do seu desenvolvimento.

A educação não se esgota na escola, mas o sistema escolar continua hoje a ser um dos eixos centrais fundamentais para a formação dos jovens cidadãos, constituindo um alicerce fundamental para a qualidade da sua formação futura. De facto, num período muito importante do desenvolvimento do indivíduo, grande parte do tempo é passado na escola e a qualidade das interações que nela ocorram poderá condicionar a sua vida e a sua participação em cada uma das comunidades que irá integrar ao longo da vida.

A Carta Educativa surgiu a partir da necessidade de envolver cada vez mais a comunidade local na educação e de a tornar cada vez mais construtora da educação que quer. Por isso se faz o esforço de mapear a rede dos equipamentos educativos e escolares, existentes em cada território, de conhecer a sua distribuição pelo território e de identificar eventuais lacunas.

O decreto-lei n.º7/2003, de 15 de Janeiro, define a Carta Educativa claramente como um instrumento de regulação da rede de equipamentos educativos,

“...instrumento, a nível municipal, de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município”.

Mas, a Carta Educativa pode assumir um papel mais ativo como um documento estratégico de desenvolvimento.

A qualidade da educação não tem como base só, nem especialmente, os edifícios e outros equipamentos que são disponibilizados para o seu desenvolvimento. A qualidade dos recursos materiais é importante, mas as pessoas e os processos que desenvolvem assumem um papel fundamental.

Concretizando, a Carta Educativa pode desempenhar simultaneamente dois papéis complementares.

Por um lado, cumprir a determinação consagrada na lei, a nível nacional, mapear os recursos existentes no município, com a finalidade de verificar a adequação da rede dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior (básico e secundário) à “procura efetiva” que se manifesta em cada nível de ensino, e elaborar um exercício de análise prospetiva de modo a identificar as necessidades da rede a médio e longo prazo, refletindo na sua constituição os processos de ordenamento realizados a nível nacional.

Por outro lado, permitir a sistematização do conhecimento da realidade educativa do município, não só através da leitura dos valores de um conjunto de indicadores considerados como definidores do grau de desenvolvimento de uma comunidade, mas também identificando os meios, materiais e humanos, disponíveis para o desenvolvimento educativo e a forma como a comunidade os utiliza.

Simultaneamente, a carta educativa, deve conter as linhas de desenvolvimento a seguir no futuro próximo, identificando as medidas que devem ser tomadas de modo a melhorar os resultados educativos e a superar dificuldades identificadas. A Carta Educativa do município pode constituir uma verdadeira “ carta de marear” rumo ao futuro.

O município de Ílhavo, em 2007, aquando da elaboração da Carta Educativa, optou por esta dupla finalidade e este novo documento procura manter esta linha de força como ideia central.

A Carta Educativa de Ílhavo foi elaborada em Março de 2007 e dois anos mais tarde, em Setembro de 2009, foi alvo de uma avaliação de modo a determinar se o caminho traçado estava a ser seguido e se haveria necessidade de lhe introduzir alguma correção.

Este processo de revisão que agora se desenvolve vai um pouco mais além.

Os processos sociais que ocorreram ao longo dos últimos anos no nosso país modificaram fortemente o contexto em que vivemos.

A queda demográfica, com uma diminuição do número de crianças e jovens que se acentua cada vez mais, aumenta a exigência sobre a qualidade da formação das novas gerações.

Por outro lado, o aumento da esperança de vida da população faz com que se tenha de olhar melhor para a educação ao longo de toda a vida e na vida e para a educação dos adultos.

No sistema educativo temos de passar rapidamente de uma fase, que marcou o último quarto do século XX, em que a atenção estava concentrada no aumentar a quantidade dos equipamentos escolares disponíveis de forma a responder às necessidades que o “boom” da escolarização provocou, para um novo quadro, que assente na qualidade, que responda às exigências que o novo contexto coloca.

Desde 2007 muitas foram as modificações que ocorreram no quadro em que se desenvolve a educação no município:

- Foi alargada a escolaridade obrigatória de nove para doze anos;
- Alterou-se o quadro de agregação e gestão das escolas públicas, com a criação de novos agrupamentos englobando agora também as escolas secundárias;
- Alargou-se o campo das competências das autarquias no que se refere ao desenvolvimento da educação na comunidade.

Este processo de revisão da Carta Educativa de Ílhavo não pretende dar só a resposta a um imperativo legal que exige uma avaliação que verifique a adequabilidade da rede e a eventual necessidade de encerrar ou criar novas estruturas escolares mas, principalmente, observar alterações que tenham ocorrido no município, através da observação de alguns indicadores demográficos, sociais e educacionais, verificar a

sua evolução ao longo do tempo e, sempre que se manifeste útil, a sua comparação com o que se passa em territórios contíguos.

Será também analisada a rede escolar atual, tendo em atenção as alterações organizativas e de gestão entretanto ocorridas, caracterizados os meios humanos envolvidos e a frequência nos diferentes subsistemas e níveis de ensino, bem como considerados alguns dos resultados alcançados.

Numa segunda parte, fruto da análise anteriormente realizada, será elaborado um diagnóstico síntese relativo à situação atual, tendo como referencial uma análise SWOT.

Este diagnóstico permitirá, numa terceira parte, definir um conjunto de propostas de ação que procurarão contribuir para uma melhoria do sistema educativo local.

Para a recolha dos dados necessários à caracterização do sistema educativo atual em Ílhavo, recorreu-se à consulta das organizações escolares, jardins-de-infância e agrupamentos de escolas, quer através da Câmara Municipal quer por contactos diversos junto das respetivas direções.

Este método de recolha de dados, cuja dificuldade estava já desde início considerada, permitiu recolher informação complementar que não seria possível se apenas fosse utilizada a informação disponível nos organismos do Estado.

Foram utilizados dados disponibilizados pelo INE-Instituto Nacional de Estatística, permitindo uma melhor caracterização do Município e em alguns casos a sua comparação com outras unidades territoriais, e pelo Ministério da Educação, em especial pela DGEstE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e pela DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Foram consultados, ainda, diversos estudos setoriais referentes ao município e, para a formulação das propostas de medidas a serem desenvolvidas num futuro próximo, foi tido em especial atenção o Plano Estratégico do Município de Ílhavo.

2. BREVES NOTAS SOBRE ÍLHAVO

2.1. O território

O município de Ílhavo situa-se na Região Centro de Portugal (NUTII), no distrito de Aveiro e integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (NUT III), na nova composição administrativa regulada em 2013. Anteriormente a esta reorganização integrava, do ponto de vista estatístico, a NUT III do Baixo Vouga.

Mapa 1 . Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro



Fonte: www.regiaodeaveiro.pt

O município estende-se por uma zona plana, em que a altitude máxima é 61m, e o seu território é dividido por dois braços da Ria de Aveiro, o Canal de Mira e Canal de Ílhavo.

Como limites do concelho temos, a norte e a este o município de Aveiro, a sul o município de Vagos e a oeste o Oceano Atlântico.

O concelho ocupa uma área de 73,48 Km², que se divide por quatro freguesias: S. Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo e era

ocupado, em 2014, por uma população residente estimada em 38 273 habitantes¹, correspondendo a uma densidade populacional² de 521 hab./Km².

Trata-se de um pequeno território da Região de Aveiro, o segundo mais pequeno (a sua superfície só é ligeiramente maior que a do concelho da Murtosa), localizado na continuação sul do concelho de Aveiro e que se destaca na região por ser aquele que tem o maior número de habitantes por Km².

A concentração populacional do concelho de Ílhavo é também demonstrada pelos 72% de população que, segundo o censo de 2011, reside em lugares com mais de 10 000 habitantes.

De facto, a população de Ílhavo está concentrada essencialmente nas duas cidades, Ílhavo e Gafanha da Nazaré, e uma vila, Gafanha da Encarnação, que integram o município.

Ílhavo (S. Salvador) recebeu a designação de cidade em 1990 e a Gafanha da Nazaré em 2001, depois de ter sido elevada a vila em 1969.

Finalmente a Gafanha da Encarnação é vila desde 2004.

Os dois braços da Ria de Aveiro que atravessam o concelho de norte para sul, dividem-no em três zonas longitudinais distintas.

¹ Instituto Nacional de Estatística

² A densidade populacional é obtida pela relação entre a população e a superfície do território (normalmente em hab./Km²)

Mapa 2 . O município de Ílhavo



A primeira, a mais estreita, situada mais a oeste, representa a frente de mar e em conjunto com grande parte da zona intermédia, é dividida pelas três freguesias, caminhando de norte para sul Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo.

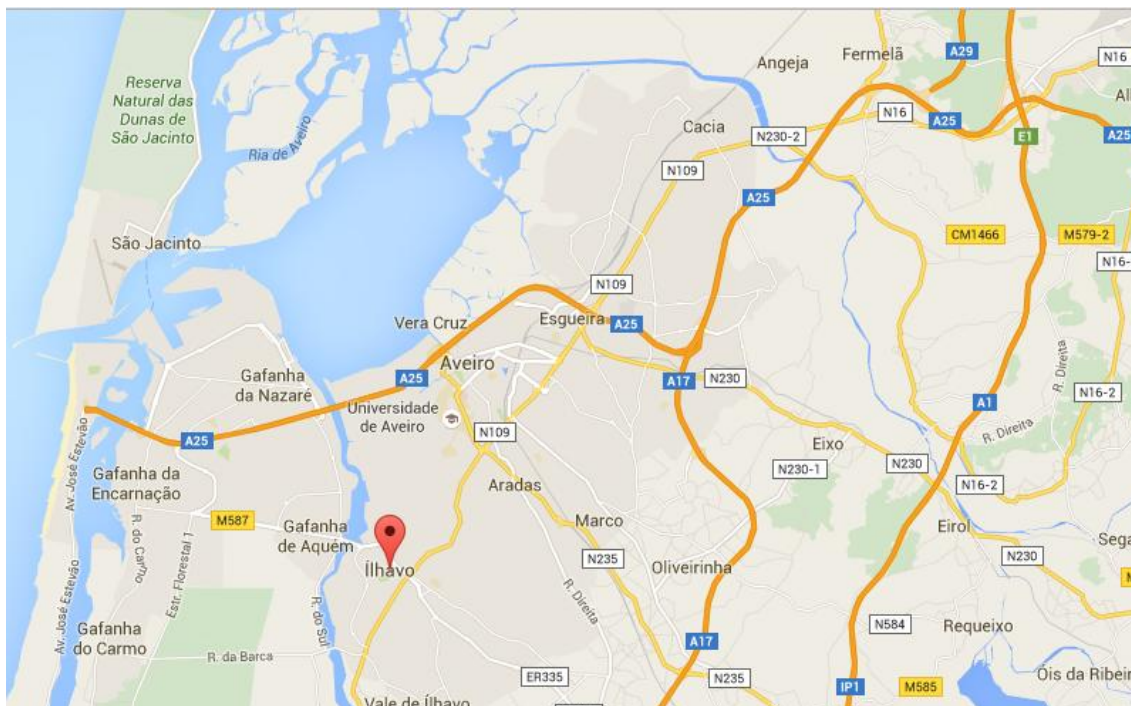
A terceira zona, a este do município, constitui o núcleo principal da freguesia de Ílhavo (S. Salvador).

Os comprimentos máximos do município são, na direção norte-sul 11 Km e na direção este-oeste 13 Km.

2.2. As vias de comunicação

A ligação de Ílhavo, quer aos outros municípios da Região de Aveiro quer às outras regiões do país, é facilitada pela qualidade das vias de comunicação que a rodeiam e que atravessam o seu território.

Mapa 3 . Mapas de estradas em Ílhavo



Nesta mobilidade assume papel importante a A25, Autoestrada das Beiras Litoral e Alta, que liga a Gafanha da Nazaré a Aveiro e aos municípios da parte norte da Região de Aveiro e depois a nível nacional à região Norte do país e à fronteira de Vilar Formoso.

Assim, o centro de Aveiro fica a 10 minutos de Ílhavo, a cidade do Porto a cerca de uma hora e a fronteira com Espanha é alcançável em duas horas.

A autoestrada A17, denominada Autoestrada do Litoral Centro, que liga Aveiro à Marinha Grande passando na Figueira da Foz, permite que a deslocação entre Ílhavo e esta cidade se faça em 45 minutos.

Do ponto de vista de circulação interna no concelho, tomam especial importância a EN109, antiga estrada estruturante do litoral norte do país ligando Vila Nova de Gaia à Figueira da Foz, que atravessa Ílhavo na sua parte mais a leste.

A EN 109-7 que tem o seu início e fim na A25 funciona como estrada circular da Gafanha da Nazaré e assume um papel importante na circulação na parte norte do município.

A rede é completada por um conjunto de vias que facilitam a circulação em Ílhavo (Via da Ria, Via da Colónia Agrícola, Variante das Bichaneiras, Via da Malhada, Via da Barquinha e Vista Alegre...).

Finalmente, esta circulação interna é também facilitada pela rede de ciclovias que acompanha as outras vias de circulação, para além dos percursos pedestres já construídos.

2.3. A comunidade Ílhava

A origem de Ílhavo não é completamente conhecida e só no século XI aparece a primeira referência à existência de uma povoação, num documento de doação de terras ao mosteiro beneditino de S. Vicente de Vacariça. É, no entanto, levantada a hipótese de que tal povoação tenha tido como origem um povoado romanizado.

O primeiro foral de Ílhavo foi-lhe atribuído por D. Dinis, em 13 de Outubro de 1296.

No reinado de D. Manuel I, a 8 de Março de 1514, no âmbito da reforma dos forais, o rei concede um novo foral que vigorou até ao século XIX, quando foram extintos em todo o país, por Mouzinho da Silveira.

Em 1836, quatro anos depois da extinção, é criado o concelho de Ílhavo que, no entanto, viria a ser suprimido em 1895 e o seu território anexado ao concelho de Aveiro.

Esta anexação durou pouco mais de dois anos, altura em que foi restaurado o concelho em Ílhavo, a 13 de janeiro de 1898.

O século XIX é uma época de grande desenvolvimento para Ílhavo.

Por um lado, a pesca e a seca do bacalhau, prática corrente para as gentes ílhavas já desde o século XVI, implicava a construção de grandes navios veleiros e contribuiu para a criação de uma forte indústria de construção naval.

Por outro lado, instala-se no município uma nova indústria, a indústria da porcelana, através de uma marca que se mantém até aos dias de hoje, a Fábrica da Vista Alegre.

Atualmente, neste século XXI, continua a ser a ligação ao mar uma das referências de desenvolvimento do município já que, mantendo-se a pesca como um setor económico de desenvolvimento e o porto de Aveiro, situado na Gafanha da Nazaré, como ancora desta ligação, acrescenta-se-lhes agora um terceiro setor, o turismo, cada vez mais com maior desenvolvimento.

O aproveitamento das belezas naturais das praias da Barra e da Costa Nova, bem como da Ria de Aveiro, a sua localização e a facilidade de acessos, as condições climatéricas únicas, com um clima ameno e condições de pureza do ar que tornam mais luminosa a paisagem, capacitam a região para um desenvolvimento turístico único.

3. POPULAÇÃO

3.1. População residente

Segundo os dados do censo de 2011, residiam em Ílhavo 38 598 indivíduos.

Em termos populacionais é o quarto maior concelho da Região de Aveiro, depois de Aveiro, Ovar e Águeda, correspondendo a sua população a 10,4% da população total da região.

Quadro 1 . População residente segundo os censos

Anos	1960	1981	1991	2001	2011
Portugal	8.889.392	9.833.014	9.867.147	10.356.117	10.562.178
Centro	2.434.934	2.301.514	2.258.768	2.348.397	2.327.755
Região de Aveiro	277.809	317.332	332.152	364.973	370.394
Aveiro	46.055	60.284	66.444	73.335	78.450
Ílhavo	25.108	31.383	33.235	37.209	38.598
Vagos	20.250	18.548	19.068	22.017	22.851

Fonte: INE - Dados dos censos da população

Entre 2001 e 2011 o número de residentes aumentou em 1389 indivíduos.

Este aumento corresponde a um crescimento populacional de 3,7%. No entanto, se o compararmos com os crescimentos populacionais ocorridos em períodos intercensitários anteriores, verificamos um forte abrandamento.

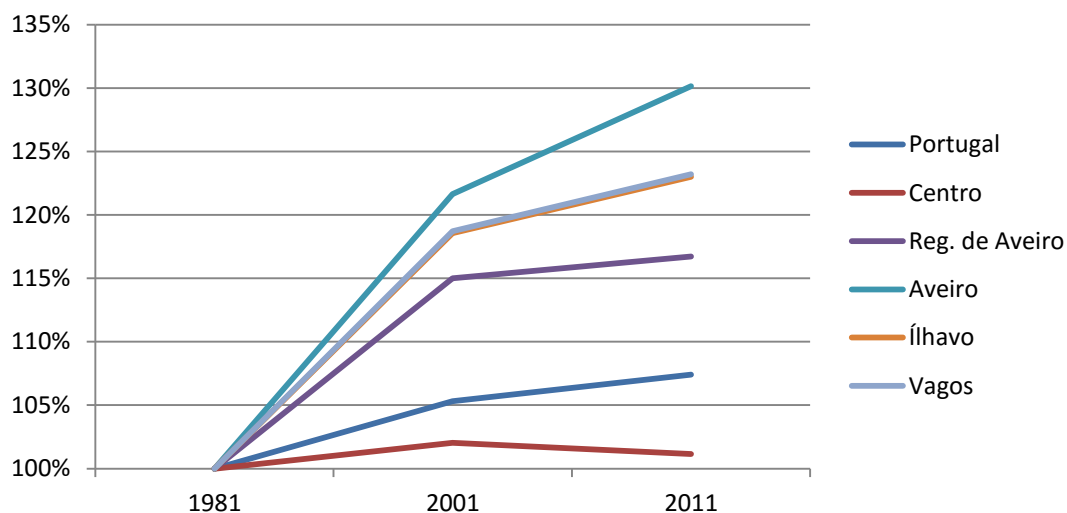
Por outro lado, comparando a variação da população de Ílhavo com a variação populacional dos concelhos mais próximos, o aumento percentual da população do município foi inferior ao de Aveiro, que cresceu 7,0%, e praticamente igual crescimento de Vagos, 3,8%.

Em qualquer destes três municípios o aumento populacional foi superior à média do conjunto dos municípios que constituem a região de Aveiro (1,5%), e à média do País (2,0%).

Na NUT II Região Centro, em que se insere Ílhavo, o crescimento da população residente foi mesmo negativo (-0,9%).

Será de realçar o crescimento que se verificou em 30 anos, entre 1981 e 2011, na Região de Aveiro e, em especial, nos três concelhos da sua parte sul.

Gráfico 1 . Variação percentual da população residente em 2001 e 2011 relativamente aos valores do censo de 1981



Fonte: Dados INE – Recenseamentos Gerais da População

NOTA – As linhas que representam a variação de Ílhavo e de Vagos sobrepõem-se, visto terem ocorrido as mesmas variações percentuais nos períodos considerados.

Este crescimento pode, no entanto, ser enganador quanto à perspetiva de crescimento futuro.

De facto, as estimativas populacionais anuais do Instituto Nacional de Estatística indicam que, a partir de 2009, se começou a verificar uma redução significativa da população nas diferentes unidades geográficas que temos vindo a referir, começando pela Região Centro no seu conjunto e alastrando-se, nos anos seguintes, às restantes unidades administrativas.

Quadro 2 . Estimativas da população residente, entre 2008 e 2014

Anos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Portugal	10.563.014	10.573.479	10.572.721	10.542.398	10.487.289	10.427.301	10.374.822
Centro	2.341.807	2.337.787	2.331.642	2.316.169	2.298.938	2.281.164	2.263.992
Região Aveiro	370.656	370.761	370.703	369.287	367.764	366.086	364.457
Aveiro	77.584	78.084	78.463	78.093	77.675	77.229	76.935
Ilhavo	38.440	38.542	38.624	38.556	38.502	38.410	38.273
Vagos	22.775	22.824	22.872	22.910	22.880	22.897	22.823

Fonte: PORDATA Dados do Instituto Nacional de Estatística

Segundo estas estimativas, a diminuição de população na Região de Aveiro tem acompanhado a diminuição sentida no país, embora a um ritmo menor.

Pelo contrário, a Região Centro tem vindo a perder população muito mais rapidamente que o resto do país. Em três anos, de 2011 a 2014, terá perdido 2,3 % da sua população residente.

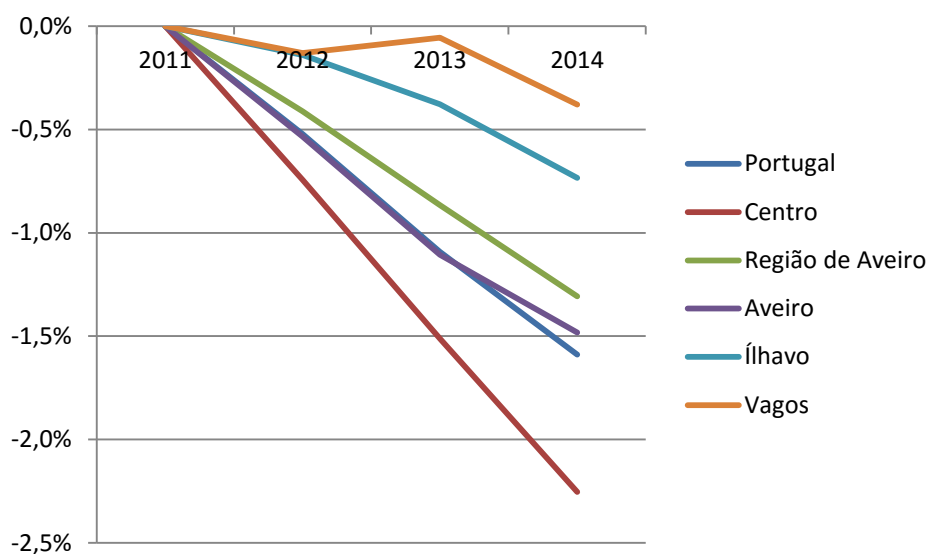
Quadro 3 . Variação da população residente relativamente a 2011

	2012	2013	2014
Portugal	-0,5%	-1,1%	-1,6%
Centro	-0,7%	-1,5%	-2,3%
Região de Aveiro	-0,4%	-0,9%	-1,3%
Aveiro	-0,5%	-1,1%	-1,5%
Ilhavo	-0,1%	-0,4%	-0,7%
Vagos	-0,1%	-0,1%	-0,4%

Fonte: PORDATA

Dentro da Região de Aveiro é no concelho de Aveiro, que a retração populacional mais se tem feito sentir, ultrapassando o seu valor a média do conjunto.

Gráfico 2 . Variação percentual estimada da população residente, em relação a 2011



Fonte: Dados INE – Estimativas Anuais da População

3.2. Estrutura etária da população

Para além da redução do número de habitantes, tem-se verificado em Ílhavo a continuação da alteração da estrutura etária da população, com um aumento significativo do peso da população mais velha e uma diminuição acentuada da população jovem.

Trata-se de uma situação comum em todo o país.

Quadro 4 . Distribuição percentual da população residente por grandes grupos etários

Anos	0-14 anos				15-64 anos				65 +			
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
Portugal	29,2%	25,5%	16,0%	14,9%	62,9%	63,0%	67,7%	66,1%	8,0%	11,4%	16,4%	19,0%
Centro	28,8%	23,9%	15,0%	13,7%	62,0%	62,3%	65,5%	63,9%	9,2%	13,9%	19,4%	22,4%
Baixo Vouga	30,8%	26,4%	16,5%	14,7%	60,6%	62,5%	67,9%	66,5%	8,6%	11,1%	15,6%	18,8%
Aveiro	30,1%	25,5%	16,2%	14,6%	62,3%	64,6%	69,3%	68,5%	7,7%	9,9%	14,4%	16,9%
Ilhavo	32,8%	27,9%	17,4%	15,4%	60,0%	63,1%	69,4%	68,0%	7,2%	9,0%	13,2%	16,6%
Vagos	33,3%	28,6%	17,5%	14,9%	58,7%	59,0%	66,7%	65,5%	8,0%	12,4%	15,8%	19,6%

Fonte: Dados INE – Instituto Nacional de Estatística

A percentagem de idosos em Portugal, e também na Região Centro, era já no censo de 2001 mais elevada que a percentagem de população jovem.

Na Região de Aveiro e nos concelhos da sua parte sul em particular, este facto só se verifica no censo de 2011.

Observando as variações entre os dois últimos censos constatamos, no caso de Ilhavo, que o número de residentes com mais de 64 anos cresceu 30,3%, enquanto o grupo da população mais jovem sofreu um movimento contrário, decrescendo 7,8%.

O censo de 2011 demonstra ainda que, ao contrário do que acontecia em 2001, o peso relativo da população idosa no total da população residente, é superior ao peso da população com menos de 15 anos.

Quadro 5 . População residente em Ilhavo, por grandes grupos etários

Anos	Total		0-14 anos		15-64 anos		+ 65 anos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ilhavo	37.209	38.598	6.460	5.955	25.834	26.239	4.915	6.404
Variação 2001-2011	3,7%		-7,8%		1,6%		30,3%	

Fonte: Censo INE – Instituto Nacional de Estatística

É interessante verificar que, se observarmos a evolução da distribuição da população residente em Ílhavo por escalões etários, o escalão com maior número de elementos se tem modificado rapidamente.

De facto, em 1960, eram as idades entre os 0 e os 4 anos que constituíam o grupo de residentes com maior número de indivíduos. Vinte anos depois, em 1981, era já o grupo dos 10-14 anos idade e a situação voltou a modificar-se em 2011, com o maior número de pessoas a situar-se na faixa dos 40 aos 44 anos de idade.

Quadro 6 . Distribuição da população residente em Ílhavo, por escalões etários, segundo os censos

Idade da população	1960	1981	2001	2011
Total	25.108	31.383	37.209	38.598
00-04	3.076	2.789	2.178	1.856
05-09	2.646	2.976	2.104	1.925
10-14	2.525	2.985	2.178	2.174
15-19	2.075	2.932	2.563	2.137
20-24	2.062	2.695	2.759	2.125
25-29	2.012	2.356	3.125	2.378
30-34	1.742	2.219	3.115	2.789
35-39	1.638	1.828	3.015	3.117
40-44	1.336	1.799	2.745	3.185
45-49	1.268	1.746	2.480	3.047
50-54	1.098	1.567	2.221	2.701
55-59	1.013	1.510	1.924	2.488
60-64	813	1.164	1.887	2.272
65-69	681	1.070	1.743	1.888
70-74	502	790	1.311	1.732
75+	621	957	1.861	2.784

Fonte: Dados INE – Instituto Nacional de Estatística

Comparando o número de residentes na faixa etária dos 0-4 anos, nos diferentes censos, verificamos que em 2011 esse número representa apenas 60% do valor que tinha em 1960.

Segundo as estimativas populacionais anuais do INE, esta acelerada diminuição populacional dos escalões com menos idade mantem-se depois de 2011.

3.3. Nascimentos

Também o número de nascimentos no município faz antever que a crise populacional tende a agravar-se.

O número médio de nascimentos dos últimos 15 anos, em Ílhavo, foi de 389 crianças. Esta média reduz-se a 323 se entrarmos em consideração apenas com os últimos cinco anos, e o cenário não melhora se olharmos exclusivamente para 2014, ano em que apenas nasceram 295 crianças.

Quadro 7 . Número de nados vivos cuja mãe tem residência em Ílhavo

	Município	Gafanha do Carmo	Gafanha da Encarnação	Gafanha da Nazaré	Ílhavo (São Salvador)
2000	518	12	90	208	208
2001	411	6	56	145	204
2002	436	12	61	172	191
2003	420	16	58	166	180
2004	436	13	63	171	189
2005	407	21	57	159	170
2006	411	13	63	184	151
2007	401	18	56	174	153
2008	402	9	55	149	189
2009	380	17	53	149	161
2010	366	17	54	151	144
2011	306	11	60	131	104
2012	347	9	53	153	132
2013	302	9	47	109	137
2014	295	9	54	123	109

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Entre 2001 e 2014, o número de crianças nascidas em Ílhavo diminuiu 28%, sendo nas suas duas maiores freguesias onde mais se notou esta diminuição, 15% na Gafanha da Nazaré e 46% em S. Salvador.

3.4. Distribuição da população pelo território

Em Ílhavo, em 2011, 83% da população (31 869 indivíduos) residia em agregados com mais de 2 000 habitantes.

Quadro 8 . População residente por dimensão de agregado, no município de Ílhavo

	TOTAL	0-1.999		2.000-4.999		5.000-9.999		10.000+	
1960	24.898	13.233	53%	5.139	21%	6.346	25%	0	x
1981	31.383	18.729	60%	6.557	21%	6.097	19%	0	0%
2001	37.029	6.628	18%	3.645	10%	0	0%	26.936	73%
2011	38.598	6.729	17%	4.177	11%	0	0%	27.692	72%

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

As freguesias da Gafanha da Nazaré e S. Salvador, que correspondem às duas cidades do município, concentram, só elas, 81% da população.

Quadro 9 . Distribuição da população residente em Ílhavo pelas freguesias

	2001		2011	
Gafanha do Carmo	1.521	4,1%	1.758	4,6%
Gafanha da Encarnação	4.907	13,2%	5.487	14,2%
Gafanha da Nazaré	14.021	37,7%	14.756	38,2%
S. Salvador	16.760	45,0%	16.597	43,0%
TOTAL DO MUNICÍPIO	37.209	100,0%	38.598	100,0%

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Sendo a freguesia de S. Salvador a mais populosa, verifica-se, no entanto, que o seu contributo para a população total do município diminuiu no último censo, sendo a freguesia da Gafanha da Encarnação a que mais aumentou.

3.5. As comunidades estrangeiras

Residem em Ílhavo 956 cidadãos não portugueses representando, este grupo, 2,5% da população total do município.

São os países europeus os mais representados, correspondendo a 45 % do total de estrangeiros, mas a maior comunidade é a brasileira, que representa cerca de 30% do total.

Ao longo dos últimos anos a população residente não nacional tem diminuído significativamente, 19 % entre 2008 e 2014, com algumas das nacionalidades a serem particularmente atingidas.

Estão neste caso a ucraniana, que passou de 206 indivíduos em 2008 para 124 em 2014 (reduziu-se 40%), e a comunidade brasileira que, apesar de ter perdido quase um quarto dos seus componentes (90 elementos), continua a ser a mais numerosa.

Quadro 10 . Número de estrangeiros residentes em Ílhavo

	2008	2011	2014
TOTAL	1.184	1.054	956
Ucrânia	206	166	124
Roménia	95	97	72
Outros países europeus	272	226	231
Angola	39	27	32
Guiné-Bissau	53	51	43
Outros países africanos	29	38	36
Brasil	374	332	284
Outros países americanos	73	69	65
China	33	43	62
Outros países asiáticos	10	5	4

Fonte: PORDATA

4. O EMPREGO E A ECONOMIA

4.1. Taxa de atividade ³

Segundo os resultados dos censos, entre 2001 e 2011, a taxa de atividade diminuiu.

Quadro 11 . Taxa de atividade segundo os censos

	1981	2001	2011
Portugal	57,1	57,4	55,9
Centro	53,3	53,5	52,6
Região de Aveiro	59,8	59	57,1
Aveiro	61	61,7	59,8
Ílhavo	57,1	59,3	58,2
Vagos	73,3	58,2	55,2

Fonte: PORDATA

No entanto, a sua diminuição foi menor do que a que se fez sentir nos municípios vizinhos e por isso o município mantém um valor da taxa de atividade superior à das médias da Região de Aveiro, da Região Centro e do País.

O valor da taxa de atividade em Ílhavo mantém-se, no entanto, inferior à taxa atividade do município de Aveiro.

4.2. Taxa de desemprego ⁴

Entre 2001 e 2011 a taxa de desemprego cresceu em Ílhavo 128%, passando de 5,3% para 12,1% (6,8% percentuais), ultrapassando o valor médio da Região de Aveiro.

³ A taxa de atividade representa o número de ativos, ou seja disponíveis para trabalhar, empregados ou desempregados, por cada 100 pessoas com 15 e mais anos.

⁴ A taxa de desemprego representa o número de desempregados por cada 100 ativos

Quadro 12 . Taxa de desemprego, segundo os censos

	1981	2001	2011
Portugal	6,8	6,8	13,2
Centro	5,5	5,8	11,0
Região de Aveiro	4,6	5,2	11,3
Aveiro	4,5	5,4	10,7
Ílhavo	6,7	5,3	12,1
Vagos	2,1	5,5	9,7

Fonte: PORDATA

Se compararmos a estrutura da população residente, distribuída segundo as suas habilitações académicas, com a estrutura equivalente da população desempregada, verificamos que, em 2011, o desemprego penalizava mais quem estava habilitado com o ensino secundário, já que a um grupo de 14,6% da população correspondia 24,2% dos desempregados.

Quadro 13 . Comparação da estrutura da população residente e da população desempregada, em Ílhavo, segundo as habilitações académicas, em 2011

	População	Desempregados
Sem nível de escolaridade	8,0%	1,0%
1.º ciclo	27,6%	18,8%
2.º ciclo	13,6%	13,0%
3.º ciclo	20,1%	23,2%
Secundário	14,6%	24,2%
Médio	0,9%	1,5%
Superior	15,2%	18,2%

Fonte: PRODATA

Relativamente ao género, o desemprego afeta tanto homens como mulheres sendo, no entanto a sua incidência maior nas mulheres, com a taxa desemprego a apresentar um valor superior para as mulheres em 1,18 pontos percentuais.

Quadro 14 . Taxa de desemprego em 2011, em Ílhavo, segundo o género

	Total	Homens	Mulheres
Ílhavo	12,08 %	11,5 %	12,68 %

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Se observarmos a distribuição da população empregada por setores de atividade económica⁵, verificamos que os setores primário e secundário a continuam a contrair-se, em detrimento do setor terciário.

Quadro 15 . Distribuição da população empregada, em Ílhavo, por setor de atividade

	1981		2001		2011		Varição
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	2001-2011
Setor primário	2 404	19,9%	970	5,6%	713	4,3%	-26,5%
Setor secundário	5 538	45,9%	6 920	40,1%	5 086	30,4%	-26,5%
Setor terciário	4 113	34,1%	9 380	54,3%	10 912	65,3%	16,3%
TOTAL	12 055	100%	17 270	100%	16 711	100%	-3,2%

Fonte: PORDATA

Apesar desta diminuição, o peso dos dois setores em Ílhavo, em termos de emprego, é ainda superior à média nacional (a média nacional é de 3,1% no setor primário e 26,5% no secundário, enquanto em Ílhavo estes valores são, respetivamente, 4,3% e 30,4%).

Quadro 16 . Distribuição da população empregada por setor de atividade, 2011

	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	3,1	26,5	70,5
Centro	3,7	30,1	66,2
Região de Aveiro	2,6	38,0	59,4
Aveiro	1,1	28,5	70,5
Ílhavo	4,3	30,4	65,3
Vagos	4,9	35,0	60,1

Fonte: PORDATA

⁵ O setor primário inclui a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral, o setor secundário a indústria transformadora e construção e o setor terciário inclui os serviços tais como o comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

4.3. As empresas e os empresários

Em 2013 existiam registadas em Ílhavo 3 644 empresas, estando o maior grupo delas integrado no CAE correspondente ao comércio por grosso e a retalho (789 empresas) e no CAE das atividades administrativas e serviços de apoio (542 empresas).

Quadro 17 . Empresas não financeiras, em Ílhavo, por setor de atividade, 2013

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	219
Indústrias transformadoras	307
Construção	296
Comércio por grosso e a retalho (...)	789
Transporte e armazenagem	50
Alojamento, restauração e similares	276
Atividade de Informação e comunicação	32
Atividades imobiliárias	51
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	327
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	542
Educação	240
Atividades de saúde humana e apoio social	216
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	81
Outras atividades de serviços	209
TOTAL	3.644

Fonte: PORDATA

Outro indicador interessante refere-se às habilitações escolares dos empregadores.

As habilitações académicas dos empregadores em Ílhavo estão ligeiramente abaixo da média nacional.

A principal diferença ocorre quando observamos o grupo dos empregadores que possuem como habilitação académica o ensino secundário ou uma habilitação superior.

Este grupo representa 40% dos empregadores de Ílhavo, enquanto na média nacional o seu valor é 46%.

Quadro 18 . Empregadores por nível de escolaridade, 2013

	Portugal		Ílhavo	
	N.º	%	N.º	%
1.º Ciclo	23.811	14%	60	11%
2.º Ciclo	26.104	16%	96	18%
3.º Ciclo	40.216	24%	167	31%
Secundário e pós-secundário	39.464	24%	111	21%
Superior	37.182	22%	103	19%
Total	167.589	100%	537	100%

Fonte: Dados PORDATA

NOTA - Na coluna referente a Portugal, a diferença entre a soma das parcelas e o número total de empregadores deve-se ao facto de existirem 113 com habilitação inferior ao 1.º ciclo e 699 cuja habilitação se desconhece.

5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DE ÍLHAVO

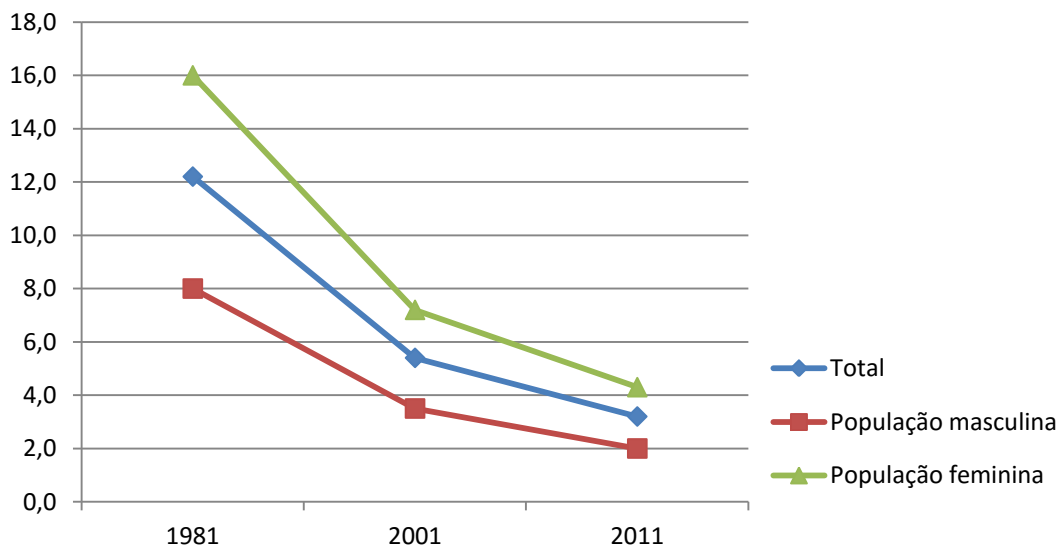
Analisemos alguns indicadores mais relativos à situação educacional de Ílhavo.

5.1. Taxa de analfabetismo⁶

A taxa de analfabetismo foi diminuindo em Portugal muito rapidamente, nos últimos quarenta anos, a um ritmo muito dependente do envelhecimento da população.

Em Ílhavo, existiam em 2011, 1110 analfabetos, sendo 783 do género feminino e 327 do género masculino, o que correspondia a uma taxa global de analfabetismo de 3,2%.

Gráfico 3 . Evolução da taxa de analfabetismo em Ílhavo



Fonte: Dados PORDATA

⁶ Taxa de analfabetismo – percentagem da população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever

No espaço de trinta anos a taxa de analfabetismo reduziu-se no município em 74%, passando de 12,2% para 3,2%, e o seu valor corresponde hoje a metade da média da Região Centro.

Quadro 19 . Evolução da taxa de analfabetismo (1981-2011)

	1981	2001	2011
Portugal	18,6	9	5,2
Centro	22,5	10,9	6,4
Região de Aveiro	15,1	7,1	4,2
Aveiro	11	5	2,9
Ilhavo	12,2	5,4	3,2
Vagos	20,9	10,2	6,1

Fonte: PORDATA - INE

O analfabetismo não afeta da mesma maneira as quatro freguesias de Ílhavo, ocorrendo o seu valor mais elevado, 5,7%, na Gafanha do Carmo e o valor mais baixo, 2,9%, na freguesia de S. Salvador.

Quadro 20 . Taxa de analfabetismo por freguesia de Ílhavo, em 2011

	HM	H	M
Ílhavo- município	3,2	2,0	4,3
Gafanha do Carmo	5,7	4,5	6,9
Gafanha da Encarnação	3,5	1,8	5,1
Gafanha da Nazaré	3,1	1,8	4,2
Ílhavo (São Salvador)	2,9	1,9	3,8

Fonte: INE – Recenseamento da Habitação e População 2011

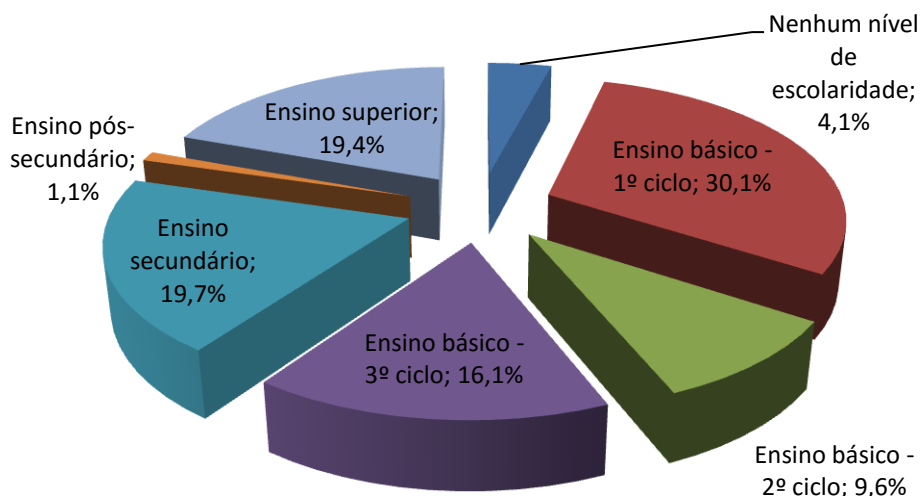
O analfabetismo tem uma maior incidência nas mulheres, em todas as freguesias sendo, também na Gafanha do Carmo que a taxa de analfabetismo assume o maior valor, 6,9%.

5.2. Nível de escolaridade da população

O número de residentes em Ílhavo, com mais de 15 anos de idade, sem qualquer habilitação académica, tal como a taxa de analfabetismo, tem vindo a decrescer ao longo dos anos.

Em 2011, eram 1334 os residentes que não possuíam nenhum grau académico e este grupo correspondia a 4,1% da população.

Gráfico 4 . Distribuição da população residente em Ílhavo, com mais de 15 anos, em 2011 por habilitação académica



Fonte: INE – Recenseamento da Habitação e População 2011

A percentagem da população que possui, como habilitação académica, o ensino secundário ou uma habilitação superior, é de 40,2%, e representa a duplicação do valor correspondente em 2001.

Quadro 21 . Distribuição da população, com mais de 15 anos, residente no concelho e em cada freguesia de Ílhavo, segundo as habilitações académicas

	Ílhavo	Gafanha do Carmo	Gafanha da Encarnação	Gafanha da Nazaré	Ílhavo (São Salvador)
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nenhum nível de escolaridade	4,1%	6,4%	4,6%	3,9%	3,8%
Ensino básico	55,8%	65,9%	59,7%	54,0%	55,0%
Ensino básico - 1.º ciclo	30,1%	37,2%	31,8%	27,5%	31,0%
Ensino básico - 2.º ciclo	9,6%	13,8%	11,1%	9,5%	8,7%
Ensino básico - 3.º ciclo	16,1%	15,0%	16,8%	16,9%	15,2%
Ensino secundário	19,7%	18,1%	18,4%	21,6%	18,5%
Ensino pós-secundário	1,1%	1,2%	1,0%	1,2%	1,0%
Ensino superior	19,4%	8,4%	16,3%	19,3%	21,6%

Fonte: INE – Recenseamento da Habitação e População 2011

A distribuição da população, segundo as habilitações académicas que possui, não é igual em todas as freguesias.

Em todas elas o grupo mais numeroso de residentes está habilitado com o 1.º ciclo, mas a sua percentagem relativamente à população residente varia entre os 27,5% da Gafanha da Nazaré e os 37,2% da Gafanha do Carmo.

Em S. Salvador, 21,6% da população possui um curso superior, enquanto no outro extremo, é na Gafanha do Carmo que este grupo é menos representativo, 8,4%.

Na freguesia da Gafanha da Nazaré aparece o grupo mais representativo da população habilitada com o ensino secundário, 21,6%. Este valor, em conjunto com a percentagem de população que possui habilitações pós-secundárias ou superiores, faz com que 42,1 % dos residentes nesta freguesia possuam como habilitação o ensino secundário ou superior.

5.3. Taxa bruta de pré-escolarização⁷

A taxa de pré-escolarização que nos permite verificar qual a percentagem da população que frequenta os jardins-de-infância tem crescido consistentemente ao longo dos últimos anos.

Segundo os dados publicados pelo Ministério da Educação, referentes a 2013-2014, a taxa bruta de pré-escolarização é em Ílhavo 86,4%.

Quadro 22 . Taxa bruta de pré-escolarização (%)

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	77,8	78,1	78,0	79,5	83,2	84,7	87,2	90,9	90,4	89,6
Centro	89,5	90,5	90,6	92,0	92,7	91,4	93,4	97,0	96,4	96,2
Região										
Aveiro	83,1	84,8	86,2	89,4	87,8	87,3	91,5	94,2	92,8	94,2
Aveiro	92,2	89,5	91,0	94,5	94,7	93,7	101,5	103,6	102,0	101,2
Ílhavo	71,4	75,9	72,3	71,5	71,0	69,8	76,0	87,3	81,3	86,4
Vagos	74,0	80,2	78,5	82,9	85,5	84,2	84,1	87,0	84,3	87,5

Fonte: ME - DGEEC - Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

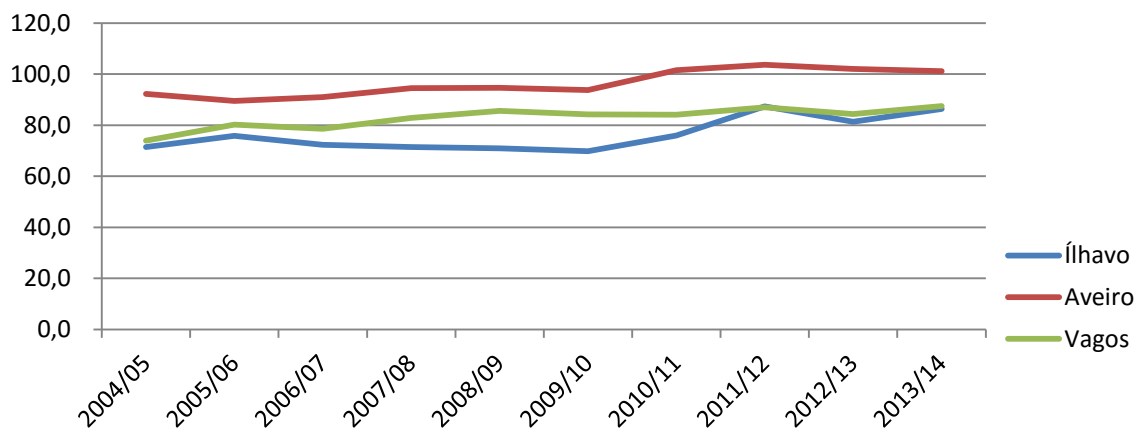
Apesar da progressão verificada nos últimos anos, em que cresceu dos 69,8% de 2009 para o valor atual, Ílhavo ainda apresenta valores para este indicador inferiores aos dos concelhos vizinhos, Vagos e Aveiro.

A taxa de pré-escolarização é também inferior quer à média nacional, quer às médias das regiões Centro e Aveiro.

Mais à frente olharemos com mais atenção a situação do pré-escolar em Ílhavo.

⁷ Taxa bruta de pré-escolarização dá-nos a relação percentual entre o número total de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Gráfico 5 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ílhavo, Vagos e Aveiro



Fonte: ME-DGEEC – Direção Geral de Estatística de Educação e Ciência

5.4. Taxa de abandono escolar⁸

Até 2009 a escolaridade, em Portugal, era obrigatória até aos 15 anos de idade ou até à conclusão do ensino básico. Esta situação alterou-se nesse ano, tendo passado a obrigatoriedade da frequência da escolaridade para os 18 anos ou até à conclusão do ensino secundário.

A escolaridade de 12 anos aplicou-se, pela primeira vez, aos alunos que se matricularam no 10.º ano no ano letivo 2012-2013.

O indicador que nos tem permitido ter a noção do cumprimento da escolaridade obrigatória, até aos quinze anos, é a taxa de abandono escolar.

Este indicador no futuro terá de se alterar, passando a medir não a permanência na escola até aos 15 anos mas sim até aos dezoito e o nível de escolarização até ao final do secundário.

⁸ Taxa de abandono escolar representa a percentagem da população residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9.º ano.

Até agora, a medida de permanência até ao final do secundário era dada pela taxa de abandono antecipado que no futuro deixará de ter sentido.

Mas olhemos ainda para a taxa de abandono, tal como era definida, de modo a podermos ter uma noção dos progressos realizados.

Quadro 23 . Taxa de abandono (10-15 anos)

	1991	2001	2011
Portugal	12,6	2,8	1,7
Aveiro	10,05	1,41	1,46
Ilhavo	10,3	1,95	1,46
Vagos	20,83	2,14	1,86

Fonte: Atlas EPIS da Educação

A taxa de abandono em Ílhavo, era em 2011 igual a 1,46, a mesma que se registava no município de Aveiro e inferior à média nacional.

5.5. Taxa de abandono antecipado

A taxa de abandono antecipado é um indicador que nos permite saber qual a percentagem de população que tendo menos de 18 anos e que, não tendo concluído o ensino secundário, não se encontra a estudar.

Ou seja, é este um dos indicadores que, no futuro, nos vai permitir determinar o grau de cumprimento da nova escolaridade obrigatória.

Quadro 24 . Taxa de abandono antecipado (%)

	1991	2001	2011
Aveiro	32,50	13,75	6,30
Ilhavo	38,15	15,56	6,36
Vagos	54,96	21,30	9,10

Fonte: Atlas EPIS da Educação

Em 2011, a taxa de abandono antecipado, que era em Ílhavo 6.36%, estava muito próxima da do município de Aveiro.

5.6. Taxa de abandono precoce⁹

A taxa de abandono precoce, que nos dá a medida da percentagem da população jovem (até aos 25 anos) que não terminou o secundário apesar de já ter deixado a escola, é em Ílhavo de 28,99%.

Este valor, apesar do avanço ocorrido ao longo dos últimos 20 anos, em que a taxa passou de 68,17% para 28,99%, continua a ser superior à média nacional.

Quadro 25 . Taxa de abandono precoce (%)

	1991	2001	2011
Portugal	63,7	44,2	23,2
Aveiro	56,71	41,88	26,01
Ílhavo	68,17	47,48	28,99
Vagos	76,59	51,49	28,53

Fonte: Atlas EPIS da Educação

⁹ Taxa de abandono precoce corresponde à percentagem de residentes, com idades entre ao 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário.

6. O SISTEMA PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR EM ÍLHAVO

6.1. A organização geral do sistema educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Assembleia da República em 1986, continua a ser a base do sistema, sendo o sistema educativo dividido em educação pré-escolar, educação escolar e educação extraescolar.

O sistema escolar continua, por sua vez, a ser organizado em três níveis: básico, secundário e superior.

Em Ílhavo, o sistema educativo pré-escolar, é desenvolvido por instituições públicas e por instituições privadas de solidariedade social e o sistema escolar apenas por escolas públicas básicas e secundárias.

No município não funciona nenhum estabelecimento de ensino superior.

No que respeita à gestão do sistema, os jardins-de-infância públicos e as escolas básicas e secundárias estão organizados, em Ílhavo, em três agrupamentos resultantes do agrupamento de escolas.

Este processo de agregação de escolas, sob uma mesma direção, iniciou-se em 1997¹⁰ (até aí cada escola e jardim-de-infância constituía uma unidade independente), com a junção de escolas de 1.º ciclo e jardins-de-infância entre si, recebendo o nome de *agrupamento horizontal de escolas*, ou em torno de uma escola básica de 2.º e 3.º ciclo, denominando-se então *agrupamento vertical de escolas*.

A partir de 2008¹¹ a agregação de escolas foi ampliada começando a integração nos agrupamentos das escolas secundárias que, até então, continuavam isoladas lecionando o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

¹⁰ A criação dos agrupamentos de escolas, em 1997, teve como enquadramento o Despacho Normativo n.º27/97 de 2 de Junho e o Decreto-lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio

¹¹ Decreto-lei n.º75/2008 de 22 de Abril mais tarde alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de Julho

A partir de 2012 esta estrutura de gestão tornou-se regra em todo o país.

Cada agrupamento de escolas é dirigido por um Conselho Geral, constituído por representantes dos três corpos da comunidade escolar, discentes, docentes e não docentes, pais, por representantes da autarquia e por outros representantes da comunidade.

Este Conselho Geral que tem a seu cargo a direção estratégica do agrupamento escolhe um diretor que assumirá a administração e gestão. É perante o Conselho Geral que o diretor responde, em primeira instância, pelo desenvolvimento da sua atividade.

Em Ílhavo, na primeira fase de agregação, os três agrupamentos existentes foram desde logo agrupamentos verticais que juntavam todas as escolas básicas e jardins-de-infância existentes na freguesia da respetiva escola sede.

Apenas o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação integrou, para além das escolas da freguesia, as escolas da freguesia da Gafanha do Carmo.

Mais tarde, em 2012/2013, as duas escolas secundárias existentes no concelho foram anexadas ao agrupamento de escolas da freguesia onde estão situadas, passando a ser as sedes do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré e do Agrupamento de Escolas de Ílhavo.

Quadro 26 . Distribuição das diferentes escolas e jardins-de-infância pelos agrupamentos

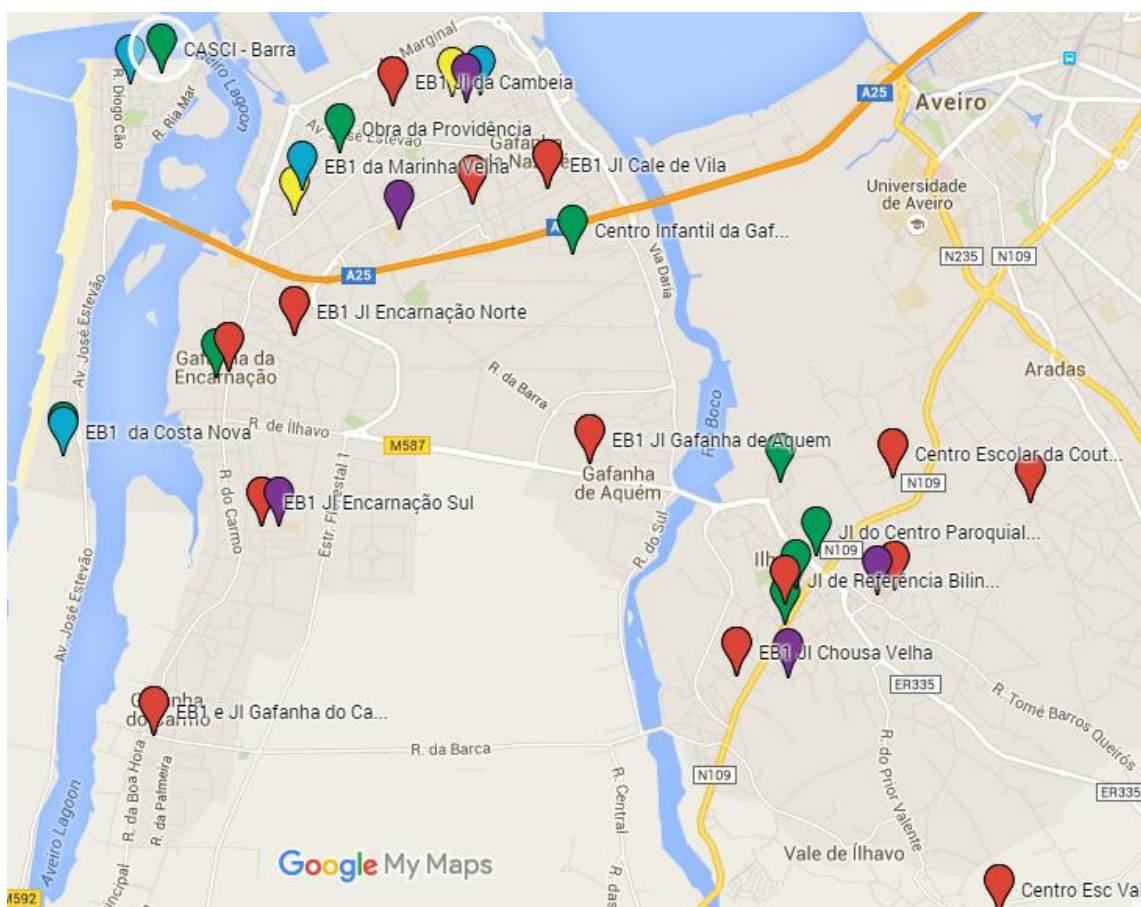
	Jl	1.ºciclo	2.º/3.º ciclos	Secundário	Total escolas
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré	5	6	1	1	10
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação	4	5	1	0	8
Agrupamento de Escolas de Ílhavo	7	7	2	1	9

Fonte: DGEstE – Ministério da Educação

NOTA – Ao valores da coluna do Total não corresponde à soma dos valores das restantes colunas porque há escolas básicas que integram jardins-de-infância

Como já referimos para além da rede de JI do Ministério da Educação existe, em Ílhavo, uma rede solidária constituída por 9 jardins-de-infância promovidos por IPSS, entidades privadas sem fins lucrativos.

Mapa 4 . Localização das escolas e jardins-de-infância de Ílhavo¹²



Integradas na rede de respostas às necessidades educativas especiais existem, no município, unidades de referência destinadas a apoiar crianças com perturbações do espectro do autismo, no A.E. da Gafanha da Encarnação, e crianças surdas, no A.E. de Ílhavo. Este último agrupamento é também a referência para a articulação com os serviços de saúde e da segurança social com vista à intervenção precoce na infância.

¹² Ver legenda do mapa na página 136

Quadro 27 . Agrupamentos de Escolas, Escolas e Jardins-de-Infância de Ílhavo

Agrupamento	Nome	Freguesia	Valências			Secundário	
			Jl	1.º ciclo	2.º/3.º Ciclos		
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Sul	Gafanha da Encarnação	X	X			
	Jardim de Infância de Gafanha da Encarnação-Centro		X				
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Centro			X			
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Norte		X	X			
	Escola Básica de Costa Nova do Prado			X			
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação				X		
	Escola Básica da Gafanha do Carmo		Gafanha do Carmo		X		
	Jardim de Infância de Gafanha do Carmo			X			
	Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré		Escola Básica de Cambeia	Gafanha da Nazaré	X	X	
Escola Básica n.º 1 de Cale da Vila		X	X			b)	
Escola Básica n.º 2 de Cale da Vila		X	X			a)	
Jardim de Infância de Chave		X					
Jardim de Infância de Marinha Velha		X					
Escola Básica de Chave,			X				
Escola Básica de Farol da Barra			X				
Escola Básica de Marinha Velha,			X				
Escola Básica de Gafanha da Nazaré					X		
Escola Secundária de Gafanha da Nazaré					X	X	

Agrupamento de Escolas de Ílhavo	Escola Básica de Chousa Velha	X	X	
	Escola Básica de Corgo Comum, Ílhavo	X	X	f)
	Escola Básica de Gafanha de Aquém	X	X	
	Escola Básica de Ílhavo	X	X	
	Escola Básica de Presa, Ílhavo	X	X	e)
	Escola Básica de Senhora do Pranto	X	X	d)
	Escola Básica de Vale de Ílhavo	X	X	c)
	Escola Básica José Ferreira Pinto Basto			X
	Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes		X	X
		S. Salvador - Ílhavo		

Fonte: DGEstE – Ministério da Educação

Notas; a) Centro Escolar Santa Maria Manuela; b) Escola Básica de Cale de Vila; c) Centro Escolar de Vale de Ílhavo; d) Centro Escolar Nº Sr.ª do Pranto; e) Centro Escolar da Légua; f) Centro Escolar da Coutada

Quadro 28 . Rede pré-escolar solidária

Centro Social e Paroquial da Gafanha da Encarnação	Gafanha da Encarnação
JI CASCI- Costa Nova	
Centro Infantil da Gafanha da Nazaré	
JI da Obra da Providência	Gafanha da Nazaré
JI CASCI - Barra	
Centro Infantil da Lagoa SCMI	
Centro Infantil de Ílhavo SCMI	Ílhavo
JI CASCI- Ílhavo	
JI do Centro Paroquial de Assistência D. Manuel T. Salgueiro	

Fonte: DGEstE – Ministério da Educação

O número total de alunos que frequenta o sistema de educação e ensino em Ílhavo atingiu o seu valor máximo em 2010-2011, com 5 485 crianças e alunos matriculado.

Quadro 29 . Número de alunos no sistema escolar e pré-escolar em Ílhavo

	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	
Pré-escolar	989	1007	1020	1015	995	952	
1.º Ciclo	1628	1566	1552	1506	1424	1412	
2.º Ciclo	805	825	780	768	730	719	a)
3.º Ciclo	1210	1258	1177	1159	1054	1098	a)
Secundário	638	829	756	710	670	639	b)
TOTAL	5270	5485	5285	5158	4873	4820	

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos JI e aos agrupamentos

NOTAS: a) Estão englobados os alunos do Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Vocacionais;
b) Incluem os alunos do ensino profissional e vocacional

Nos últimos quatro anos, até 2014-15, o número de crianças e jovens a frequentar o sistema educativo, escolar e pré-escolar, em Ílhavo, diminuiu em 665 crianças, reduzindo portanto 12,1%.

Esta diminuição fez-se sentir especialmente no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

6.2. Educação pré-escolar

A Rede

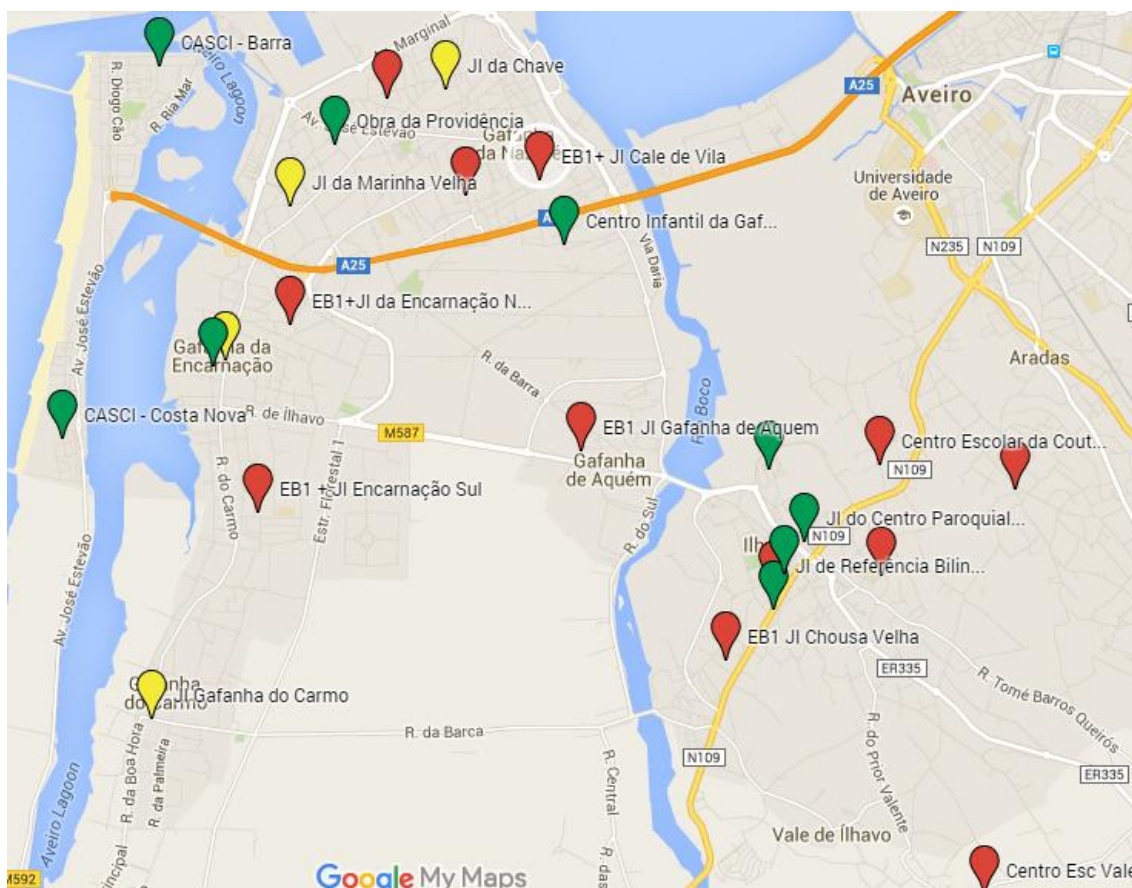
A rede de pré-escolar em Ílhavo é constituída por 25 jardins-de-infância (JI) frequentados, em 2014-2015, por 952 crianças.

Quadro 30 . Rede de jardins-de-infância de Ílhavo

Nome	Freguesia
Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Sul	Gafanha da Encarnação
Jardim de Infância de Gafanha da Encarnação-Centro	
Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Norte	
Centro Social e Paroquial da Gafanha da Encarnação	
Jl CASCI- Costa Nova	
Jardim de Infância de Gafanha do Carmo	Gafanha do Carmo
Escola Básica de Cambeia	Gafanha da Nazaré
Escola Básica n.º 1 de Cale da Vila	
Escola Básica n.º 2 de Cale da Vila	
Jardim de Infância de Chave	
Jardim de Infância de Marinha Velha	
Centro Infantil da Gafanha da Nazaré	
Jl da Obra da Providência	
Jl CASCI - Barra	S. Salvador - Ílhavo
Escola Básica de Chousa Velha	
Escola Básica de Corgo Comum, Ílhavo	
Escola Básica de Gafanha de Aquém	
Escola Básica de Ílhavo	
Escola Básica de Presa, Ílhavo	
Escola Básica da Sr.ª do Pranto	
Escola Básica de Vale de Ílhavo	
Centro Infantil da Lagoa SCMI	
Centro Infantil de Ílhavo SCMI	
Jl CASCI- Ílhavo	S. Salvador - Ílhavo
Jl do Centro Paroquial de Assistência D. Manuel T. Salgueiro	

Fonte: DGEstE – Ministério da Educação

Mapa 5 . Localização dos jardins-de-infância em Ílhavo



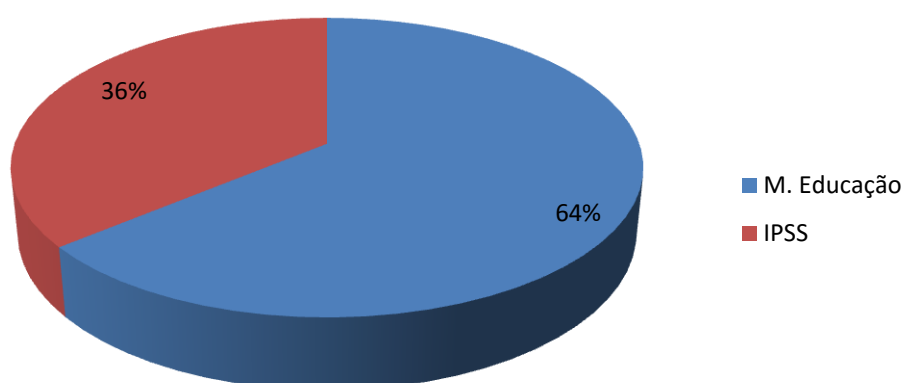
Nota – Ver a legenda do mapa na página 136

Dezasseis destes jardins-de-infância (JI) encontram-se integrados nos agrupamentos de escolas do Ministério da Educação e os restantes nove são promovidos por instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

A maior parte dos jardins-de-infância da rede do Ministério da Educação encontra-se integrada em escolas básicas que também possuem alunos de 1.º ciclo.

As exceções são quatro: JI da Gafanha da Encarnação Centro, JI da Gafanha do Carmo, JI de Chave e JI de Marinha Velha.

Gráfico 6 . Distribuição dos Jardins-de-infância, em Ílhavo, segundo o tipo de promotor



Fonte: ME-DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Frequentam os jardins-de-infância da rede do Ministério da Educação 506 crianças, que correspondem a 53% do total da frequência do pré-escolar.

As restantes 446 crianças (47%) frequentam a rede solidária.

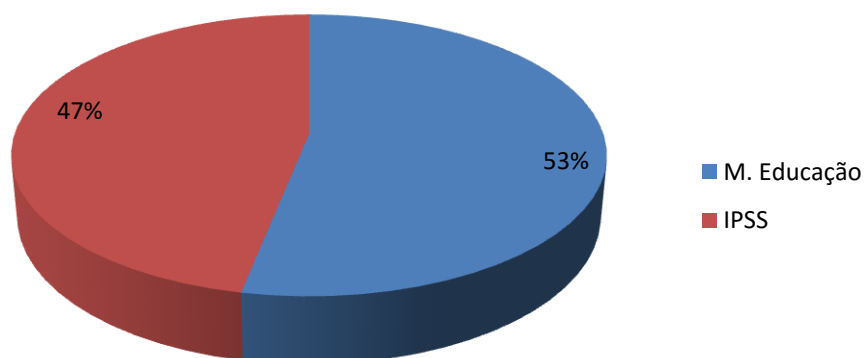
Note-se que a distribuição percentual do número de crianças pelas duas redes, é muito diferente da distribuição percentual do número de JI. De facto os jardins-de-infância das IPSS comportam um número muito maior de crianças, pelo que sendo menos de 40% do total existente em Ílhavo, são frequentados por um número de crianças quase igual ao das que frequentam os da rede do Ministério da Educação.

Quadro 31 . Número de crianças a frequentar a educação pré-escolar em Ílhavo, em 2014-2015

	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
M. Educação	129	167	210	506
IPSS	160	151	135	446
TOTAL	289	318	345	952

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Gráfico 7 . Frequência dos JI segundo o tipo de promotor



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Os Edifícios

O inquérito realizado junto das direções dos agrupamentos de escolas públicas, relativo às condições em que se encontram os edifícios onde estão instalados os jardins-de-infância, permitiu constatar que nenhum deles é considerado como estando num mau estado, dividindo-se meio por meio na classificação entre o bom e o razoável.

Refira-se que, nos últimos anos, foram realizadas obras muito significativas ao nível dos edifícios dos jardins-de-infância e 1.º ciclo, nomeadamente através da construção de cinco centros escolares.

Quadro 32 . Perceção das direções dos agrupamentos de escola relativamente às condições dos edifícios dos jardins-de infância

	Estado Geral	Aquecimento	Humidade	Iluminação
Bom	8	11	6	12
Razoável	8	3	7	4
Mau	0	2	3	0

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

São, no entanto, apontados alguns problemas pontuais especialmente relacionados com as condições de humidade e aquecimento.

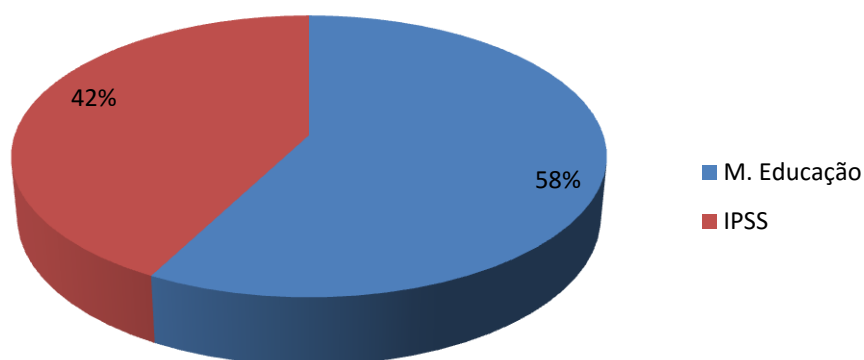
São, ainda, detetados alguns problemas, localizados, relativos à não existência ou às más condições de infraestruturas, situações que serão referidas mais à frente.

Recursos Humanos

Foram referenciados, como prestando serviço nos jardins-de-infância de Ílhavo, 52 educadores de infância e 32 auxiliares.

A maioria dos educadores está ligada ao Ministério da Educação (30 educadores que correspondem a 58% do total de educadores do município) e os restantes 22 às IPSS. Todos pertencem aos quadros, do Ministério e das IPSS, com exceção de um que, em 2014-2015 ano letivo da recolha de dados, tinha apenas um contrato anual.

Gráfico 8 . Distribuição dos educadores pelas duas redes (Educação e IPSS)

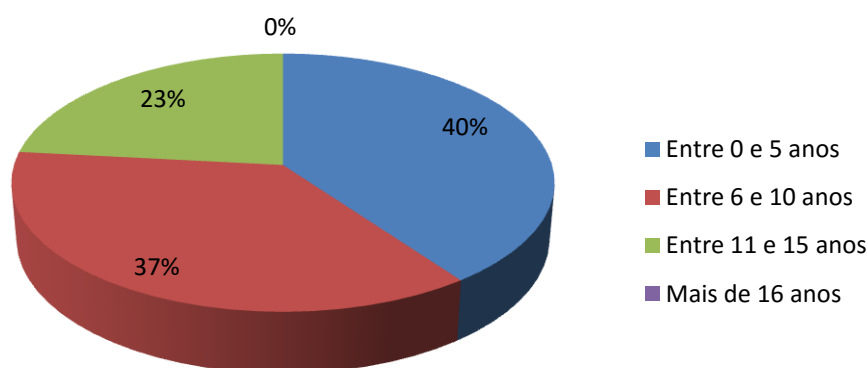


Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Apenas um dos educadores, a prestar serviço num dos jardins-de infância da rede do Ministério da Educação é bacharel. Os restantes 29 estão todos habilitados com uma licenciatura.

No que respeita à ligação ao local onde cada educador atualmente presta serviço, os dois grupos de educadores, os do Ministério da Educação e os das IPSS, têm características opostas.

Gráfico 9 . Distribuição dos educadores de infância segundo o tempo a que estão ligados ao atual JI, na rede do Ministério da Educação



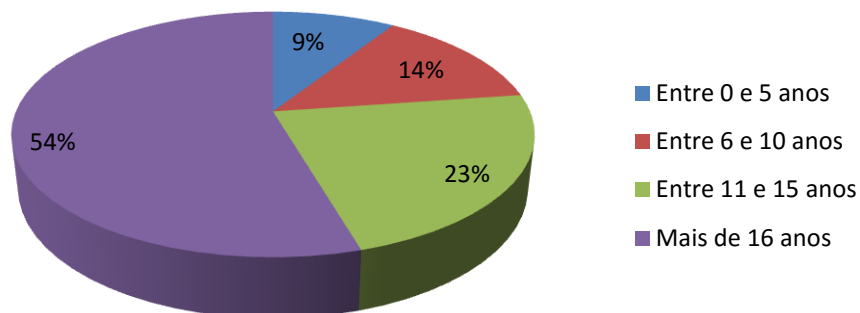
Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

A grande maioria dos educadores ligados ao Ministério da Educação está há menos de 10 anos ligada ao jardim-de-infância atual e apenas 23% nele presta serviço há mais de 10 anos.

Nos infantários das IPSS a quase totalidade dos educadores tem mais de 10 anos de ligação ao seu local de trabalho e para a maioria essa ligação dura há mais de 16 anos

Apenas 23% do total de educadores se encontra no serviço atual há menos de 10 anos.

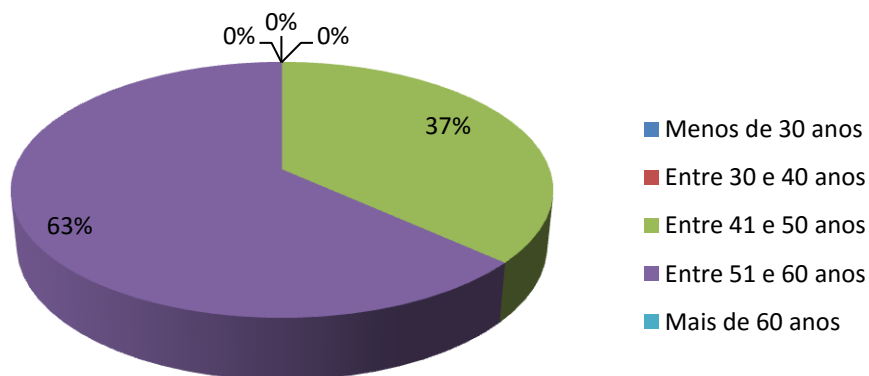
Gráfico 10 . Distribuição dos educadores de infância segundo o tempo a que estão ligados ao atual JI, nas IPSS



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Também no que respeita à idade dos educadores há uma grande diferença entre os educadores dos agrupamentos de escolas e os educadores das IPSS.

Gráfico 11 . Distribuição dos educadores por níveis etários na rede de JI do Ministério da Educação



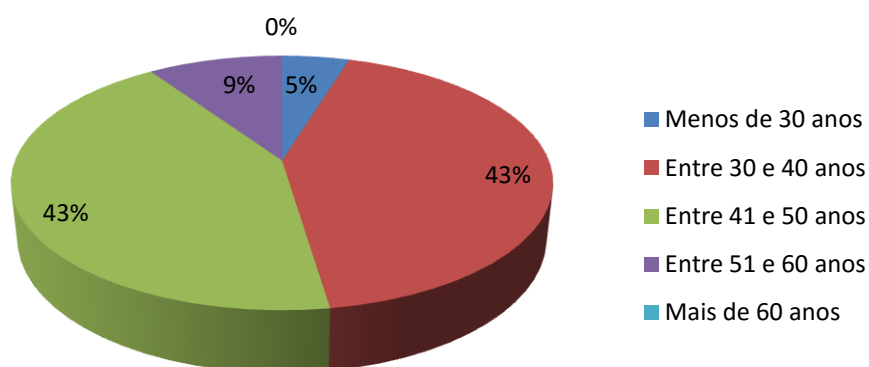
Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

No grupo de educadores ligados ao Ministério da Educação todos têm idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos e mais de metade encontra-se acima dos 50 anos.

Pelo contrário, nas IPSS a quase totalidade divide-se em dois grupos iguais entre os 30 e os 40 anos e os 40 e 50 anos e também não existem educadores com mais de 60 anos de idade.

Apenas foi referenciado um educador, a trabalhar numa IPSS, com menos de 30 anos de idade.

Gráfico 12 . Distribuição dos educadores por níveis etários nos jardins-de-infância das IPSS



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Em sumula, temos dois perfis diferentes para os educadores de infância, conforme trabalham na rede do Ministério da Educação ou na rede das IPSS.

No caso do Ministério da Educação, trata-se de uma mulher licenciada, pertencente ao quadro de pessoal do ministério, com cerca de 50 anos de idade e que presta serviço no jardim-de-infância atual há menos de 10 anos.

Já no caso da rede solidária, o perfil médio aponta para uma educadora, pois trata-se também de uma mulher, licenciada, pertence ao quadro da respetiva instituição e há mais de 16 anos e tem a idade aproximada de 40 anos.

Comparando a relação entre o número de crianças inscritas por educador na rede pública e na rede solidária, encontramos para o primeiro caso 16,9 crianças/educador e 20,3 crianças / educador para o segundo.

A comparação, entre as duas redes no que se refere aos auxiliares de educação é difícil porque se nas IPSS o número de valências de apoio social é grande e, conseqüentemente, existem mais funcionários, nas escolas da rede pública há diferentes formas organizativas e por isso a gestão tornou-se bastante mais flexível.

De qualquer modo, poderemos concluir a partir dos dados recolhidos que as auxiliares que prestam serviço na rede pública têm menor escolaridade, só um terço está habilitada com o ensino secundário enquanto nas IPSS duas em cada três tem habilitação igual ou superior ao ensino secundário, são ligeiramente mais velhas e prestam serviço no atual local de trabalho há menos tempo.

Frequência

Quando comparamos o número de crianças que frequentam a educação pré-escolar em Ílhavo, em 2014-2015, com o número de crianças cinco anos atrás, em 2009-2010, verificamos que o seu número é semelhante, tendo havido apenas uma diminuição de 3,8%.

No entanto, para termos uma noção mais real da situação vamos analisar a evolução de frequência ao longo dos últimos anos, tendo em atenção a distribuição pelas duas redes (pública e solidária), e as idades das crianças.

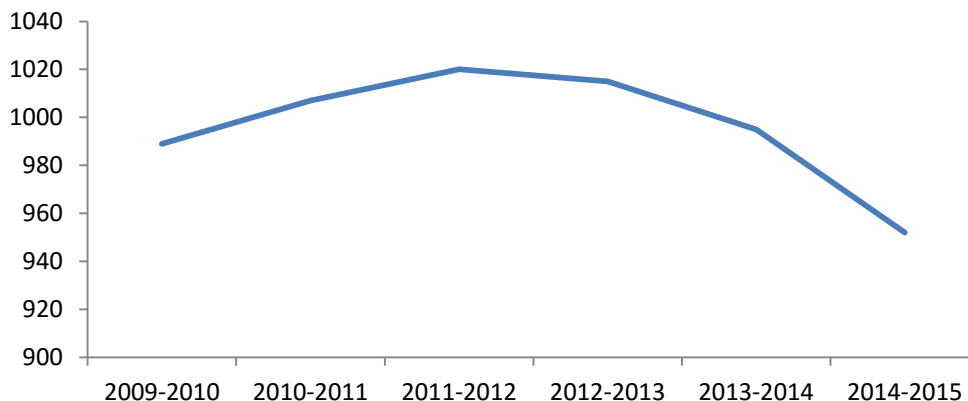
Quadro 33 . Frequência dos jardins-de-infância de Ílhavo, entre 2009-2010 e 2014-2015

		3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2009-2010	M. Educação	138	167	194	499
	IPSS	166	171	153	490
	TOTAL	304	338	347	989
2010-2011	M. Educação	140	176	212	528
	IPSS	157	178	144	479
	TOTAL	297	354	356	1007
2011-2012	M. Educação	133	178	223	534
	IPSS	167	173	146	486
	TOTAL	300	351	369	1020
2012-2013	M. Educação	114	188	224	526
	IPSS	169	172	148	489
	TOTAL	283	360	372	1015
2013-2014	M. Educação	128	183	215	526
	IPSS	154	165	150	469
	TOTAL	282	348	365	995
2014-2015	M. Educação	129	167	210	506
	IPSS	160	151	135	446
	TOTAL	289	318	345	952

Fonte: Fundação Manuel Leão, inquérito aos JI e aos agrupamentos de escolas

No conjunto destes últimos seis anos a frequência começou por aumentar até 2011-2012, atingindo o máximo de 1020 crianças inscritas, mas a partir daí baixou todos os anos até aos 952 inscritos, em 2014-15.

Gráfico 13 . Variação da frequência de jardins-de-infância em Ílhavo entre 2009 e 2014



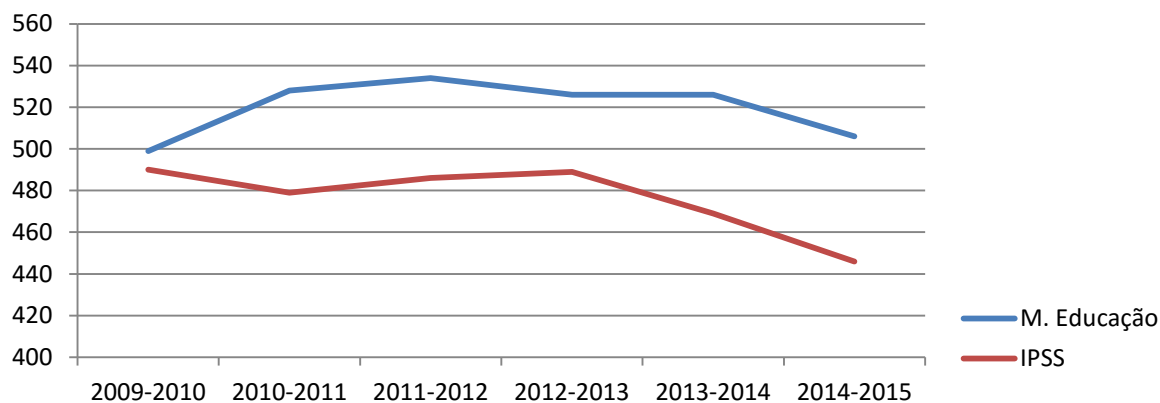
Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Os números disponíveis, referentes a 2015-2016 e apenas para os jardins-de-infância públicos, confirmam esta diminuição apresentando a frequência dessa rede uma quebra muito elevada de 8%, relativamente ao ano anterior.

A longo dos anos a variação não foi igual nas duas redes.

Na rede do Ministério da Educação, entre 2009 e 2014 houve um pequeno aumento de frequência, 1,9%, enquanto na rede solidária se verificou uma redução, já com valores significativos, de 9%.

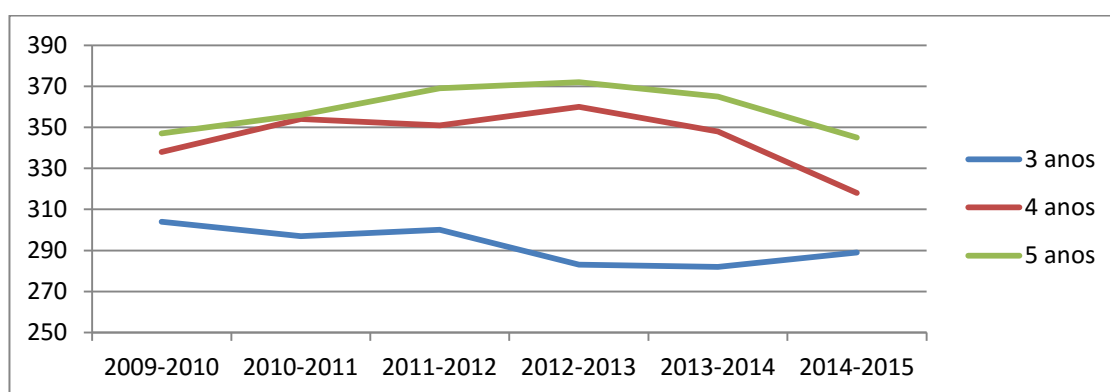
Gráfico 14 . Variação da frequência nas redes pública e solidária



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

No que respeita à distribuição por idades, verifica-se que apesar de não ser muito grande a variação entre 2009 e 2014, como já referimos, elas são maiores nos grupos etários dos três e quatro anos de idade, onde a diminuição da frequência foi, respetivamente, 4,9 % e 5,9%.

Gráfico 15 . Variação da frequência dos jardins-de infância em Ílhavo, por idades



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Se tomarmos como referência os números dos censos de 2011, supondo que no período 2009 a 2014 não se verificou qualquer movimento populacional, podemos construir um quadro aproximado da evolução da taxa de pré-escolarização ao longo do período.

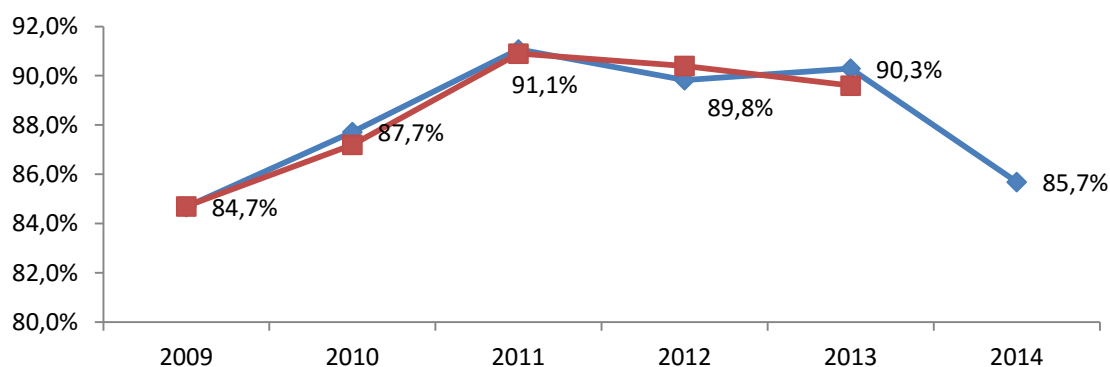
Quadro 34 . Variação da taxa bruta de pré-escolarização para cada idade (estimativa), em Ílhavo

	3 anos	4 anos	5 anos	Ílhavo	Continente
2009	81,1%	85,8%	87,0%	84,7%	84,7%
2010	78,4%	94,4%	90,4%	87,7%	87,2%
2011	82,0%	92,6%	98,4%	91,1%	90,9%
2012	73,5%	98,4%	98,2%	89,8%	90,4%
2013	80,3%	90,4%	99,7%	90,3%	89,6%
2014	77,1%	90,6%	89,6%	85,7%	N.D.

Fonte: Fundação Manuel Leão, com base no inquérito aos JI e aos agrupamentos de escolas

A taxa de pré-escolarização em Ílhavo tem acompanhado de forma semelhante a variação que ocorre na média do continente (a vermelho no gráfico).

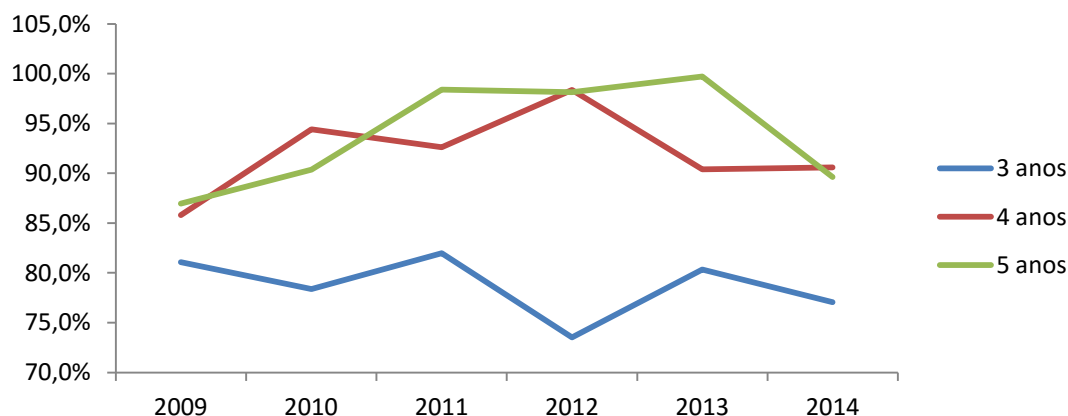
Gráfico 16 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização (estimada) para Ílhavo, entre 2009 e 2014



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Se observarmos a frequência correspondente a cada uma das idades podemos verificar que Ílhavo tem uma taxa de pré escolarização bruta para os grupos de quatro e de cinco anos de idade que ultrapassa os 90%.

Gráfico 17 . Taxa de pré-escolarização para cada idade, em Ílhavo



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às IPSS e aos agrupamentos de escolas

Apenas 5% das crianças inscritas nos jardins-de-infância de Ílhavo residem fora do município.

Foram recenseadas, no ano letivo 2014-2015, 47 crianças a frequentar os jardins-de-infância não residentes em Ílhavo, 24 das quais residiam em Vagos e 20 em Aveiro.

Eram 19 as crianças portadoras de deficiência, inscritas nos jardins-de-infância, em 2014-2015.

Sete destas crianças frequentavam o JI de Ílhavo que, conforme já referimos, é uma escola de referência para crianças com problemas de audição.

Quadro 35 . Crianças inscritas no pré-escolar em Ílhavo, em 2014-15, portadoras de deficiência

Audição	7
Autismo	2
Físico	1
Psíquico	4
Outro	5
TOTAL	19

FONTE – Fundação Manuel Leão inquérito às escolas

6.3. 1.º Ciclo do ensino básico

A Rede

No município existem, atualmente em funcionamento, 18 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, todas públicas, e que estão distribuídas pelos três agrupamentos de escolas existentes em Ílhavo.

Quadro 36 . Escolas e nº de alunos do 1.º ciclo no ano letivo 2014-2015, em Ílhavo

Agrupamento	Nome	Freguesia	Turmas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total	
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação	EB Gafanha da Encarnação-Sul	Gafanha da Encarnação	3	19	12	15	20	66	
	EB Gafanha da Encarnação-Centro		4	18	23	18	24	83	
	EB Gafanha da Encarnação-Norte		2	6	14	10	0	30	
	EB Costa Nova do Prado		3	11	13	17	9	50	
	EB Gafanha do Carmo	Gafanha do Carmo	3	7	14	8	28	57	
	TOTAL AGRUPAMENTO			15	61	76	68	81	286
	Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré	EB Cambeia	Gafanha da Nazaré	5	19	30	38	21	108
EB n.º 1 Cale da Vila		4		19	22	20	20	81	
EB n.º 2 Cale da Vila		4		26	20	26	23	95	
EB Chave,		5		25	46	24	22	117	
EB Farol da Barra		4		17	17	21	22	77	
EB Marinha Velha,		4		17	21	19	14	71	
TOTAL AGRUPAMENTO			26	124	146	137	140	547	
Agrupamento de Escolas de Ílhavo	EB Chousa Velha	S. Salvador	3	26	9	14	23	72	
	EB Corgo Comum		4	26	11	37	26	100	
	EB Gafanha de Aquém		4	15	15	20	16	66	
	EB de Ílhavo		4	12	26	22	10	70	
	EB Presa		3	14	14	7	18	53	
	EB Senhora do Pranto		8	46	52	42	52	192	
	EB Vale de Ílhavo		2	9	6	11	2	28	
	TOTAL AGRUPAMENTO			28	148	133	153	147	581
TOTAL MUNICÍPIO ÍLHAVO			69	333	355	358	368	1414	

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Nenhuma das escolas funciona em regime de desdobramento.

No entanto, há ainda 15 turmas que misturam alunos de anos de escolaridade diferentes, por não haver possibilidade de constituir turmas separadas.

Quadro 37 . Número das escolas de 1.º ciclo, segundo o número de turmas em funcionamento

Nº de turmas	2 turmas	3 turmas	4 turmas	5 turmas	8 turmas	TOTAL
Nº de escolas	2	5	8	2	1	18
	11,1%	27,8%	44,4%	11,1%	5,6%	

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Apenas quatro escolas, que correspondem a 22,2% do total existente, possuem uma frequência superior a 100 alunos.

Há duas escolas com menos de 30 alunos, uma no Agrupamento de Escolas de Ílhavo e outra no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação.

Quase dois terços das escolas (61,1%) funcionam com quatro ou mais turmas havendo, no entanto, um elevado número delas, 7, que funcionam sem o número de alunos necessário para criar uma turma por ano de escolaridade.

Os Edifícios

A opinião das direções dos três agrupamentos reflete a situação que atrás referimos. Apenas a Escola Básica da Marinha Velha é apontada como estando num estado geral mau e a Escola Básica de Ílhavo como tendo problemas graves em diversos aspetos nomeadamente, no telhado e no pavimento.

Quadro 38 . Perceção das direções dos agrupamentos de escola relativamente às condições dos edifícios dos jardins-de infância

	Estado Geral	Aquecimento	Humidade	Iluminação
Bom	8	14	10	13
Razoável	9	2	6	4
Mau	1	2	2	1

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Os Alunos

Analisemos agora a evolução do número de inscritos no 1.º ciclo no município de Ílhavo, nos últimos anos.

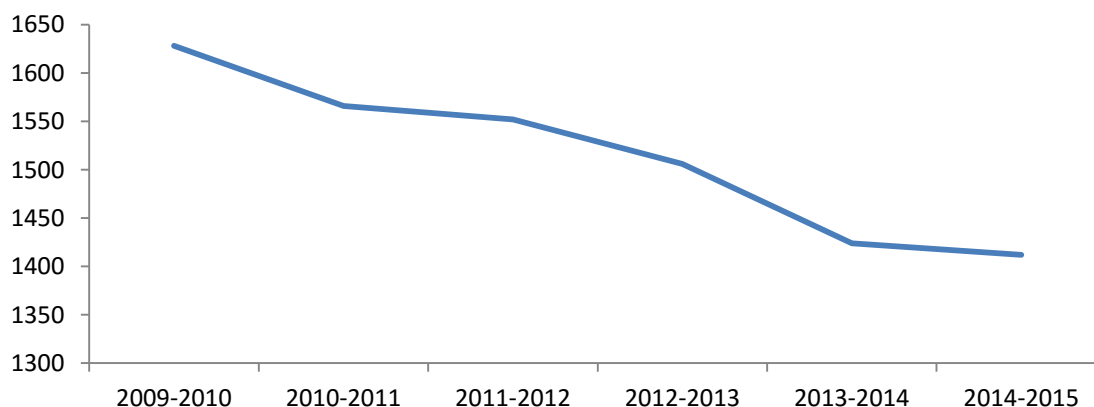
Quadro 39 . Número de alunos do 1.º ciclo, nas escolas de Ílhavo, entre 2009-10 e 2014-15

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
2009-2010	359	433	392	444	1628
2010-2011	387	392	399	388	1566
2011-2012	358	400	394	400	1552
2012-2013	345	429	369	363	1506
2013-2014	320	389	367	348	1424
2014-2015	343	352	356	361	1412

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

A frequência do 1.º ciclo do ensino básico diminuiu em cinco anos 13,3%.

Gráfico 18 . Variação da frequência de 1.º ciclo



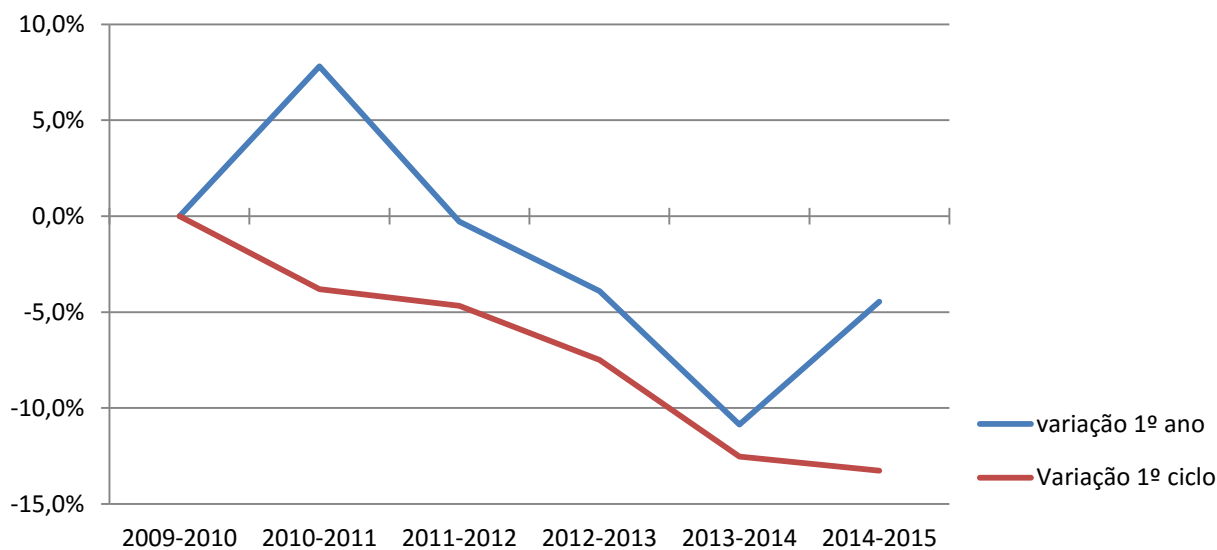
Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

No entanto, a variação do número de entradas no ciclo, neste mesmo período, não correspondeu a uma diminuição tão acentuada.

Se compararmos o número de matrículas no 1.º ano de escolaridade, no ano letivo 2014-2015 com o do ano letivo 2009-2010, verificamos que corresponde a uma quebra de apenas 4,5%.

No ano letivo 2014-2015, pela primeira vez nos últimos anos, verificou-se um crescimento no número de entradas no 1.º ciclo, que vinha em queda desde 2010-2011.

Gráfico 19 . Variação do número de alunos do 1.º ano de escolaridade e do total do 1.º ciclo, relativamente aos existentes em 2009-2010



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Local de residência dos alunos

O número de alunos residentes noutros municípios que frequenta as escolas de 1.º ciclo em Ílhavo é reduzido.

Ao analisarmos o local de residência dos alunos do 1.º ano de escolaridade, concluímos que, no conjunto dos três agrupamentos, só 25 alunos, 7% do total, reside fora do município de Ílhavo.

Esses alunos residem nos municípios vizinhos em que a deslocação é mais fácil, Vagos e Aveiro.

Foram referenciados apenas mais dois alunos com residência em Anadia e Oliveira do Bairro.

Uma segunda conclusão é a de que também apenas 7% dos alunos do 1.º ano de escolaridade frequenta escolas básicas, em Ílhavo, mas que pertencem a agrupamentos situados noutras freguesias.

Quadro 40 . Residência dos alunos do 1.º ano de escolaridade

Agrupamento/Escola	Gafanha do Carmo	Gafanha da Nazaré	Gafanha da Encarnação	S. Salvador	Vagos	Aveiro	Anadia	Oliveira do Bairro	TOTAL ALUNOS 1.º ANO
AE Gafanha da Encarnação	8	4	41	2	3			1	59
AE Ílhavo		2		142	3	8	1		156
AE Gafanha da Nazaré		100	10	2	4	5			121
TOTAL MUNICÍPIO	8	106	51	146	10	13	1	1	336

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Necessidades Educativas Especiais

Foram identificados, em 2014/2015, 73 alunos do 1.º ciclo com necessidades educativas especiais. Este número corresponde a 5,2% do total de alunos do ciclo.

Quadro 41 . Alunos do 1.º ciclo com necessidades educativas especiais

Nome	Surdez	Cegueira	Autismo	Física	Psíquica	Outra	Total
AE Gafanha da Encarnação			1			8	9
AE Ilhavo	5		1			31	37
AE Gafanha da Nazaré			2	2	19	4	27
TOTAL	5	0	4	2	19	43	73

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

A concentração das crianças surdas no Agrupamento de Escolas de Ilhavo deve-se ao facto de nele funcionar, na Escola Básica de Ilhavo no que respeita ao 1.º ciclo, um dos três centros de referência da Região Centro para o ensino bilingue de alunos surdos (os outros dois localizam-se em Coimbra e Castelo Branco).

Estes centros têm como objetivo permitir uma resposta educativa de mais qualidade, que possibilite às crianças e jovens surdos, a aquisição e desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa como sua primeira língua, dispondo para isso de meios humanos e materiais especializados.

Resultados

A taxa de insucesso no 1.º ciclo, depois de ter quase duplicado no ano letivo 2011-2012, tem vindo a diminuir nos dois últimos anos e, em 2013/2014, atingia 4,3%.

Quadro 42 . Taxas de insucesso no 1.º ciclo (%)

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	5,2	4,3	3,9	3,6	3,4	3,5	3,2	4,2	4,6	4,8
Centro	4,5	3,6	3,6	3,1	3,2	3,3	2,8	3,8	4,3	4,4
Região Aveiro	5,3	4,4	4,6	4,1	3,7	3,7	3,1	4,3	4,6	4,7
Aveiro	4,0	3,5	3,9	3,4	2,6	3,1	2,3	3,1	3,3	3,4
Ilhavo	6,4	6,2	4,9	4,8	4,6	3,6	3,5	6,5	5,2	4,3
Vagos	5,9	3,2	5,7	4,3	2,4	3,1	3,7	4,0	4,1	4,6

Fonte: Ministério da Educação - DGEEC

A distribuição deste insucesso não é igual ao longo dos quatro anos de escolaridade, assumindo valores muito elevados no 2.º ano. Em 2013/14 ficaram retidos no 2.º ano de escolaridade 10,5% dos alunos.

Quadro 43 . Taxas de insucesso no 1.º ciclo

	2011/12	2012/13	2013/14
1.º Ano	0,3%	0,9%	0,3%
2.º Ano	13,9%	11,3%	10,5%
3.º Ano	6,4%	3,4%	4,0%
4.º Ano	4,7%	4,4%	4,0%
TOTAL	6,5%	5,3%	5,0%

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

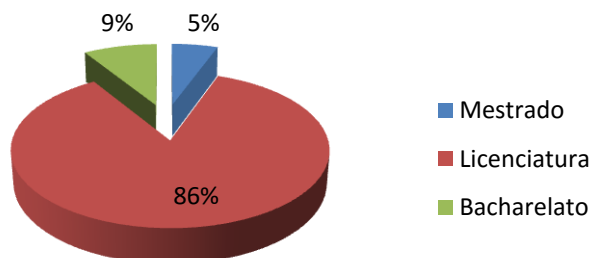
A diferença entre os valores dos dois quadros deve-se ao facto de serem provenientes de fontes diferentes, tendo sido os do quadro anterior, com separação por anos de escolaridade, obtidos diretamente nos agrupamentos de escolas.

Entre 2011 a 2014, só foram referidos, pelos agrupamentos, dois casos de abandono escolar.

Recursos humanos

Em 2014/2015, encontravam-se ao serviço, em Ílhavo, 90 professores de 1.º ciclo para as 69 turmas em funcionamento.

Gráfico 20 . Habilitações dos professores do 1.º ciclo

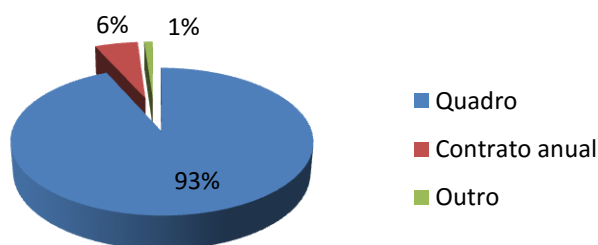


Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Cinco dos professores (5% do total) têm o grau de mestre e oito (9% do total) possuem como habilitação académica o bacharelato. Os restantes 86% são licenciados.

No que respeita ao seu vínculo laboral 85% pertencem aos quadros do Ministério da Educação e os restantes com exceção de um que tem um vínculo mais precário, estão contratados por um ano.

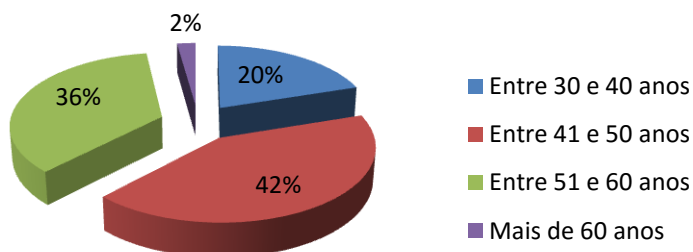
Gráfico 21 . Distribuição segundo o vínculo ao Ministério da Educação



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

A esmagadora maioria dos professores encontra-se na faixa etária entre os 40 e os 60 anos de idade e apenas dois têm mais de 60 anos. Não existe nenhum professor com menos de 30 anos de idade.

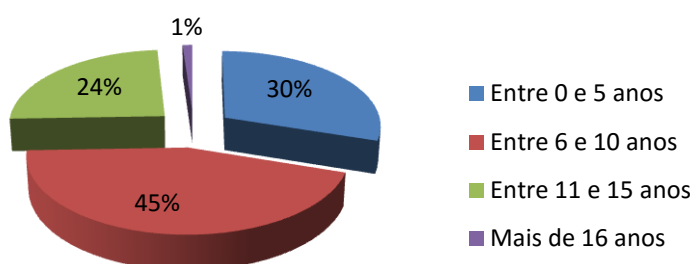
Gráfico 22 . Distribuição dos professores de 1.º ciclo segundo a idade



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Apenas um professor do 1.º ciclo está há mais de 16 anos na sua escola atual. A maioria deles presta serviço na escola atual há menos de 10 anos.

Gráfico 23 . Distribuição dos professores de 1.º ciclo segundo o tempo de serviço na escola atual



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Em resumo o perfil médio do professor de 1.º ciclo que presta serviço em Ílhavo pode ser traçado como sendo do género feminino, licenciado, pertencente ao quadro do Ministério da Educação, com uma idade próxima dos 50 anos e cuja ligação à atual escola não ultrapassa os 10 anos.

A média de aluno por professor é 15,7.

Foram ainda recenseados 30 auxiliares de educação todos pertencentes ao quadro de pessoal, com habilitações dividindo-se entre o ensino básico e o ensino secundário (há, no entanto, uma auxiliar habilitada com um bacharelato), a maioria com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos de idade e com uma ligação à atual escola com duração muito variável.

Se dividirmos o número de alunos do 1.º ciclo pelo número de auxiliares de educação obtemos uma média de 47 crianças/auxiliar.

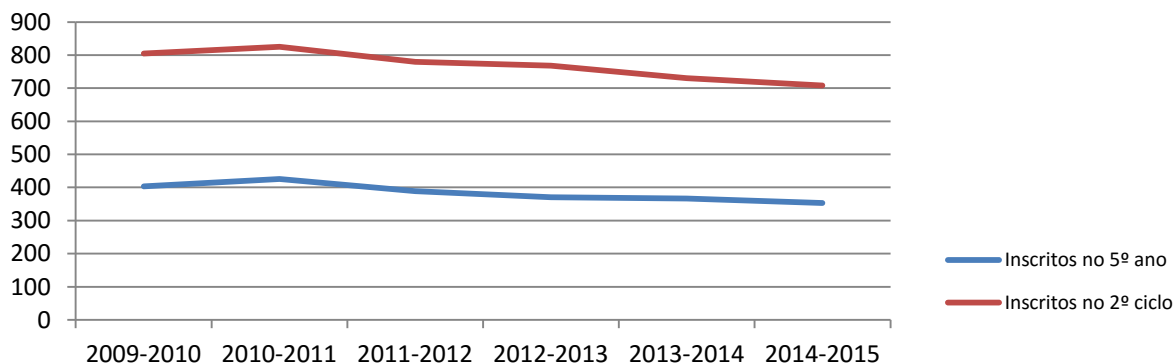
Entre 2009-2010 e 2014-2015, o número de alunos inscritos no 2.º ciclo diminuiu 12,0%. Esta redução do número de alunos implicou a diminuição de seis turmas.

Quadro 44 . Número de alunos inscritos no 2.º ciclo

	5.º ano		6.º ano		TOTAL	
	Inscritos	Turmas	Inscritos	Turmas	Inscritos	Turmas
2009-2010	403	18	402	21	805	39
2010-2011	426	19	399	18	825	37
2011-2012	389	17	391	17	780	34
2012-2013	370	17	398	17	768	34
2013-2014	367	17	363	17	730	34
2014-2015	353	16	355	17	708	33

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

Gráfico 24 . Evolução do número de alunos do 2.º ciclo em Ílhavo



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

No mesmo período de tempo verificou-se um pequeno aumento no número médio de alunos por turma. De uma média de 20,6 alunos/turma, em 2009-2010, passou-se para 21,5 alunos/turma, em 2014-2015.

Quadro 45 . Número de alunos inscritos no 3.º ciclo

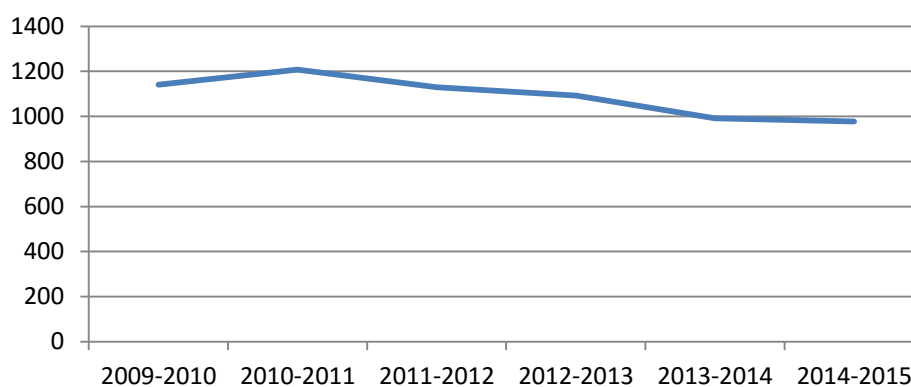
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	ALUNOS	TURMAS
2009-2010	433	21	388	20	320	15	1141	56
2010-2011	434	21	364	18	410	18	1208	57
2011-2012	400	17	381	19	348	17	1129	53
2012-2013	420	19	361	15	312	15	1093	49
2013-2014	364	17	341	15	286	12	991	44
2014-2015	367	18	300	15	311	13	978	46

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

A diminuição no número de alunos do terceiro ciclo do ensino básico, foi significativa.

O número de alunos diminuiu, nos últimos seis anos, cerca de 15%, tanto na globalidade dos três anos do ciclo como no 7.º ano de escolaridade, ano de entrada no mesmo. O número de alunos no conjunto dos três anos é hoje inferior a 1000.

Gráfico 25 . Evolução do número de alunos do 3.º ciclo



Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito aos agrupamentos de escolas

A diminuição do número de alunos no ensino básico toma uma grande visibilidade nas taxas brutas de escolarização deste nível de ensino.

Quadro 46 . Taxa bruta de escolarização do ensino básico¹³

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	131,0	127,5	122,4	118,3	112,6	110,1
Região Aveiro	126,0	123,6	119,8	117,8	111,4	110,6
Aveiro	151,6	146,3	137,7	129,5	124,1	127,5
Ílhavo	101,8	96,7	92,0	99,1	93,4	90,0
Vagos	117,0	121,1	114,8	114,1	110,5	108,2

Fonte: Ministério da Educação –DGEEC

Ílhavo possui o valor de escolarização muito baixo, no ensino básico, o que significa que uma importante faixa de alunos abandona as escolas do município. Isto pode não significar que abandonem os estudos mas sim que frequentem escolas de outros municípios.

Tal como no 2.º ciclo o número de alunos por turma aumentou passando de 20,3 alunos/turma para 21,4 alunos/turma.

Percursos alternativos

Para além do percurso regular funcionaram em Ílhavo percursos escolares alternativos no 3.º ciclo, permitindo tanto a conclusão do ensino básico como a obtenção de uma primeira qualificação profissional no caso dos CEF – Cursos de Educação Formação ou um primeiro contacto com as primeiras atividades vocacionais no caso dos cursos vocacionais.

Em 2014-2015 funcionou também uma turma de cursos vocacionais de 2.º ciclo, com 22 alunos.

¹³ A taxa bruta de escolarização do ensino básico dá-nos uma imagem da procura deste nível de ensino no município. Determina-se através da multiplicação por 100 da razão entre o número de alunos que frequenta o conjunto de anos de escolaridade que o constituem e o número de residentes com idades equivalentes (6-15 anos).

Quadro 47 . Alunos e turmas nos Cursos de Educação e Formação e nos Cursos Vocacionais

Ano letivo	Alunos		
	CEF	Vocacionais	TOTAL
2009/2010	69	-	69
2010/2011	50	-	50
2011/2012	48	-	48
2012/2013	66	-	66
2013/2014	41	22	63
2014/2015	26	116	142

Fonte: Fundação Manuel Leão, Inquérito aos agrupamentos

Em 2014-2015 estes 120 alunos, divididos por 6 turmas (duas turmas de CEF's e quatro de vocacionais) representavam 7,8 % do total de alunos matriculados.

Local de residência

Ao observarmos o local de residência dos alunos dos anos de entrada em cada um dos ciclos concluímos que apenas cerca de 2% dos alunos reside fora do município, 2,3% no 5.º ano e 2,0% no 7.º ano, e que a maior parte deles se desloca de Vagos.

Necessidades educativas especiais

Os alunos com necessidades educativas especiais representam cerca de 10% do total de alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico. Esta percentagem é mais elevada no 2.º ciclo 11,4%, 9,2% no 3.º ciclo e é menor em qualquer um dos ciclos no agrupamento de escolas da Gafanha da Encarnação.

Quadro 48 . Nº de alunos com necessidades educativas especiais, em 2014-2015, por agrupamento

Agrupamento	2.º Ciclo						3.º Ciclo							
	Surdez	Cegueira	Autismo	Física	Outra	TOTAL	Surdez	Cegueira	Autismo	Física	Outra	TOTAL		
AE Gafanha da Encarnação	1	-	2	-	14	17	9,3%	-	-	1	-	10	11	5,4%
AE Ilhavo	4	-	-	-	28	32	11,9%	7	-	-	-	34	41	10,8%
AE Gafanha da Nazaré	-	-	1	-	31	32	12,5%	-	-	-	-	38	38	9,6%
Total Ilhavo	5	-	3	-	73	81	11,4%	7	-	1	-	82	90	9,2%

Fonte: Fundação Manuel Leão, Inquérito aos agrupamentos

Os resultados

A taxa de insucesso é muito elevada nos dois ciclos, sendo o seu valor médio nos três anos entre 2011-2012 e 2013-2014, calculado a partir dos dados fornecidos pelos agrupamentos, de 14,1% no 2.º ciclo e 21,6% no terceiro.

Quadro 49 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 2.º ciclo do ensino básico

	2011/12	2012/13	2013/14
5.º ano	10,3%	14,6%	12,0%
6.º ano	17,4%	18,3%	12,1%
Média do 2.ºciclo	13,8%	16,5%	12,1%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos

Os valores fornecidos pela DGEEC permitem a comparação com outras unidades geográficas. Verifica-se que a taxa de retenção em Ílhavo é superior à média nacional e afasta-se, no pior sentido, das taxas dos municípios vizinhos.

Quadro 50 . Taxas de retenção e desistência do 2.º ciclo do ensino básico

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	7,5	7,5	7,1	11,0	12,4	11,2
Centro	5,5	5,8	6,2	9,3	11,1	9,9
Região Aveiro	5,8	5,1	6,1	9,6	12,0	9,2
Aveiro	4,7	5,1	4,9	9,8	9,5	9,0
Ilhavo	6,0	7,7	10,1	13,7	17,1	12,2
Vagos	3,9	2,0	4,0	4,0	10,7	8,0

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC

No terceiro ciclo a taxa de retenção e desistência é ainda mais elevada e, apesar de ter havido uma melhoria depois de 2011-12, ainda se mantem em média acima dos 15%.

Quadro 51 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 3.º ciclo do ensino básico

	2011/12	2012/13	2013/14
7.º ano	23,3%	20,3%	19,2%
8.º ano	20,7%	20,1%	12,6%
9.º ano	21,6%	18,1%	15,7%
Média do 3.º ciclo	22,0%	19,6%	15,9%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquéritos aos agrupamentos de escolas

Em termos comparativos com as comunidades próximas, as taxas de repetência e desistência no 3.º ciclo do ensino básico mostram, em Ilhavo, uma situação pior que no 2.º ciclo, com um maior afastamento face às taxas médias de Portugal e da região e também dos municípios vizinhos.

Quadro 52 . Taxas de retenção e desistência do 3.º ciclo do ensino básico

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	13,8	13,5	12,9	15,2	15,7	14,9
Centro	11,9	12,2	11,5	13,6	14,2	13,2
Região Aveiro	11,8	11,5	11,7	13,2	14,6	13,0
Aveiro	12,2	10,3	11,5	13,1	11,9	10,8
Ilhavo	13,3	12,7	14,0	16,7	20,3	17,4
Vagos	10,1	8,0	12,3	10,3	16,4	14,1

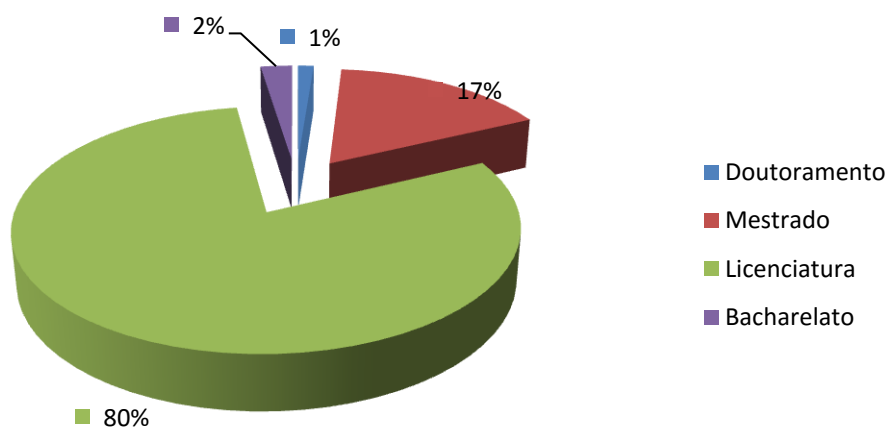
Fonte: Ministério da Educação – DGEEC

Os docentes que lecionam nos dois ciclos do ensino básico são muitas vezes os mesmos que lecionam no ensino secundário. Deste modo não se torna fácil separar uns e outros e de ano para ano podem alterar o nível de ensino a que estão a lecionar. Sendo assim a análise que a seguir se apresenta refere-se ao conjunto de todos os professores do ensino básico (2.º e 3.º ciclo) e do secundário.

Recursos Humanos

Foram recenseados 330 professores, dos quais quatro são doutorados e 55 habilitados com um mestrado. No grupo existem apenas oito bacharéis sendo os restantes professores licenciados.

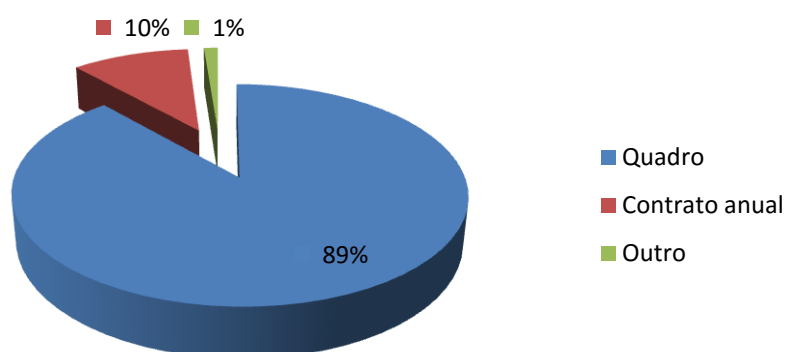
Gráfico 26 . Distribuição do número de docentes, do 2.º e 3.º ciclo e secundário, segundo as habilitações



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escolas

Pertencem aos quadros do Ministério da Educação 89% dos docentes em exercício e apenas 4 estão em regime de substituição. Têm contrato anual 34 professores.

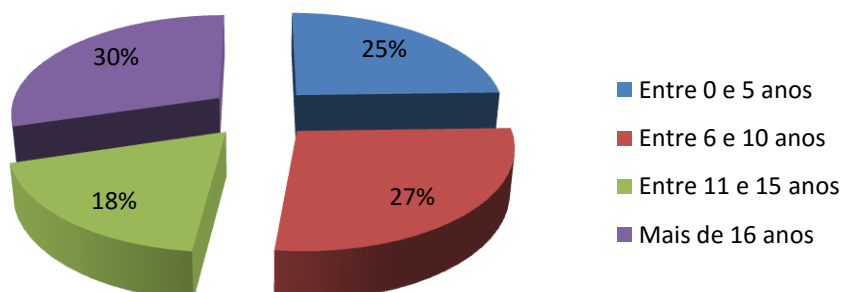
Gráfico 27 . Distribuição dos professores do 3.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário segundo a sua relação contratual



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escolas

O tempo a que prestam serviço nas atuais escolas é muito variado: existem 30% professores que se encontram ligados à escola onde atualmente lecionam há mais de 16 anos, e existem 25% cuja ligação é de há menos de cinco anos.

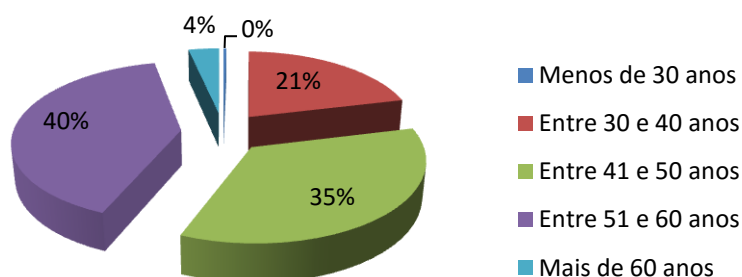
Gráfico 28 . Distribuição dos professores do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico em função do tempo de duração da sua ligação à atual escola



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escolas

Dois terços dos professores têm idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos de idade e apenas quatro de entre eles tem menos de 30 anos.

Gráfico 29 . Distribuição dos professores do 2.º e do 3.º ciclo e do ensino secundário segundo a idade



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escolas

6.5. Ensino Secundário

A rede

Existem duas escolas com o ensino secundário no município de Ílhavo, a Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes sede do Agrupamento de Escolas de Ílhavo e a Escola Secundária da Gafanha da Nazaré sede do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré.

Nem todos os quatro cursos científico-humanísticos do ensino secundário têm funcionado nas duas escolas, por falta de um número suficiente de inscritos em alguns deles.

Em 2014-2015 apenas funcionaram os cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, não funcionando qualquer turma nem do Curso de Ciências Socioeconómicas nem do Curso de Artes Visuais.

Nos cursos profissionais tem existido uma grande diversidade de áreas a funcionar, variando de anos para ano, mas nem em todas as áreas são abertas todos os anos novas turmas.

Quadro 53 . Cursos profissionais entre 2009-10 e 2014-15

Nome do Curso Profissional		2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Agrupamento de Escolas de Ílhavo	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	X	X				X
	Técnico de Secretariado	X	X				
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva			X	X	X	
	Técnico de Comércio						X
	Técnico de Cozinha/Restauração e Pastelaria					X	
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré	Animador Sociocultural	X	X	X			
	Técnico de Comércio	X					
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	X	X	X			
	Técnico de Restauração			X		X	
	Técnico de Turismo				X		
	Técnico de Secretariado					X	
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores					X	X
Técnico de Receção						X	

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2009-2010 e 2012-2013, na Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, funcionaram, em simultâneo com as turmas dos cursos profissionais, turmas do Curso Tecnológico de Desporto. Nos últimos anos foram extintos, no ensino secundário, os Cursos Tecnológicos e substituídos, como alternativa de formação profissionalizante, por cursos profissionais.

Os alunos

Em 2014-2015, frequentaram o ensino secundário, em Ílhavo, 639 estudantes, 162 dos quais em cursos profissionais, ou seja apenas 25,4% dos alunos frequentava turmas do ensino profissional.

Se compararmos o número de alunos inscritos no ensino secundário em 2009-2010 com o número de 2014-2015 verificamos que são praticamente iguais (apenas mais um aluno inscrito em 2014-2015).

Quadro 54 . Número de alunos do ensino secundário em Ílhavo

	10.ºAno			11.ºAno			12.ºAno			Secundário		
	CCH	Prof	Total	CCH	Prof	Total	CCH	Prof	Total	CCH	Prof	Total
2009-2010	180	82	262	160	77	237	127	12	139	467	147	638
2010-2011	191	124	315	145	113	258	146	110	256	482	275	829
2011-2012	180	90	270	165	83	248	145	93	238	490	226	756
2012-2013	183	57	240	183	55	238	150	82	232	516	177	710
2013-2014	179	83	262	152	43	195	168	45	213	499	171	670
2014-2015	162	74	236	164	50	214	151	38	189	477	162	639

Fonte: Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

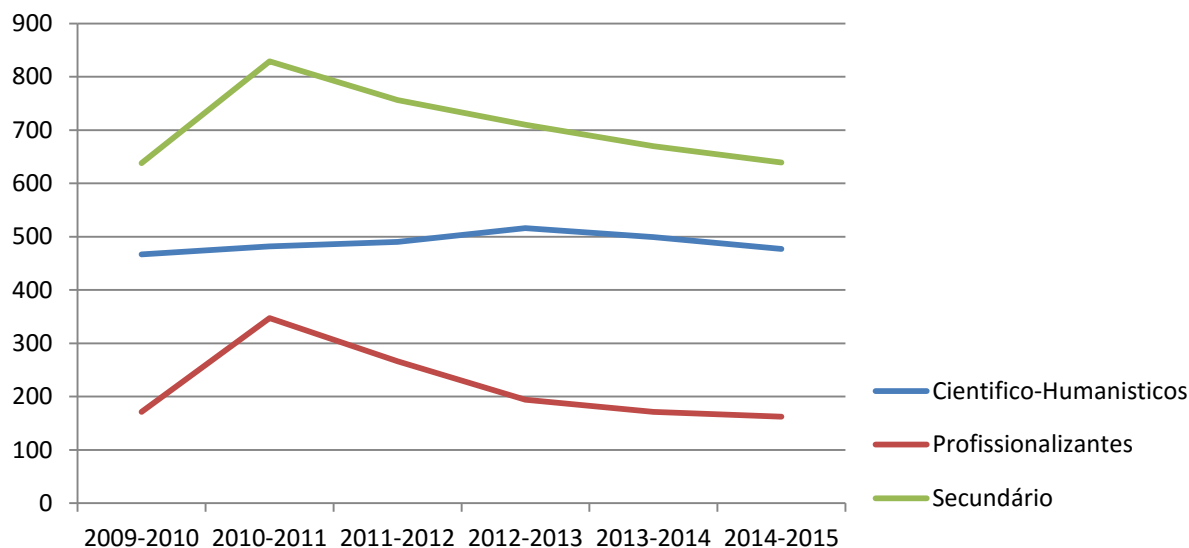
NOTAS – Estão incluídos os alunos dos Cursos Tecnológicos que funcionaram, em Ílhavo até 2012-2013;
CCH – Cursos Científico Humanísticos; Prof – Cursos Profissionais e Cursos Tecnológicos

O número total de alunos aumentou até 2010-2011 e a partir daí começou a diminuir, até hoje (as informações que existem relativamente a 2015-2016 mostram que o número de inscritos é menor ainda que no ano anterior, 597 alunos no total, sendo apenas 137 dos cursos profissionais).

O pico nas inscrições que ocorreu em 2010-2011 ficou a dever-se aos alunos dos cursos profissionalizantes cujo número duplicou relativamente ao ano anterior. No entanto, a partir daí desceu de tal maneira que voltou em 2014-2015 ao nível de 2009-2010.

Relativamente aos alunos dos cursos científico-humanísticos a sua variação é muito mais pequena atingindo-se o valor máximo de alunos inscritos em 2012-2013, só então começando a baixar mas muito ligeiramente.

Gráfico 30 . Variação do número de alunos no ensino secundário em Ílhavo



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escolas

Nos últimos anos, dois terços dos alunos que frequentam cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos optam pelo curso de Ciências e Tecnologias. Os restantes matriculam-se no curso de Línguas e Humanidades.

Local de residência

Um outro aspeto importante prende-se com o local de residência dos alunos.

Estudada a freguesia de residência dos alunos do ano de escolaridade de entrada no secundário, em 2014-15, verificou-se que todos aqueles que frequentavam os cursos profissionais residiam em Ílhavo, não existindo portanto nenhum aluno de fora do município.

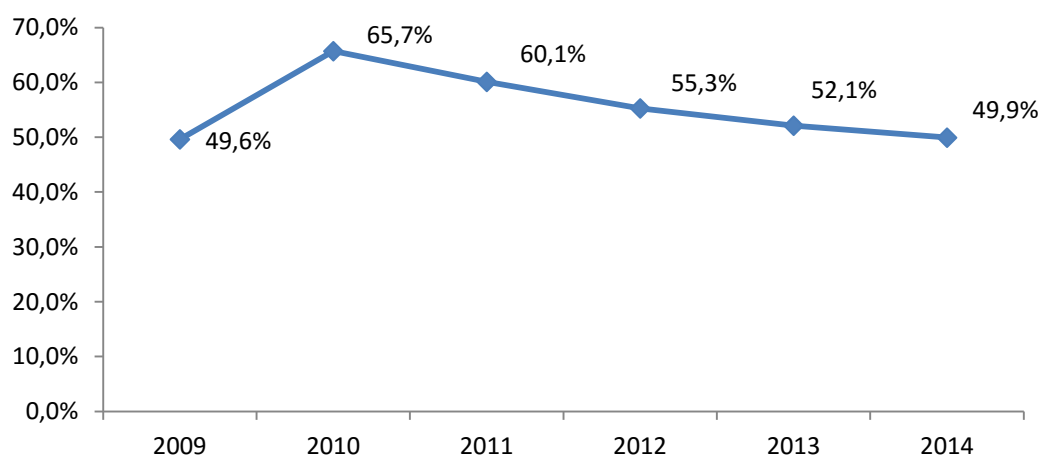
Nos cursos científico-humanísticos o número de alunos não residentes em Ílhavo era também reduzido, estando matriculados no 10.º ano apenas quatro alunos (3 de Aveiro e 1 de Cantanhede) nessas condições o que correspondia apenas a 2,5% do número total do 10.º ano destes cursos.

Taxa de escolarização

É também interessante verificar qual a relação entre o número de alunos do ensino secundário e o número de jovens na faixa etária entre os 15 e os 17 anos (que seriam as idades ideais para a matrícula no ensino secundário).

Utilizando os dados do censo de 2011 podemos extrapolar para diferentes anos, partindo de uma hipótese de não variação dos grupos etários correspondentes e daí calcular a relação com o número de alunos matriculados nas escolas do município.

Gráfico 31 . Estimativa das taxas de escolarização do ensino secundário em Ílhavo



Fonte: Fundação Manuel Leão; Inquérito aos agrupamentos de escolas

Utilizando os dados referentes às taxas de escolarização do secundário, divulgados pela Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência, do Ministério da Educação e ligeiramente mais otimistas que as calculadas a partir dos dados fornecidos diretamente pelas escolas, de modo a podermos comparar a situação com os municípios vizinhos e com as regiões em que Ílhavo se integra podemos verificar que os 55,5 que Ílhavo apresenta neste indicador, corresponde a menos de metade do valor da Região de Aveiro, que é quem mais dele se aproxima.

Quadro 55 . Taxas de escolarização do ensino secundário

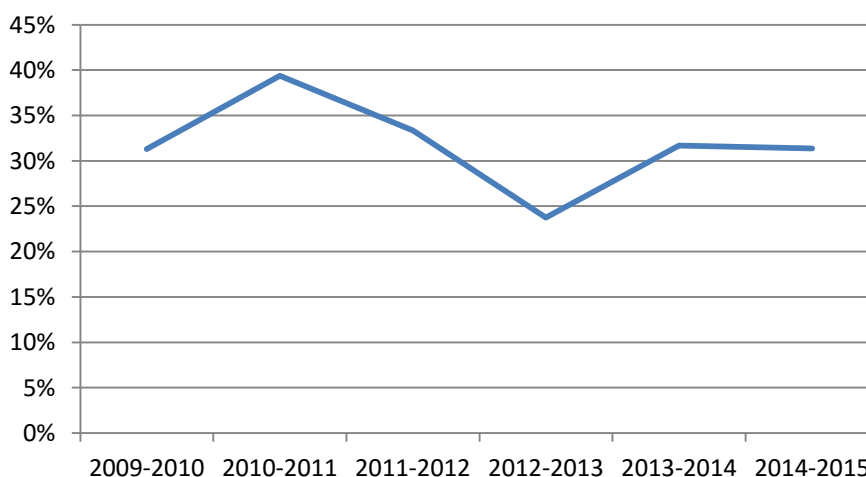
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	148,4	136,3	126,1	122,0	116,9
Centro	150,9	133,4	125,0	118,8	114,2
Região Aveiro	127,6	117,9	117,9	109,8	111,5
Aveiro	191,4	187,7	174,2	180,2	193,4
Ilhavo	80,0	72,8	70,4	62,9	55,5
Vagos	127,3	127,9	140,1	125,4	140,2

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC

Podemos pois afirmar que metade dos jovens de Ílhavo não estuda, no ensino secundário, nas escolas do município.

Entre os cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos, os cursos científico humanísticos e os cursos profissionais, os primeiros continuam a receber a atenção da maioria dos alunos.

Gráfico 32 . Percentagem de alunos que optam no 10.º ano por cursos profissionais



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito aos agrupamentos de escola

Os resultados

As taxas de insucesso no ensino secundário são elevadas e, tal como nos outros níveis de ensino, quando comparadas com outros municípios e regiões ficam vários pontos acima.

Quadro 56 . Taxas de insucesso no ensino secundário, em Ílhavo

	Cursos profissionais				Cursos científico-humanísticos			
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Média	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Média
2011-12	37,8%	1,5%	0,0%	15,5%	13,9%	17,6%	36,6%	21,8%
2012-13	21,1%	16,4%	0,0%	11,9%	20,9%	14,1%	25,3%	19,8%
2013-14	33,7%	11,6%	6,4%	20,8%	13,0%	18,6%	23,7%	18,3%

Fonte: Fundação Manuel Leão, Inquérito aos agrupamentos

Só é possível fazer a comparação das taxas de repetência e desistência nos cursos científico-humanísticos porque só existem disponíveis os valores para outros municípios e regiões para estes cursos.

Quadro 57 . Taxas de repetência e desistência nos cursos científico-humanísticos

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	18,7	18,9	20,5	19,7	18,8	18,2
Centro	18,3	17,9	19,4	18,9	17,8	17,4
Região Aveiro	18,7	17,4	20,2	17,7	18,2	17,1
Aveiro	21,4	18,6	20,0	17,7	18,8	14,7
Ílhavo	21,0	21,2	21,0	19,9	21,3	19,5
Vagos	15,5	17,9	19,7	16,4	18,6	19,6

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC

Os valores do insucesso são mais elevados que os do ensino básico, em todas as regiões, mas Ílhavo continua a liderar negativamente, mantendo um valor mais ou menos constante em volta dos 20%.

6.6. Ensino Recorrente

O ensino recorrente destina-se a todos aqueles que, não tendo num percurso regular concluído a sua formação escolar, por motivo de a terem interrompido por qualquer motivo, pretendam obter qualificações escolares e profissionais mais elevadas.

Até ao início do século XXI, a educação e formação de adultos estava muito colada ao modelo escolar. Os cursos para adultos, que se desenvolviam em regime noturno, reproduziam de uma maneira muito próxima o modelo de escolaridade regular, desenvolvendo-se com um regime de lecionação e de avaliação idêntico ao que era utilizado no ensino básico e no ensino secundário destinados a jovens.

A partir de 1999, o quadro modificou-se a partir da criação dos Centros de Reconhecimentos e Validação de Conhecimento e Competências (CRVCC) os quais baseados na observação, desenvolvimento e validação de competências concediam equivalências escolares aos diferentes níveis e ciclos de ensino não superior, primeiro ao ensino básico e posteriormente ao ensino secundário. Mais tarde a rede de centros CRVCC alargou-se com a transformação dos existentes e a criação de novos centros de reconhecimento de competências passando cada um deles a denominar-se Centro de Novas Oportunidades, conhecidos por CNO's.

Em Ílhavo existiam dois CNO's: na delegação do Forpescas, centro de formação de gestão participada para a área das pescas (hoje transformado em escola pública para as questões do mar FOR-MAR), e na Escola Secundária da Gafanha da Nazaré. A nível nacional, em 2012, a maior parte dos Centros de Novas Oportunidades foram encerrados, e os que se mantiveram passaram a designar-se Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional – CQEP.

O FOR-MAR, criado em 2008, mantém-se como CQEP e o Centro da ES da Gafanha da Nazaré foi encerrado.

Entretanto o ensino recorrente noturno continua a desenvolver-se na Escola Secundária da Gafanha da Nazaré, através de cursos EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos) destinados a adultos que pretendam obter o diploma do ensino secundário.

Quadro 58 . Número de inscritos e dos que concluíram os cursos EFA, em Ílhavo

Ano letivo	Inscritos	Concluíram
2009/2010	84	42
2010/2011	125	43
2011/2012	124	17
2012/2013	73	19
2013/2014	54	15
2014/2015	70	27

Fonte: Fundação Manuel Leão – inquérito as agrupamentos

7. EDUCAÇÃO EXTRAESCOLAR: O PAPEL DO MUNICÍPIO

A ação educativa extraescolar que se desenvolve em Ílhavo é muito intensa e assenta num numeroso conjunto de ações que as diferentes entidades e associações sociais, culturais e desportivas existentes no município desenvolvem, assumindo a autarquia um papel dinamizador de grande importância.

Nesta dinâmica educativa municipal é importante referir, também, o papel dinamizador que as Associações de Pais assumem, no desenvolvimento de atividades complementares e de apoio à família.

O Município, para além do intenso apoio aos projetos próprios das escolas, criou, a partir do ano letivo 2011-2012, o SEMI - Serviço Educativo Municipal de Ílhavo, com a finalidade de apoiar a construção de uma dinâmica educativa municipal, e, simultaneamente, dar mais um passo na construção de um projeto educativo integrado.

Este serviço procura estabelecer a integração das diversas estruturas pertencentes ao município e articular os respetivos programas de atividade, tendo em vista criar, com mais eficácia, condições de atingir os objetivos sociais e educacionais definidos para o município.

Há também situações pontuais, ao longo do ano, em que surgem projetos desenvolvidos ou apoiados pelos pelouros da Cultura, da Juventude, do Ambiente e da Educação e Desporto.

Equipamentos educativos públicos

Importa referir algumas das estruturas que, em Ílhavo, para além das escolas e jardins-de-infância, desenvolvem ao longo do ano atividades educativas com bastante importância.

Museu Marítimo de Ílhavo

Pertence à Câmara Municipal de Ílhavo, foi criado em 1937, e é um museu dedicado a todas as comunidades costeiras.

Tem como missão “preservar a memória do trabalho no mar e promover a cultura e a identidade marítima portuguesa.”¹⁴

As suas referências patrimoniais são a pesca do bacalhau, as fainas da Ria e a diáspora dos ílhavos.

Tem um serviço educativo próprio cujo objetivo é “ desenvolver a sensibilidade artística dos públicos, em especial o público escolar, através de ações que potenciem a cultura marítima, disponibilizando uma oferta diversificada, que alia conhecimento ao lazer.”¹⁵

Navio Museu Santo André

É um pólo do Museu Marítimo de Ílhavo.

Trata-se de um antigo navio bacalhoeiro (construído em 1948), entretanto transformado em museu, que pretende mostrar as artes do arrasto.

ForMarÍlhavo

É a valência de educação informal do CIEMar-Ílhavo, subunidade do Museu Marítimo, que tem como missão socializar os grandes temas da cultura marítima.

Casa Gafanhoeira – Museu Municipal

É um museu etnográfico que replica a casa de um lavrador rico, do princípio do século XX, de Ílhavo.

¹⁴ In <http://www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt>

¹⁵ In <http://www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt>

Museu da Vista Alegre

Este museu municipal situa-se em terrenos da fábrica Vista Alegre e procura mostrar a evolução do fabrico da porcelana portuguesa.

Centro Cultural de Ílhavo

Foi inaugurado em 2008 e tem como missão a criação e a difusão artística, procurando criar e formar novos públicos.

O Centro Cultural de Ílhavo possui um serviço educativo próprio.

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Inaugurado em 2010 funciona em conjunto com o Centro Cultural de Ílhavo.

Centro Sociocultural da Costa Nova

Foi inaugurado em 2016 e funciona em conjunto com o Centro Cultural de Ílhavo.

Escola Municipal de Educação Rodoviária (EMER)

A EMER foi criada em 2004 e tem como objetivos centrais a promoção da educação de crianças e jovens como utentes da via pública e consciencializar a comunidade para a importância da Prevenção Rodoviária.

Centro de Educação Ambiental – Eco Centro Municipal

Tem como missão a dinamização de ações de sensibilização ambiental, em particular para os mais jovens.

Biblioteca Municipal

Foi inaugurada em 2005 e desenvolve múltiplos projetos e atividades, com uma intervenção muito ativa na comunidade.

Possui um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares – SABE e coordena o conjunto de bibliotecas de Ílhavo, com polos de leitura no Museu Marítimo (especializado em temática marítima), na Gafanha da Nazaré, na Gafanha do Carmo e nas Bibliotecas das escolas.

Escola de Natação e Escola de Ténis

Aproveitando as piscinas municipais de S. Salvador e da Gafanha da Nazaré, a Escola de Natação funciona entre Setembro e Julho permitindo a aprendizagem da natação. A Escola de Ténis destinada à aprendizagem dos fundamentos básicos da técnica e da estratégia deste desporto utiliza os “courts” existentes junto da piscina de S. Salvador.

Outras estruturas

Para além das estruturas, atrás referidas, Ílhavo possui ainda um conjunto de instalações desportivas, cobertas e ao ar livre, com elevadas taxas de ocupação, utilizadas por escolas, associações desportivas e população em geral.

8. COMPONENTES DE APOIO À FAMÍLIA

Um dos fatores que contribui para o sucesso escolar e educativo de todas as crianças e jovens é a capacidade dos pais e das famílias poderem facultar aos seus educandos o acompanhamento e os meios necessários para que a aprendizagem se efetive sem sobressaltos e num clima seguro e saudável.

Infelizmente, nem todos conseguem garantir autonomamente que tal ocorra, ou por dificuldades de ordem financeira ou por questões profissionais que não permitem a disponibilidade total de tempo exigida para um cuidado e prolongado acompanhamento.

Nestes casos, a comunidade tem de assumir a sua obrigação de contribuir para a educação de todos os seus membros, seja através da atribuição de meios financeiros que ajudem, neste campo, a diminuir as desigualdades, seja pela organização de ações de ocupação útil dos tempos dos jovens, ajudando os pais e famílias que o necessitem a suprir essa incapacidade.

Os municípios têm vindo cada vez mais a assumir uma responsabilidade relevante na educação da comunidade. Para além da participação na gestão e planeamento dos equipamentos educativos, que passa pela construção, manutenção e equipamento das escolas básicas e dos jardins-de-infância e da gestão do seu pessoal não docente, outras áreas assumem uma importância cada vez mais relevante pela incidência direta que têm no êxito ou fracasso da ação educativa.

Em Ílhavo o município assume um papel fundamental na gestão das suas competências na área da ação social escolar, em cooperação com os agrupamentos de escolas, no que respeita à alimentação e à atribuição de subsídios que diminuam os impactos do custo do material de estudo, bem como no assegurar os transportes escolares.

Por outro lado, apoia o desenvolvimento da componente de apoio à família, gerindo-a conjuntamente com as associações de pais.

O desenvolvimento das AEC – atividades de enriquecimento curricular, é também objeto de uma parceria com os agrupamentos de escolas.

Será de referir o importante papel exercido pelo Conselho Municipal de Educação, onde estão representados todos os setores do município interessados e intervenientes na educação, facilitando o entendimento mútuo e estimulando a cooperação.

Associações de pais

As associações de pais assumem, com a Câmara Municipal de Ílhavo, a cogestão dos serviços de apoio à família, nomeadamente no que se refere ao serviço de almoços e ocupação de tempos livres, e desenvolvem projetos de animação e outras atividades em colaboração com as escolas.

Em Ílhavo, existem 16 associações de pais e encarregados de educação que cobrem grande parte das escolas incluídas na rede educativa:

- Associação de Pais e Amigos das Crianças da Gafanha da Encarnação
- Associação de Pais da Gafanha do Carmo
- Associação de Pais da Escola da Costa Nova
- Associação de Pais da Escola de Ílhavo
- Associação de Pais da Escola de Chousa Velha
- Associação de Pais do Centro Escolar da Coutada
- Associação de Pais do Centro Escolar da Légua
- Associação de Pais do Centro Escolar de Nossa Senhora do Pranto
- Associação de Pais da Escola da Gafanha de Aquém
- Associação de Pais do Jardim de Infância da Chave
- Associação de Pais da Escola da Chave
- Associação de Pais da Escola da Cale de Vila
- Associação de Pais do Jardim de Infância e Escola da Cambeia
- Associação de Pais da Escola da Barra
- Associação de Pais do Centro Escolar Santa Maria Manuela
- Associação de Pais da Escola da Marinha Velha

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

As AEC são atividades educativas grátis mas facultativas, destinadas aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que assumem uma natureza, lúdica, formativa e cultural e podem incidir em domínios tão diversos como o desportivo, o artístico, o científico e tecnológico, a ligação com o meio, a solidariedade e voluntariado ou até a dimensão europeia na educação.

Nas escolas de Ílhavo as AEC incidem sobre

- Atividade Física e Desportiva
- Atividades Lúdico-expressivas
- Ensino do Inglês
- Ensino da Música
- Tecnologias da Informação e Comunicação

Estas atividades, se desenvolvidas em cooperação com os agrupamentos e com as escolas, podem constituir um complemento importante da missão educativa do município, no apoio às famílias e ao desenvolvimento da educação não formal.

Ação Social Escolar – subsídios de estudo e transporte escolar

A ação social escolar abrange um conjunto de apoios aos alunos e famílias, nomeadamente subsídios de estudo e subsídios de transporte.

O valor destes subsídios está legalmente indexado aos escalões de abono de família mas, em Ílhavo, para a sua atribuição, é estudado de maneira mais pormenorizada todo o agregado familiar, tomado como o conjunto de pessoas que vivem em economia comum, de modo a majorar o subsídio nas situações de maior debilidade económica.

No que respeita ao pré-escolar, a aplicação de subsídios faz-se apenas na componente de apoio à família, através das refeições escolares.

No ensino básico e no ensino secundário, os subsídios têm um campo mais alargado de aplicação: subsídio para material de estudo, refeições e transportes.

Quadro 59 . Percentagem de alunos, por ciclo e agrupamento, beneficiários da ação social escolar em 2014-2015

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec. C-H	Sec Prof	Global
Agrupamento de Escolas de Ílhavo	25%	42%	38%	22%	33%	31%
Agrupamento de Escolas Gafanha da Nazaré	19%	43%	45%	31%	21%	32%
Agrupamento de Escolas Gafanha da Encarnação	19%	48%	34%	-	-	30%
MUNICIPIO	21%	44%	39%	28%	28%	32%

Fonte: Fundação Manuel Leão, a partir dos dados recolhidos nos agrupamentos

Um terço de alunos que frequenta as escolas dos diferentes ciclos beneficia de apoios por parte da Ação Social Escolar. Esta percentagem é maior no 2.º e 3.º ciclo, em que atinge valores superiores a 40%.

Na gestão dos transportes escolares a Câmara Municipal aposta em relações de parceria com as transportadoras, procurando a articulação do serviço por estas prestado, com os agrupamentos de escolas e com as associações de pais.

Recorde-se que segundo a legislação em vigor, todos os alunos que frequentam o ensino obrigatório e que residam a mais de 4 Km do estabelecimento de ensino, possuindo este refeitório, ou 3 Km, se o refeitório não existir, têm direito a aceder ao transporte escolar.

A autarquia comparticipa ainda no pagamento de parte do passe de transporte aos alunos que, por motivo de não existir no município a oferta formativa desejada, se tenham de deslocar para escolas de outros municípios.

Atividades de animação e apoio à família

As atividades de animação e apoio à família traduzem-se no prolongamento do horário de funcionamento dos JI e em atividades realizadas para além do horário escolar nas escolas de 1.º ciclo, acolhendo as crianças cujas famílias necessitem de apoio na conciliação dos seus horários com os de funcionamento normal dos estabelecimentos de ensino.

Para além do prolongamento de horário nos dias normais de atividades escolares, o apoio à família comporta, também, uma componente de ocupação de outros tempos livres, nomeadamente nas “férias” escolares.

Estas atividades são geridas pelas associações de pais com o apoio da Câmara Municipal e contam com a comparticipação financeira das famílias.

9. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Enquadramento

A Carta Educativa não deve ser um repositório de dados estatísticos que funcionem como memória do tempo passado, nem muito menos uma listagem de equipamentos existentes, ou a construir no município, sem qualquer ligação a quem os utiliza e aos objetivos que se pretende com eles atingir.

A Carta Educativa deve ser um documento vivo, útil e usável por toda a comunidade como uma referência num caminho a percorrer e nunca como um documento acabado e fechado. Um documento com que cada cidadão, como elemento integrante da comunidade, se possa identificar, reconhecendo o ponto onde esta se encontra, para onde quer ir e qual o rumo que deve tomar.

A Carta Educativa como documento integrante de um percurso de desenvolvimento social deve, por isso, estar em constante atualização, de modo a facilitar o reconhecimento das modificações de contexto e a introdução de alterações necessárias para restabelecer o percurso em direção ao objetivo traçado.

Afirmar que a educação é um dos pilares fundamentais de desenvolvimento de uma comunidade não pode constituir apenas a repetição de um lugar-comum, mas tem de ser sentida, por todos, como uma necessidade do dia-a-dia.

O valor de uma comunidade advém de um somatório, não aritmético certamente, do valor de todos os seus membros e da forma como cada um deles coloca as suas capacidades ao serviço do conjunto.

Assim, o diagnóstico que aqui se apresenta não teria qualquer interesse se correspondesse exclusivamente à visão de observadores exteriores que não sentissem diretamente as consequências dos bons ou maus resultados que o desempenho educativo no município acarreta.

O diagnóstico realizado não se baseou apenas na observação e análise de dados estatísticos relativos à situação educacional que hoje se vive em Ílhavo, à sua comparação com os dados de outras comunidades e do país ou à sua evolução temporal. Foram ouvidas as pessoas e as instituições e incorpora, por isso, uma parte, talvez a mais importante, que é o seu sentir.

A análise educacional do município teve como base o sistema escolar.

A escola continua a ser preponderante na transmissão às novas gerações do legado deixado pelas gerações dos seus pais e avós e é este legado que serve de cimento aos pilares que permitirão apoiar a construção do futuro.

Por outro lado, a escola é, ainda hoje, um lugar de excelência para o aproveitamento das capacidades de cada um e para o desenvolvimento de competências que facilitem a sua realização como cidadão e lhe permitam uma intervenção ativa, passe o pleonasma, no progresso da comunidade.

O contexto

O território onde está situado o município de Ílhavo tem características que facilitam um desenvolvimento de qualidade.

Situado na continuação da capital de distrito, é um território plano, facilitador da mobilidade interna entre freguesias e lugares, servido por importantes vias de comunicação que facilitam também a deslocação de, e para, o resto do país.

Possui uma linha de costa, de areia fina, ao longo de toda a sua extensão norte-sul, a qual, em conjunto com os canais da ria de Aveiro e a existência de um importante porto de mar, dão como uma das marcas do município a ligação à água e, de forma particular, ao mar.

Esta ligação ao mar tem sido, aliás, um fator primordial de desenvolvimento.

A atividade piscatória, de proximidade e de longa distância, levou a que, em Ílhavo, se desenvolvesse uma importante comunidade de pescadores e que o município se tornasse conhecido como uma terra de marca de um dos alimentos que, durante muito tempo, foi um dos símbolos do país, o bacalhau.

Foi também a partir desta atividade que se constituiu, em Ílhavo, um importante pólo de desenvolvimento, da indústria alimentar, com base na conservação e transformação do pescado e, também, na sua comercialização e distribuição.

A indústria de construção e reparação de navios foi outro dos vetores marcantes de desenvolvimento industrial.

Mas não foi só a pesca e as atividades à sua volta que tornaram o município conhecido. Outras indústrias tiveram um papel importante, sendo de salientar o fabrico de porcelana e, de forma especial, a Vista Alegre que mais do que ser o nome de uma empresa, tornou-se, há muitos anos, numa marca de Ílhavo.

Do ponto de vista administrativo, o município manteve, na reforma de 2013, inalterável a sua divisão em quatro freguesias, facilitando, no caso da educação uma continuidade de conhecimento e de integração entre as escolas e o resto da comunidade. Acrescente-se como fator de estabilidade a ligação de cada agrupamento de escolas a uma só freguesia, ou a duas no caso particular do Agrupamento da Gafanha da Encarnação.

Num nível mais alargado, a participação ativa de Ílhavo na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro potencia a possibilidade de harmonizar o seu desenvolvimento com o dos municípios vizinhos e facilita a realização conjunta de projetos de interesse para todos eles.

O Plano Estratégico do Município, recentemente elaborado, define, como uma das linhas prioritárias de desenvolvimento de Ílhavo, a valorização do seu potencial

humano e reconhece o conhecimento e a formação como vetores fundamentais na materialização da sua estratégia.

Nesta valorização está, naturalmente, implícita a aposta num ensino escolar de qualidade já que sem isso não é possível, no futuro, ter cidadãos empenhados e bons profissionais.

A proximidade da Universidade de Aveiro é um fator facilitador do estabelecimento de parcerias de cooperação, que permitam aumentar a capacidade das escolas na preparação dos jovens e adultos.

A população

A população de Ílhavo cresceu, em termos absolutos, na primeira década deste século, contrariando a tendência da Região Centro onde, no mesmo período, já se fez sentir a diminuição populacional.

No entanto, logo após este período, seguindo a tendência que já se vinha a verificar no último ano do período intercensitário, verificou-se uma retração demográfica que, apesar de não ser ainda muito significativa (0,7% entre 2011 e 2014), e não atingir os valores que se verificam por exemplo em Aveiro¹⁶, merece ser atentamente seguida.

Um outro aspeto marcante no que respeita às características da população, prende-se com a sua estrutura etária. A população de Ílhavo envelheceu.

A população residente com menos de 14 anos diminuiu, entre censos, 7,8% e no mesmo período a população com mais de 65 anos aumentou 30,3%.

¹⁶ Entre 2011 e 2014, o município de Aveiro perdeu 1,5% da sua população.

Pela primeira vez o índice de envelhecimento ultrapassou, em Ílhavo, os 100%¹⁷, com o grupo de jovens, constituído por 5 955 indivíduos, a ser menor que o grupo de idosos, constituído por 6 404 indivíduos.

Entre 2001 e 2011 o índice de envelhecimento subiu de 75,6% para 108,2%¹⁸¹⁹, mas o seu valor continua a ser bastante mais baixo que o dos municípios vizinhos, Aveiro (116,1%) e Vagos (131,6%).

É, também, esclarecedor que o grupo etário com maior número de indivíduos fosse, em 2011, o grupo com idades compreendidas entre os 40 e os 44 anos de idade, enquanto em 2001 era o dos 25 aos 29 anos e em 1981 o dos 10 aos 14 anos.

A taxa de natalidade continua decrescer muito rapidamente. Em 2001 a taxa bruta de natalidade era, em Ílhavo, 11,0%, em 2011 diminuiu para 7,9% e as estimativas do INE, para 2014, apontam o valor de 7,7%²⁰.

O número crianças nascidas, cujas mães residem em Ílhavo, tem também diminuído drasticamente, passando de 401 crianças em 2001, para 306 em 2011 e 295 em 2014.

Será bom recordar que, do ponto de vista de população escolar, qualquer alteração no número de nascimentos que hoje ocorra, só fará sentir os seus efeitos no sistema a partir de 2019 no pré-escolar, de 2022 no 1.º ciclo, de 2026 no 2.º ciclo, de 2028 no 3.º ciclo e 2031 no secundário.

Significa isto que o efeito desta contínua diminuição de nascimentos terá consequências nas escolas durante muitos e muitos anos.

¹⁷ O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos..

¹⁸Fonte: PORDATA

¹⁹ As estimativas para 2014 apontam um aumento do índice de envelhecimento para 120,4%

²⁰ A taxa bruta de natalidade representa o número de nados-vivos por 1000 habitantes.

No que respeita à atividade económica, em Ílhavo, têm-se feito sentir, aliás como no resto do país, a intensificação da terciarização.

Em 2001, a população empregada no setor terciário, que corresponde ao comércio e aos serviços, representava 54,3% do total da população empregada e no setor secundário, isto é na indústria transformadora, apenas 40,1%. Em 2011, a preponderância do setor terciário acentuou-se passando a representar 65,3% do emprego.

Em qualquer dos dois anos referidos a importância do setor primário, em termos de emprego, era já residual.

A crise de emprego também se fez sentir em Ílhavo e, em 2011, a taxa de desemprego era de 12,1%, sendo mais elevada no género feminino que no género masculino, com 12,7%.

Indicadores socioeducativos

Ao compararmos os indicadores de escolarização da população em 2001 e 2011 podemos verificar que os avanços conseguidos na educação, no final do século XX, se consolidaram.

A população de Ílhavo é hoje mais escolarizada do que quando foi elaborada a Carta Educativa em 2007.

A taxa de analfabetismo²¹ que era de 5,4 % em 2001 reduziu-se para 3,2% em 2011 mantendo-se muito abaixo dos valores médios da Região de Aveiro (7,1% em 2001 e 4,2% em 2011) e do País (9,0% em 2001 e 5,2% em 2011) e continuando a diminuir ao ritmo do desaparecimento das gerações mais velhas e menos escolarizadas²².

²¹ Taxa de analfabetismo representa a percentagem da população com 10 anos ou mais anos de idade que não sabe ler nem escrever

²² Fonte: PORDATA

No que respeita às habilitações da população, 40,2% dos residentes com mais 15 anos de idade possuía, em 2011, como nível de escolaridade o ensino secundário ou habilitação superior e apenas 19,4% estava habilitado com um curso superior. Estes valores são mais favoráveis que os valores médios da Região de Aveiro (36,8% e 17,2% respetivamente) e de Portugal no seu conjunto (38,9% e 18,1%).

A Carta Educativa de 2007

Em 2007, a Carta Educativa de Ílhavo, definiu cinco direções para as ações de desenvolvimento educativo:

- 1 - Melhoria das infraestruturas educativas
- 2 - Promoção da Qualidade e do sucesso educativo
- 3 - Promoção do ensino profissional
- 4 – Integração da ação social e da educação
- 5 – Apoio à formação ao longo da vida.

Iremos, nesta síntese, referir-nos a estes eixos sempre que se justifique e, simultaneamente, fazer um balanço dos resultados obtidos.

Na definição das suas propostas a Carta Educativa tinha implícito como enquadramento, um princípio de base da política educativa municipal, princípio que continua atual, de assentar a gestão na proximidade da escola, da família e do local de residência, de modo a fortalecer os laços de corresponsabilidade dentro da comunidade educativa.

A rede de escolas

Entre 2007 e 2015 as escolas e jardins-de-infância de Ílhavo receberam um conjunto de melhorias significativas.

Estas transformações, previstas na direção de desenvolvimento 1 da Carta Educativa, tinham três finalidades explícitas: permitir o acesso de um maior número de crianças ao pré-escolar, criar condições para um incremento de qualidade, melhorando as condições físicas das escolas de 1.º ciclo e terminar com o funcionamento em regime de desdobramento das escolas.

Algumas dificuldades no acesso aos fundos comunitários atrasaram o cumprimento de todos os projetos no tempo previsto.

Foram construídos cinco centros educativos, três dos quais resultantes de ampliação e melhoria de escolas existentes:

1 – Um Centro Educativo na Gafanha da Nazaré, o Centro Escolar de Santa Maria Manuela, que faz parte do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, com 4 salas de 1.º ciclo e 3 salas de jardim-de-infância.

Conforme era referido na Carta Educativa este centro escolar “...*destina-se a descongestionar a EB1 de Cale de Vila e a EB1 da Marinha Velha de modo a permitir-lhe funcionar em regime normal e com todas as condições necessárias a um bom funcionamento*”²³.

Serviu, simultaneamente, para substituir o JI Cale de Vila e aumentar a capacidade de oferta do pré-escolar.

Em 2014-2015, este centro denominado no Ministério de Educação por Escola Básica de Cale de Vila n.º 2, funcionou com 3 salas de pré-escolar num total de 70 crianças e 4 turmas de 1.º ciclo num total de 95 alunos.

2 – Foi construído o Centro Escolar de Nossa Senhora do Pranto, em S. Salvador, integrado no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, com 8 salas de 1.º ciclo e 2 salas de jardim-de-infância.

²³ In Carta Educativa do Município de Ílhavo 2007

Segundo a Carta Educativa referia a sua finalidade era “ ...*criar condições para que a escola funcione em regime normal (nas atuais instalações não existem condições para a ampliação, pelo que serão desativadas) aumentar a oferta de salas de pré-escolar e criar condições para prestação de serviços de apoio à família...*”²⁴.

Em 2014-2015 funcionaram duas salas de pré-escolar com 46 crianças e oito turmas de 1.º ciclo com um total de 195 alunos.

3 – Foi ampliada e renovada a EB1 de Vale de Ílhavo, dando origem ao Centro Escolar de Vale de Ílhavo, com a construção de mais duas salas de aulas para o 1.º ciclo de modo a “...*permitir o funcionamento da escola em regime normal*”²⁵. Ficou assim dotada de 4 salas de 1.º ciclo e uma sala de jardim-de-infância.

Em 2014-2015 funcionou com um grupo de pré-escolar com 13 crianças e duas turmas de 1.º ciclo com um total de 26 alunos.

4 – Foi ampliada a EB1 de Presa – Légua com a construção de mais duas salas de 1.º ciclo para permitir o funcionamento da escola em regime normal, dando origem ao Centro Escolar da Légua. Esta escola possui 4 salas de 1.º ciclo e uma sala de jardim-de-infância.

Em 2014-2015 funcionou com um grupo de pré-escolar com 17 crianças e com três turmas de 1.º ciclo num total de 45 alunos.

5- Foi ampliada com duas salas de aula para o 1.º ciclo, e melhorada a EB1 de Corgo Comum para permitir o funcionamento em regime normal deste ciclo de escolaridade. Deu origem ao Centro Escolar da Coutada, como é conhecido em Ílhavo.

²⁴ In Carta Educativa do Município de Ílhavo 2007

²⁵ In Carta Educativa do Município de Ílhavo 2007

Em 2014-2015, a Escola Básica de Corgo Comum funcionou com um grupo de pré-escolar de 25 crianças e com 4 turmas de 1.º ciclo no total de 100 alunos.

Nem todas as construções previstas na Carta Educativa se concretizaram. Estão neste caso o Centro Educativo da Gafanha de Aquém, o Centro Educativo de Ílhavo e dois novos jardins-de-infância na Costa Nova e na Barra.

Também não foram intervencionadas, como previsto, as EB 1 da Marinha Velha, da Carvalheira, de Chousa Velha e de Cambeia.

Poderemos concluir, que os novos centros cumpriram com os objetivos que motivaram a sua construção. A taxa de pré-escolarização aumentou significativamente, não existem escolas a funcionar em regime de desdobramento e Ílhavo, possui um parque escolar com instalações de qualidade, exceto em casos localizados.

Apenas o Centro Escolar de Vale de Ílhavo não cumpriu inteiramente como estava previsto, devido às suas especificidades próprias, funcionando atualmente com taxas de ocupação abaixo do previsto.

Para além das escolas de ensino básico, que são da responsabilidade da autarquia, também a Escola Secundária da Gafanha da Nazaré recebeu uma intervenção profunda por parte do Ministério da Educação, através da empresa Parque Escolar, ficando com instalações modernas e funcionais.

O conjunto de escolas existentes em Ílhavo constitui uma rede que consegue responder em quantidade e, fora um ou outro caso que falaremos aquando da proposta de medidas, em qualidade à procura no município.

A procura escolar e os resultados obtidos

A taxa bruta de pré-escolarização cresceu significativamente em Ílhavo, como temos vindo a referir, em grande parte fruto do aumento da capacidade de resposta criada com a entrada em funcionamento das novas unidades escolares.

O aumento do número de salas dos jardins-de-infância permitiu a entrada de crianças, na educação pré-escolar, com 3 anos de idade, crianças que anteriormente ficavam a aguardar a existência de vaga. Deste modo a percentagem da população que acede à educação pré-escolar, em Ílhavo, aproximou-se dos níveis médios do país.

Quadro 60 . Evolução da frequência no pré-escolar em Ílhavo

	3 Anos	4 Anos	5 Anos	TOTAL	Taxa de pré-escolarização
2005-06	230	292	427	949	70,9 %
2008-09	282	353	358	993	72,3%
2011-12	300	351	369	1020	91,1%
2014-15	289	318	345	952	85,7%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquéritos às escolas e Agrupamentos

Em termos absolutos este aumento de frequência verificou-se até 2011-12, começando a partir daí a diminuir, como consequência da diminuição de natalidade.

A capacidade de acolhimento de crianças com idades mais baixas, permitiu que a taxa bruta de pré-escolarização, dos 3 aos 5 anos de idade, que se estimava em 70,9%, em 2005-2006, subisse para um de 85,7% em 2014-15. A média do país era 89,6%, em 2013-2014.

No que respeita ao primeiro ciclo, o principal progresso conseguido foi terminar com o regime duplo de funcionamento que neste momento já não é praticado em nenhuma escola.

O número total de alunos tem baixado, ano após ano, sendo previsível que isso continue a acontecer nos próximos anos.

Quadro 61 . Evolução da frequência do 1.º ciclo em Ílhavo

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
2005-06	386	453	427	458	1711
2008-09	393	429	358	432	1690
2011-12	358	400	369	400	1552
2014-15	343	352	345	361	1412

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquéritos às escolas e Agrupamentos

Com a opção tomada de privilegiar a proximidade da escola do local de residência algumas das escolas não conseguem ter o número de alunos suficiente para a formação de uma turma por ano de escolaridade, necessitando de constituir turmas com mais do que um nível de escolaridade.

A taxa de insucesso é elevada no 1.º ciclo do ensino básico, em especial no 2.º ano de escolaridade em que a média do município, entre 2011 e 2014, atingiu sempre valores superiores a 10%. Num dos agrupamentos de escolas chegou, em 2013-2014, aos 17,1%.

Estas taxas de insucesso são mais elevadas que a média nacional e que aquelas que se verificam na Região de Aveiro. São também bastante mais elevadas que as dos concelhos vizinhos, Aveiro e Vagos.

No 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário a situação também não é melhor, atingindo as taxas de retenção e abandono valores muito próximos dos 15%.

Para termos uma real dimensão do problema refira-se que num dos agrupamentos de escolas a taxa de insucesso no 6.º ano de escolaridade atingiu, em 2011-2012, o valor de 31,6%, isto é, perto de um em cada 3 alunos foi retido ou abandonou a escola.

Quadro 62 . Taxas de insucesso por ano de escolaridade e insucesso médio do 3.º ciclo do ensino básico

	2011/12	2012/13	2013/14
7.º ano	23,3%	20,3%	19,2%
8.º ano	20,7%	20,1%	12,6%
9.º ano	21,6%	18,1%	15,7%
3.º ciclo	22,0%	19,6%	15,9%
Média Nacional	15,2%	15,7%	14,9%
Região de Aveiro	13,2%	14,6%	13,0%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquéritos às escolas e Agrupamentos, ME-DGEEC

O número de alunos em cada um destes dois ciclos do ensino básico tem vindo a diminuir ao longo dos anos.

Quadro 63 . Evolução da frequência do 2.º e 3.º ciclo em Ílhavo

	5.º Ano	6.º Ano	Total 2.º ciclo	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total 3.º ciclo
2005-06	455	411	866	457	405	391	1253
2008-09	391	409	800	470	346	323	1139
2011-12	389	391	780	400	381	348	1129
2014-15	353	355	708	367	300	311	978

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquéritos às escolas e Agrupamentos

Em nove anos, entre 2005 e 2014, o número total de alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, em Ílhavo, diminuiu 20%.

A taxa de abandono antecipado tinha, em 2011, o valor de 6,36%²⁶.

Apesar dos progressos conseguidos, relativamente a 2001 onde o valor da taxa de abandono antecipado atingia 15,56%, continua a significar que um elevado número de jovens abandona a escola sem concluir o 3.º ciclo do ensino básico.

²⁶ Fonte: EPIS Atlas da Educação

A taxa de escolarização de ensino básico é extremamente baixa (90,0%, em 2013-14) explicada não só pelo abandono antecipado mas também pela fuga de alunos para escolas de municípios vizinhos.

Os CEF - cursos de educação e formação, e posteriormente os Cursos Vocacionais, também não conseguiram constituir uma alternativa eficaz na resolução do insucesso, apenas funcionando na maioria dos casos como uma forma de afastar das turmas do ensino regular os alunos que não obtinham os resultados desejados ou manifestavam comportamentos desenquadrados na escola.

Uma alternativa que muitos jovens ílhavos procuram para concluir o ensino básico é a frequência das escolas profissionais dos municípios vizinhos de Vagos e Aveiro.

Podemos ter uma ideia da importância assumida por estas escolas profissionais, Escola Profissional de Aveiro (EPA), Escola Profissional de Turismo de Aveiro (EFTA) e Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), através do número de alunos residentes em Ílhavo inscritos nos anos de entrada dos cursos do ensino básico e de ensino secundário nas três escolas daqueles municípios.

Em 2014-2015 estavam inscritos, nestas escolas e só no primeiro ano dos cursos de ensino básico (vocacional e CEF), 45 alunos que residiam em Ílhavo.

Quadro 64 . Número de alunos residentes em Ílhavo, inscritos nos primeiros anos dos cursos das escolas profissionais de Aveiro e Vagos, em 2014-2015

	Básico	Secundário
EPA - Aveiro	27	29
EFTA - Aveiro	-	8
EPADRV - Vagos	18	36
TOTAL	45	73

Fonte: Fundação Manuel Leão – Consulta às escolas

No ensino secundário a procura dos cursos nestas escolas é ainda maior. Em 2014-2015, um total de 73 jovens residentes em Ílhavo frequentavam o 1.º ano dos cursos profissionais, nestas escolas.

A observação dos indicadores de frequência e de sucesso, referentes ao ensino secundário, mostram uma situação ainda mais grave que no ensino básico.

A taxa de abandono precoce é muito elevada, 28,99 %, e, apesar de em dez anos (entre 2001 e 2011) se ter reduzido quase 20 pontos percentuais, é superior à média nacional (23,2%) e à dos municípios vizinhos (26,01% em Aveiro e 28,53% em Vagos).

Fruto deste abandono e da saída de alunos para escolas de outros municípios a taxa de escolarização do ensino secundário é extremamente baixa.

A percentagem de alunos que prossegue cursos profissionalizantes nas duas escolas secundárias de Ílhavo é muito reduzida. Em 2014-2015, apenas 31% dos alunos optou pelo ensino profissional naquelas duas escolas.

Mesmo nos cursos orientados para o prosseguimento de estudos a possibilidade da sua frequência fica, normalmente, reduzida a dois cursos científico-humanísticos.

A acompanhar, ou a ajudar a explicar, esta “fuga” dos alunos do ensino secundário, as taxas de insucesso, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, são muito elevadas e tomam valores muito superiores aos dos municípios vizinhos.

Não existe, em Ílhavo, nenhuma escola de ensino artístico com reconhecimento oficial. Apenas uma escola privada, na Gafanha da Nazaré, desenvolve cursos de música estruturados com a finalidade central de preparar quem pretenda realizar provas para ingresso nos cursos oficiais. No entanto, este tipo de oferta não é suficiente para colmatar uma lacuna de uma área que se tem demonstrado ser potenciadora do sucesso em aprendizagens noutras áreas.

Realizada esta sumula final do diagnóstico, resumamos, num quadro, uma primeira abordagem à análise SWOT da situação educacional do município, procurando facilitar

um debate que, sendo necessário e urgente, possa contribuir para o seu aprofundamento.

Quadro 65 . Síntese do diagnóstico educacional – Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> . Parque escolar de qualidade, com alguns centros escolares recém-construídos; . Rede de proximidade de jardins-de-infância e escolas de 1.º ciclo cobrindo todo o município; . Existência de unidades de referência para apoio a alunos surdos e com perturbações de autismo; . Recursos docentes qualificados e estáveis; . Preocupação dos agrupamentos e escolas em melhorar o seu desempenho; . Envolvimento das associações de pais nas atividades de apoio à família; . Atribuição pelo município de bolsas de estudo a alunos; . Existência de equipamentos culturais e desportivos com programas educativos próprios; . Crescimento da taxa de pré-escolar nos últimos anos; . Aumento da escolarização da população. 	<ul style="list-style-type: none"> . Casos pontuais de escolas básicas sem todas as condições exigíveis; . Falta de renovação do corpo docente das escolas; . Nem todos os cursos científico-humanístico do ensino secundário funcionam em Ílhavo; . Inexistência de oferta de ensino artístico; . Oferta de ensino profissionalizante sem a procura desejável; . Elevadas taxas de abandono precoce; . Inexistência de um plano de combate eficaz ao insucesso escolar; . Saída de alunos para as escolas fora do município; . Elevados níveis de insucesso nos diversos níveis de escolaridade.

<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none">. Vias de comunicação que facilitam o acesso a todos os pontos do município; . Aposta, do Plano Estratégico de Ílhavo, na qualificação dos recursos humanos; . Prioridade, dada pela autarquia, á área da educação; . Cooperação com a Universidade de Aveiro; . Diversidade da rede de equipamentos culturais existentes no município; . Existência de fundos comunitários destinados à educação.	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none">. Atratividade do "centro" da cidade de Aveiro; . Diminuição da população jovem no município; . Diminuição da natalidade.
---	---

10. CENÁRIO PROSPETIVO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DE ÍLHAVO ATÉ 2020

A previsão da população escolar para os anos mais próximos é um exercício difícil. Existem muitos exemplos de previsões que utilizando modelos mais ou menos complexos refletem, em poucos anos, uma diferença muito significativa entre os valores previstos e os valores reais.

São inúmeras as variáveis que influenciam as modificações populacionais e em tempos complexos, do ponto de vista social e económico, elas assumem muitas vezes trajetórias erráticas.

As estimativas da população escolar ainda se tornam mais difíceis, pois o número de variáveis aumenta. Para além das variáveis que se consideram no cálculo previsional da população residente, é necessário ter em atenção a variação das taxas de abandono escolar, as taxas de retenção e de sucesso, bem como as movimentações dos estudantes entre comunidades vizinhas.

Para a previsão da população escolar de cada ciclo, desde o pré-escolar até ao secundário, optou-se por construir um modelo, adaptado a cada um deles, considerando a população residente da faixa etária correspondente, introduzindo-lhes fatores de correção obtidos pela observação da evolução da população escolar nos últimos anos.

Trata-se, portanto, de uma projeção "conservadora" da situação atual e que necessitará de ser monitorizada para introdução de possíveis correções, ao longo do período.

Quadro 66 . Estimativa da população em Ílhavo, com idades correspondentes a cada ciclo escolar

	3-5 anos	6-9 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos
2015	1073	1505	793	1215	1282
2016	1024	1481	769	1156	1325
2017	944	1477	754	1173	1271
2018	892	1458	745	1168	1215
2019	885	1375	751	1148	1156
2020	885	1319	736	1120	1173

Fonte: Fundação Manuel Leão

Quadro 67 . Estimativa da população a frequentar as escolas e JI de Ílhavo, por ciclo escolar

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	TOTAL
2015	944	1445	737	911	718	4756
2016	901	1422	715	867	742	4647
2017	831	1418	701	880	712	4541
2018	785	1400	693	876	680	4434
2019	779	1320	698	861	647	4306
2020	779	1266	684	840	657	4226

Fonte: Fundação Manuel Leão

Como conclusão deste exercício previsional, refira-se que se ele se revelar correto, o número de crianças no sistema pré-escolar, em Ílhavo, sofrerá, em cinco anos, uma redução de 17%, e o número total de crianças e jovens envolvidos nos sistemas escolar e pré-escolar diminuirá, no mesmo período, 11%.

11. MEDIDAS PROPOSTAS

Concluído o diagnóstico, debrucemo-nos agora sobre algumas das linhas de desenvolvimento que parecem ser mais pertinentes como forma de responder aos estrangulamentos detetados.

As medidas que se propõem não se resumem à melhoria das infraestruturas escolares existentes. Visam, especialmente, o aumento da qualidade educativa e, conseqüentemente, a obtenção de melhores resultados para a comunidade ílhava.

As propostas estão organizadas em linhas de desenvolvimento, e não apenas em medidas concretas, já que a decisão final sobre a sua pertinência e portanto o êxito da sua aplicação, depende em grande medida dos diversos atores sociais interessados e por isso é fundamental que eles se envolvam desde da sua formulação.

Um conselho municipal de educação ativo, como o que existe em Ílhavo, e que chame à decisão o máximo de elementos da comunidade educativa constitui um fator fundamental para que as ações que forem implementadas tenham mais probabilidade de sucesso.

A formulação das propostas teve em consideração o quadro de análise SWOT atrás apresentado, tendo como principal preocupação maximizar as forças que foram encontradas e aproveitar as oportunidades que se apresentam para o futuro, de modo a reduzir o impacto das ameaças e combater as fraquezas.

Existem no município um conjunto de forças que devem ser aproveitadas de forma organizada e cuja ação poderá combater algumas debilidades que se apresentam, no campo educativo, em Ílhavo:

- Em primeiro lugar, a preocupação da autarquia municipal com a formação dos recursos humanos, expressa no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ílhavo, e que tem também tradução na organização de ações educativas, dirigidas a públicos de diversos níveis etários, pelas diferentes áreas da Câmara;

- A disponibilidade demonstrada pelas juntas de freguesias para a ação no desenvolvimento educativo da população que representam;
- As associações de pais que têm tido uma atividade muito importante junto das famílias;
- As escolas, os professores e os seus dirigentes, que têm desenvolvido a preocupação na melhoria do seu desempenho educativo junto dos alunos;
- A rede de equipamentos culturais e desportivos, públicos e privados, que têm tido a preocupação de inserir, nas suas estruturas e nos seus planos de atividades, componentes fortes de serviço educativo;
- O Conselho Municipal de Educação que, sendo um órgão preocupado e atuante, pode assumir um papel mais intenso de coordenação.

Com tantas forças existentes é possível, para além do papel central que já assume no município, colocar a educação num patamar ainda mais elevado.

Vejamos de seguida algumas das linhas de atuação que nos parecem mais pertinentes, organizadas em três áreas:

- 1.^a Área – Conclusão da reabilitação do parque escolar;
- 2.^a Área – Combate ao abandono escolar precoce;
- 3.^a Área – Promoção do sucesso escolar.

1.ª Área – Conclusão da reabilitação do parque escolar

Para que seja possível uma educação de qualidade é necessário que os equipamentos educativos possuam condições que permitam um normal desenvolvimento das atividades, em termos de espaço, ambiente e segurança.

Atendendo às condições atualmente existentes, para além das intervenções pontuais que as escolas vão necessitando, prevê-se a construção de um novo centro educativo e a reabilitação de três escolas básicas.

1.a – Construção do Centro Escolar de Gafanha do Aquém

A construção deste centro escolar estava já prevista na Carta Educativa, em 2007, mas por motivos de calendarização financeira não se chegou a concretizar.

A sua construção continua a ser plenamente justificada pelo facto da Escola Básica da Gafanha do Aquém, que irá substituir, não possuir as condições mínimas necessárias, em termos de espaço e de conforto, para funcionar com a qualidade requerida.

Este centro escolar permitirá ainda integrar no mesmo edifício, por questões de racionalidade, o jardim-de-infância que funciona em edifício separado.

O território servido atualmente pela Escola Básica da Gafanha de Aquém só possui esta escola e sendo uma área com grande possibilidade de desenvolvimento isso pode significar, num futuro próximo, um previsível aumento populacional.

Relativamente à dimensão prevista, em 2007, reprogramam-se as instalações definindo como necessárias:

- Quatro salas de 1.º ciclo;
- Uma sala de pré-escolar;
- Estruturas de apoio.

1.b – Reabilitação da Escola Básica de Ílhavo

A Escola Básica de Ílhavo, sede da unidade de referência de surdos, tem atualmente um conjunto de problemas estruturais que exigem uma intervenção profunda de reabilitação.

Na Carta Educativa de 2007, esteve prevista a construção de um novo centro educativo, deslocalizando-o para uma nova zona, mas tal não se chegou a concretizar.

Prevê-se, agora, a reabilitação das atuais instalações contemplando:

- Quatro salas de aulas de 1.º ciclo;
- Uma sala de pré-escolar;
- Estruturas de apoio.

1.c – Reabilitação da Escola Básica de Marinha Velha

Com a reabilitação da Escola Básica da Marinha Velha pretende-se, em primeiro lugar, criar as condições necessárias a um desenvolvimento educativo de qualidade no 1.º ciclo e, simultaneamente, integrar o Jardim-de-infância da Marinha Velha no mesmo edifício, melhorando dessa maneira o serviço prestado no setor pré-escolar.

Não se prevendo a necessidade de aumentar a oferta atualmente existente na área servida pela Escola Básica da Marinha Velha, manter-se-ão:

- Quatro salas de 1.º ciclo;
- Uma sala de pré-escolar;
- Estruturas de apoio.

1.d – Reabilitação da Escola Básica de Chave

Com a reabilitação da Escola Básica de Chave pretende-se, em primeiro lugar, criar as condições necessárias a um desenvolvimento educativo de qualidade para o 1.º ciclo, que hoje não existem, e simultaneamente integrar o Jardim-de-infância de Chave, que hoje constitui uma unidade separada, no mesmo edifício, melhorando dessa maneira o serviço prestado na educação pré-escolar.

Não se prevendo a necessidade de aumentar a oferta atualmente existente na área servida pela Escola Básica de Chave, manter-se-ão:

- Quatro salas de 1.º ciclo;
- Duas salas de pré-escolar;
- Estruturas de apoio.

2.ª Área – Combate ao abandono escolar precoce

Entre os problemas, que o estudo da revisão da Carta Educativa de Ílhavo detetou, salientam-se a baixa taxa de escolarização, tanto no ensino básico como no ensino secundário, e o significativo valor da taxa de abandono precoce.

A importância que deve ser dada a estes problemas faz com que as suas causas devam ser estudadas com pormenor.

A promoção do acesso à escolarização, em condições de igualdade para todos, começa na qualidade dos meios humanos e materiais que são colocados à sua disposição, passa pela adequação do tipo de resposta formativa aos anseios e às particularidades de cada um e, também, pela capacidade de criar soluções que ajudem as famílias a ultrapassar os problemas, que se lhes colocam no dia a dia, relativamente ao acompanhamento dos seus filhos e educandos.

Um dos contributos, para a muito baixa taxa de escolarização no município, é o facto das crianças e jovens acompanharem os pais e encarregados de educação nas suas deslocações diárias para fora do concelho.

Até ao final do 1.º ciclo do ensino básico existem programas de apoio à família, depois do horário escolar, que ajudam os pais a resolver dificuldades causadas pelos horários profissionais. Estes programas não se aplicam a partir do 5.º ano de escolaridade, o que faz com que as famílias tenham que encontrar soluções diferentes, que passam, por exemplo, por levar os jovens a frequentar escolas mais próximas do seu local de trabalho.

Outra causa para a saída de alunos das escolas do município, deriva da procura de oferta de formações específicas inexistentes em Ílhavo. É o caso das formações oferecidas pelas escolas profissionais situadas nos municípios vizinhos.

Esta situação pode ser potenciadora de desenvolvimento para o próprio município, beneficiando das qualificações adquiridas, mas isso exige uma atenção particular para que este afastamento para fins formativos não se traduza numa saída definitiva.

Para além dos motivos atrás apontados, o que avoluma o problema da escolarização é a desadequação da oferta formativa (e a sua escassez) para quem pretende frequentar as escolas de Ílhavo. Por um lado, a inexistência de um elevado número de jovens nas escolas do município, faz com que muitas vezes não seja atingido, em alguns cursos, o número mínimo de alunos que a legislação exige para funcionamento de turmas.

Por outro lado, por vezes, a oferta formativa disponibilizada não responde às necessidades dos jovens.

Importa pois ouvir os jovens e as suas famílias, antes da sua saída do ensino básico, a fim de detetar quais os seus anseios, e promover formações de qualidade que possam ir ao encontro das necessidades demonstradas.

Algumas sugestões:

1.^a - Apostar em programas de apoio à família, para além dos atualmente existentes, que permitam, nomeadamente, a ocupação dos alunos dos 2.^o e 3.^o ciclos do ensino básico após o horário escolar normal;

2.^a - Constituir um fórum jovem, que envolva não só alunos dos ensinos básico e secundário mas também ex-alunos recentes, destinado a debater questões relacionadas com a melhoria do desempenho do sistema educativo em Ílhavo;

3.^a – Estabelecer protocolos de colaboração com as escolas, secundárias do município e profissionais dos municípios vizinhos, tendo em vista incentivar o melhor desempenho, nos cursos profissionais, dos alunos residentes em Ílhavo, nomeadamente através da criação de programas de estágio, a eles destinado, em empresas e organizações do concelho;

4.^a - Apoiar o desenvolvimento do ensino artístico, estudando com as entidades que hoje, em Ílhavo, têm atuação neste campo, as formas concretas de o fazer.

3.^a Área – Promoção do sucesso escolar

Os elevados níveis de insucesso existentes em Ílhavo, quase sempre superiores às médias nacionais, revelam a necessidade de ser estabelecida como prioritária a promoção do sucesso.

É cada vez mais evidente que a escola não consegue sozinha combater de forma eficaz este flagelo. É necessário que todos os interessados se juntem numa ação comum.

Os primeiros ciclos do ensino básico devem constituir uma prioridade já que são os alicerces da aprendizagem escolar e é a partir daqui que se adquirem (ou não) os hábitos de aprender e realizar eficientemente o trabalho escolar.

O sucesso escolar depende, em primeiro lugar, da escola, da sua organização e orientação, do seu foco, do trabalho contínuo dos seus docentes e da cooperação, sempre que possível atenta e permanente, dos pais.

Esta deve ser uma das prioridades educacionais em Ílhavo.

O sucesso gera sucesso e o aumento do sucesso de cada aluno poderá contribuir decisivamente para a construção de um ambiente educativo mais alegre, disciplinado e capaz de apoiar os alunos com maiores dificuldades e, ao mesmo tempo, um ambiente capaz de estimular os alunos com melhor desempenho escolar.

Exemplos de medidas possíveis:

1.^a- Comprometer cada escola no estabelecimento de um plano para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, faseado e com metas exequíveis, tendo em vista a melhoria consistente dos resultados escolares, em todos os anos de escolaridade, nos próximos cinco anos;

2.^a - Focar a intervenção da promoção do sucesso no 1.^o e no 2.^o ciclos, com envolvimento de todos os professores e escolas, criando sempre que possível “círculos de estudo” ou grupos de trabalho de melhoria da promoção do sucesso, que possam ser apoiados por instituições externas e devidamente capacitadas, como instituições do ensino superior;

3.^a - Apoiar a aplicação das metodologias de promoção da melhoria dos resultados escolares, nomeadamente através da aplicação do Projeto Fénix ou equivalente;

4.^a - Instituir “escolas de pais” que permitam a reflexão em torno de problemas concretos da educação e do desenvolvimento dos filhos, tendo como objetivo primeiro o sucesso dos seus educandos;

5.^a - Apoiar a criação de iniciativas de formação de professores, centradas no objetivo de melhoria dos processos e dos resultados escolares e no desenvolvimento de modelos de flexibilização curricular que permitam responder às especificidades de cada aluno.

Conclusão:

Para que se possam alcançar resultados em educação não basta o esforço aplicado nas escolas tendo em vista a melhoria do seu desempenho.

Este esforço é fundamental, ou não fossem as escolas o centro da atuação principal, mas não é suficiente.

É necessário o envolvimento de todas as forças vivas, dos atores sociais e culturais existentes e da sua capacidade de se unirem numa cooperação constante em prol de mais e melhor educação.

É necessário que a ação de todos eles se articule e convirja para os mesmos objetivos.

Deste modo, todas as medidas apresentadas poderiam integrar um projeto de desenvolvimento da educação em Ílhavo, projeto esse capaz de levar à cooperação interinstitucional e interprofissional, no município, envolvendo todos os atores principais do campo social e educativo.

Só com o estabelecimento de compromissos, baseados numa reflexão conjunta, e o desenvolvimento de processos de cooperação, tendo como objetivo a ação, se poderá passar, como todos desejam, para um patamar de excelência na educação.

.

12. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

A Carta Educativa do Município de Ílhavo pretende não ser um documento estático no tempo e como tal deverá ser constantemente atualizada.

Só desta maneira poderá servir de ponto de partida para a reflexão necessária à constante melhoria do sistema educativo local e, desta maneira, servir de suporte às decisões de política municipal no campo da educação.

A educação escolar tem ciclos anuais que terminam no final de julho e, apesar de não existir realmente uma interrupção, recomeçam em setembro. Faz pois todo o sentido que cada balanço se realize depois de concluído o ciclo anterior, de modo a poder incorporar, os resultados nele obtido, no novo ciclo.

A monitorização deverá constar de três partes:

- 1.º - Recolha de informação
- 2ª - Tratamento da informação
- 3ª – Reflexão e tomada de decisões.

O processo deverá ser realizado pelo Conselho Municipal de Educação, com a colaboração de toda a comunidade educativa do município e, na informação recolhida, devem constar todos os indicadores relativos à atividade do ano anterior e ao arranque do novo ano, que permitam atualizar os quadros e indicadores da Carta Educativa.

A comparação dos novos dados com os dados de anos anteriores possibilita a identificação dos pontos críticos, dos sucessos e dos insucessos, dos progressos ou de eventuais retrocessos no processo educativo municipal.

Este processo deve servir, também, para refletir não só sobre os objetivos definidos para a educação no município, adaptando-os ou modificando-os, se necessário, como também sobre o percurso que está a ser seguido para os atingir. Mais do que ter ou não atingido cabalmente metas e propósitos, é preciso estar a caminho da melhoria contínua e persistente, envolvendo todos os atores sociais da comunidade.



Carta Educativa

Município de Ílhavo



{ **ANEXOS**



ANEXO – Agrupamentos de Escolas de Ílhavo

No estudo relativo a cada um dos agrupamentos de escolas, teremos em consideração os dados das freguesias que constituem o seu território de influência principal: a freguesia de S. Salvador, no caso do Agrupamento de Escolas de Ílhavo; a freguesia Gafanha da Nazaré, para o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré e as duas freguesias, Gafanha do Carmo e Gafanha da Encarnação, para o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação.

Para o cálculo da estimativa das taxas de pré-escolarização, serão consideradas para além das crianças dos jardins-de-infância do agrupamento de escolas, aquelas que frequentam jardins-de-infância de IPSS localizados na freguesia.

Em todos os mapas de localização das escolas deve-se utilizar, para a sua descodificação, a seguinte chave:



- Jardim-de-infância da rede do Ministério da Educação



- Jardim-de-infância da rede solidária



- Escola Básica, com 1.º ciclo e jardim-de-infância integrado



- Escola Básica só com 1.º ciclo



- Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo ou Escola Secundária.

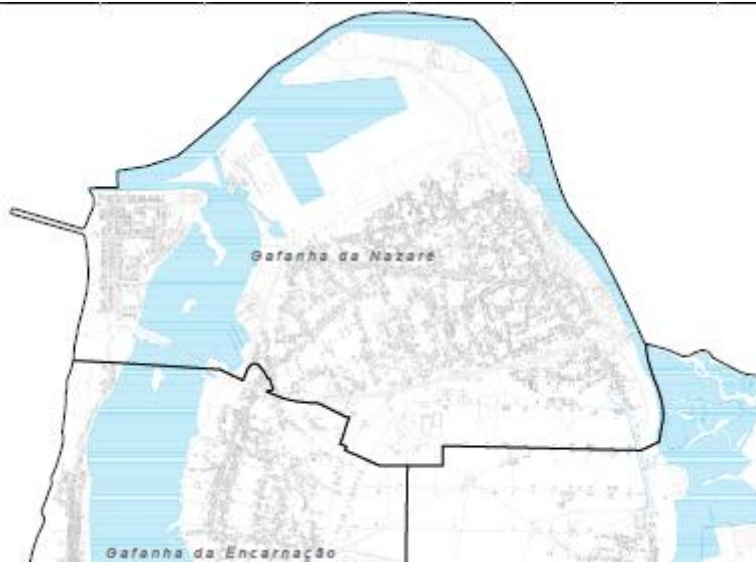


I – Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré

1 – Freguesia da Gafanha da Nazaré

A freguesia da Gafanha da Nazaré encontra-se localizada na área mais a norte do município de Ílhavo. Confronta-se a norte e este com o concelho de Aveiro (os dois municípios estão apenas separados pela Ria de Aveiro), a oeste com o Oceano Atlântico e a sul com as freguesias da Gafanha da Encarnação e de Ílhavo (S. Salvador).

Mapa I.1 . Território da freguesia da Gafanha da Nazaré



Fonte: Câmara Municipal de Ílhavo

Ocupa uma área de 14,59 Km², é a segunda freguesia do município em ocupação de território depois de S. Salvador, e tem uma densidade populacional média de 1 011,3 hab./Km², sendo por isso a mais densamente habitada.

Segundo o censo de 2011, residiam na freguesia 14 756 habitantes.

Quadro I.1 . População residente na freguesia da Gafanha da Nazaré, entre 1981 e 2011

	1981	1991	2001	2011
População	11.187	11.638	14.021	14.756

Fonte: INE – Dados dos Censos à População

Entre os dois últimos censos o número de habitantes aumentou 5,2%.

A idade média da sua população é 39,78 anos, abaixo portanto da idade média no município.

O grupo de jovens com menos de 15 anos de idade correspondia, em 2011, a 15,84% da população, sendo mais numeroso que o grupo que se encontra no lado oposto da pirâmide etária. A população com mais de 64 anos, correspondia a 14,93% do total.

Quadro I.2 . Distribuição da população residente na Gafanha da Nazaré, em 2011, por grandes grupos etários

Idades	Menos de 15 anos	15-64 anos	Mais de 64 anos
População residente	2 338	10.215	2.203

Fonte: INE – Dados do Censo à População 2011

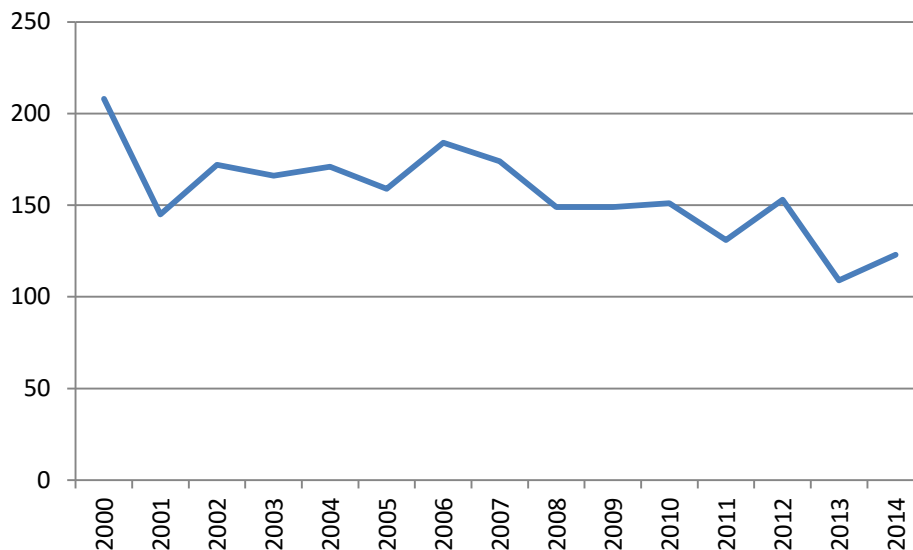
O número de nascimentos tem vindo a diminuir significativamente, ao longo dos anos.

A média anual de nascimentos nos últimos 15 anos foi de 156 crianças e nos últimos cinco anos nasceram por ano, em média, apenas 133 crianças.

Se compararmos o número de nascimentos de 2000 com o de 2014, verificamos uma diminuição de 40,9%.

Em 2014 nasceram apenas 123 crianças.

Gráfico I.1 . Evolução do número de nados vivos, cuja mãe reside na Gafanha da Nazaré, entre 2000 e 2014



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, a taxa de desemprego era, na freguesia, 12,02% (12,92% para os homens e 12,02% para as mulheres).

Relativamente a indicadores educacionais, refira-se que a taxa de analfabetismo era, em 2011, igual a 3,05%, inferior à média do município e que a taxa de abandono escolar era, pelo contrário, superior, atingindo um valor de 1,71%.

A percentagem de residentes na freguesia habilitados com um curso do ensino superior iguala a média no município, 16,47%, mas no grupo dos homens o seu valor ultrapassa aquele valor, atingindo os 19,11%.

A percentagem de população com idades compreendidas entre os três e os cinco anos que frequentava o pré-escolar, em 2011, era de 75,2%.

2 – Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré

Existem na Gafanha da Nazaré, 13 unidades de educação, dez pertencentes à rede do Ministério da Educação e três a instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

Quadro I.3

Estabelecimentos de ensino e educação localizadas na Gafanha da Nazaré

		J. Infância	1.º Ciclo	2.º-3.º Ciclos	Secundário
Rede M. Educação	Escola Básica de Cambeia	X	X		
	Escola Básica de Cale da Vila	X	X		a)
	Centro Escolar Santa Maria Manuela	X	X		b)
	Jardim de Infância de Chave	X			
	Jardim de Infância de Marinha Velha	X			
	Escola Básica de Chave		X		
	Escola Básica de Farol da Barra		X		
	Escola Básica de Marinha Velha,		X		
	Escola Básica de Gafanha da Nazaré			X	
	Escola Secundária de Gafanha da Nazaré			X	X
IPSS	Centro Infantil da Gafanha da Nazaré	X			
	Jl da Obra da Providência	X			
	Jl CASCI - Barra	X			

NOTAS – a) É denominada, pelo Ministério de Educação, Escola Básica de Cale de Vila n.º1

b) É denominada, pelo Ministério da Educação, Escola Básica de Cale de Vila n.º2

FONTE: Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Estabelecimentos escolares

A educação pré-escolar funciona em cinco jardins-de-infância do A.E. da Gafanha da Nazaré e nos três jardins-de-infância das IPSS.

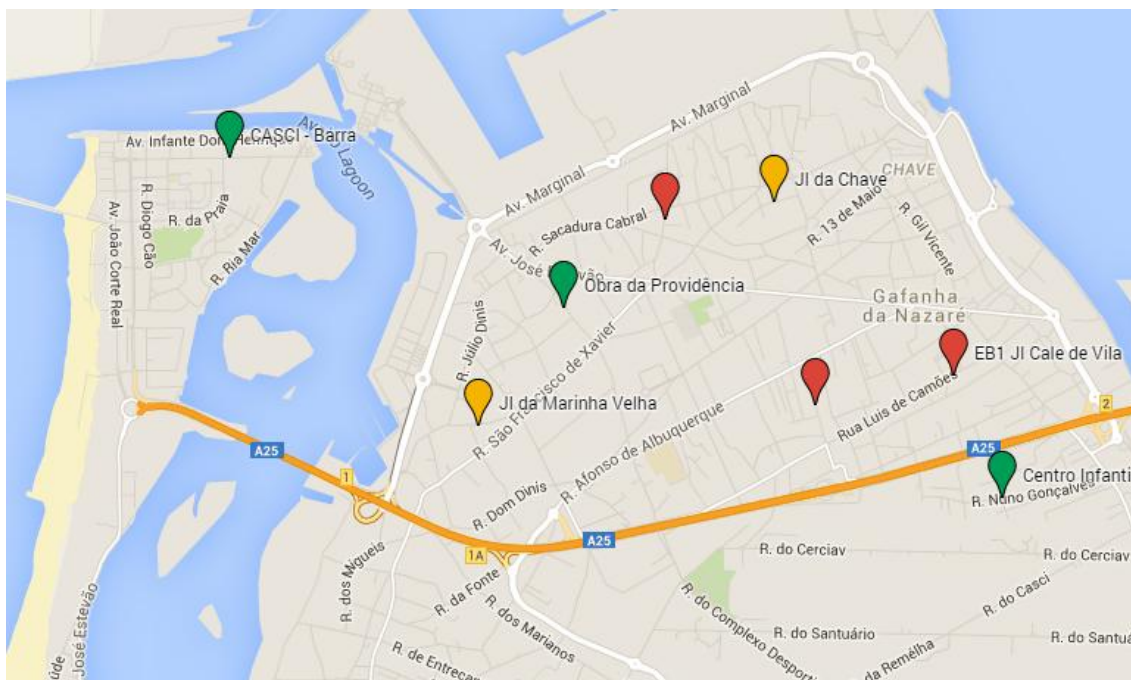
Este conjunto de jardins-de-infância era frequentado, em 2014-15, por 356 crianças, 40% das quais nas instituições particulares.

Quadro I.4 . Número de crianças nos JI da Gafanha da Nazaré

	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2009-2010	131	117	97	345
2010-2011	119	131	128	378
2011-2012	101	136	149	386
2012-2013	102	113	158	373
2013-2014	103	128	146	377
2014-2015	100	111	145	356

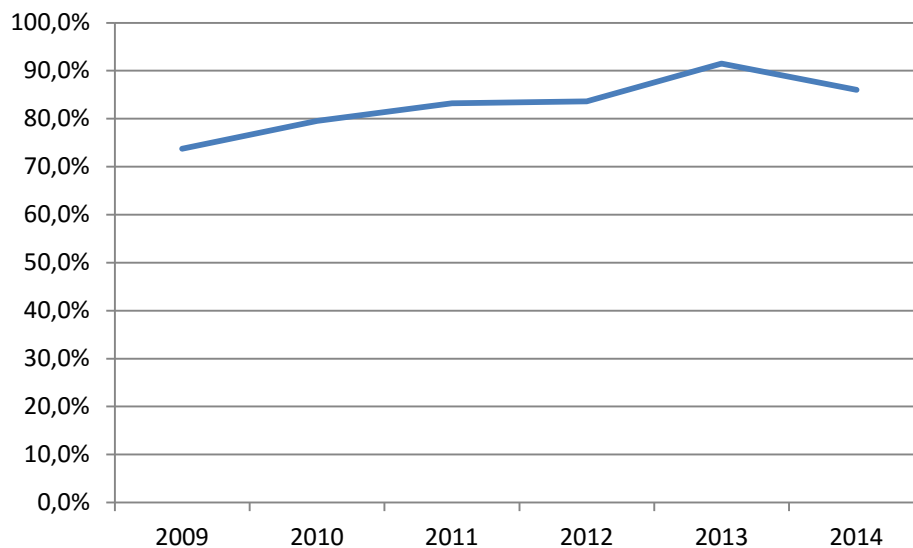
FONTE: FML – Inquérito aos jardins-de-infância

Mapa I.2 . Localização dos jardins-de-infância da Gafanha da Nazaré



Podemos estimar um valor para a taxa bruta de pré-escolarização, utilizando os dados do Censo de 2011. No caso da Gafanha da Nazaré, em 2014-15, o seu valor era 86,0%.

Gráfico I.2 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização na Gafanha da Nazaré

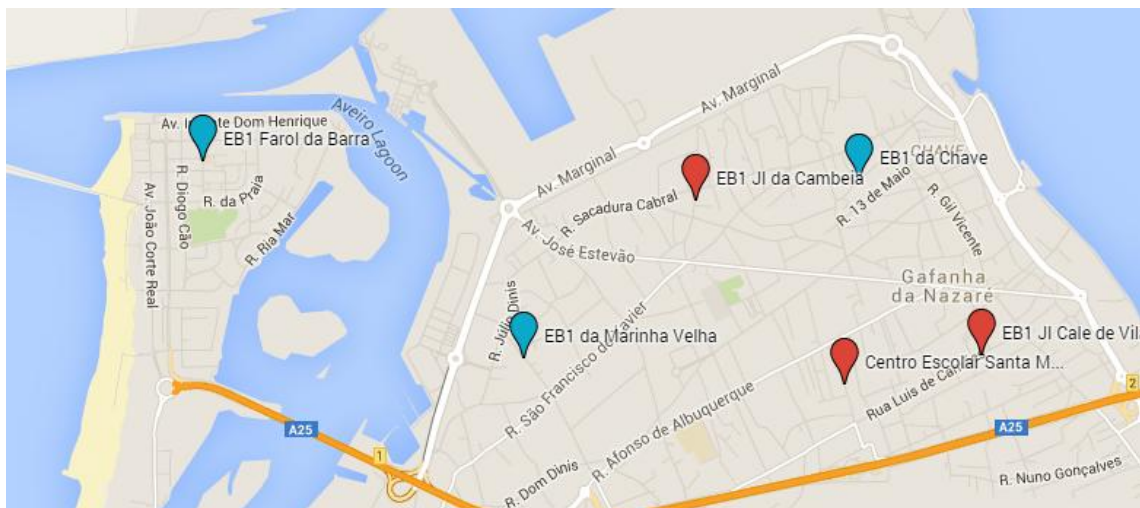


FONTE: FML – Fundação Manuel Leão

Esta taxa de pré-escolarização representa uma evolução significativa, ao longo dos últimos anos, já que em 2009 o seu valor era apenas 73,7%.

O 1.º ciclo do ensino básico desenvolve-se em seis escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré. Em três delas as instalações são repartidas com o pré-escolar.

Mapa I.3 . Localização das escolas com 1.º ciclo do ensino básico na Gafanha da Nazaré



Quadro I.5 . Número de crianças, por ano de escolaridade, nas escolas de 1.º ciclo da Gafanha da Nazaré

		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
GAFANHA DA NAZARÉ	2009-2010	146	173	152	175	646
	2010-2011	143	153	159	152	607
	2011-2012	140	141	149	157	587
	2012-2013	132	157	128	138	555
	2013-2014	139	142	141	126	548
	2014-2015	121	143	133	140	537

FONTE: FML - Inquérito aos agrupamentos

O número de alunos do 1.º ciclo tem sofrido uma redução significativa. Em cinco anos passou de 646 para 537, significando uma diminuição de 17%.

Esta redução deve-se a um menor de entradas no 1.º ano de escolaridade causada pela diminuição do número de crianças com seis anos de idade na população e pela procura de outras escolas, já que a diminuição populacional da idade de referência, causada pela baixa de natalidade, ainda não se faz sentir na freguesia.

Será de prever uma continuação da diminuição de número de alunos do 1.º ciclo, já que a população com idade correspondente ao 1.º ciclo (6- 9 anos) tenderá a diminuir.

Quadro I.6 . Evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré

	Pré-escolar		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário		TOTAL b)
	Agrupamento	IPSS				Geral	Profissional	
2000-01	173	109 a)	696	403	518	352	79	2.221
2005-06	193	166	638	334	549	225	114	2.053
2010-11	230	155	607	331	553	260	80	2.061
2011-12	234	159	587	308	507	250	115	2.001
2012-13	227	153	555	299	484	276	85	1.926
2013-14	229	148	548	301	432	262	96	1.868
2014-15	212	144	537	256	407	259	74	1.745

FONTE: FML- Fundação Manuel Leão

NOTAS a) Não estavam disponíveis os dados de uma IPSS referente a este ano

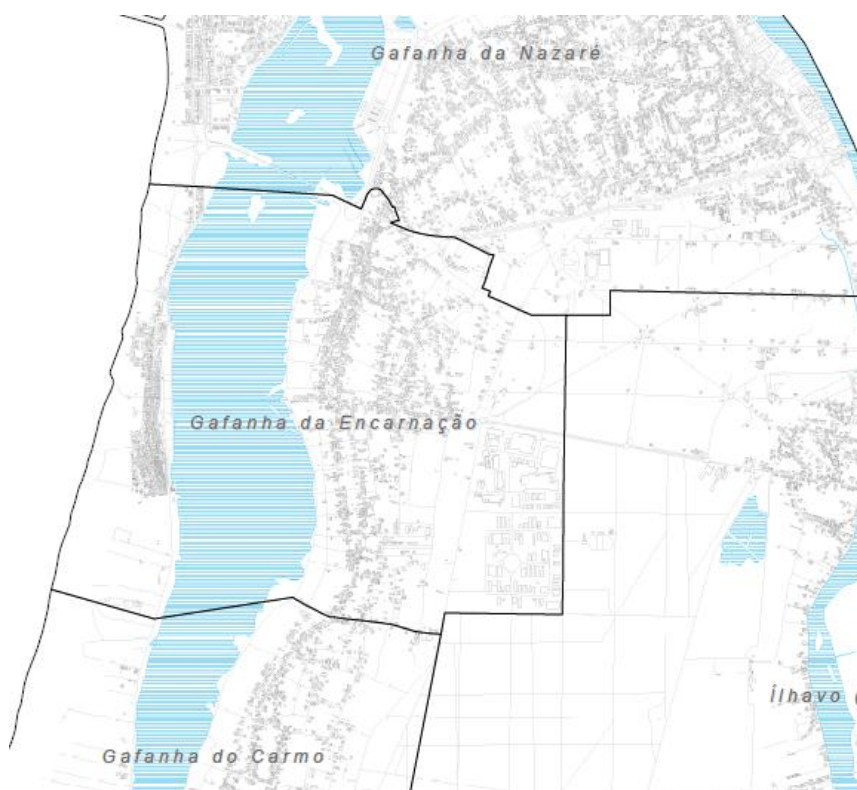
b) Neste total não foram consideradas as crianças das IPSS

II – Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação

1 – Freguesia da Gafanha da Encarnação

A freguesia da Gafanha da Encarnação encontra-se localizada na área central do município entre a Gafanha da Nazaré, a norte, a Gafanha do Carmo a sul e S. Salvador a este. A oeste tem a linha de costa do Oceano Atlântico.

Mapa II.1 . Território da freguesia da Gafanha da Encarnação



Fonte: Câmara Municipal de Ílhavo

Possui uma área de 9,70 Km² e uma densidade populacional de 565,9 hab./Km².

Quadro II.1 . População residente na freguesia da Gafanha da Encarnação, 1981-2011

	1981	1991	2001	2011
População	4.427	5.034	4.907	5.487

Fonte: INE – Dados dos Censos à População

Segundo o Censo de 2011, residiam na Gafanha da Encarnação 5 487 indivíduos, sendo assim a segunda freguesia com menos habitantes logo depois da Gafanha do Carmo.

A idade média dos seus habitantes era, em 2011, 38,75 anos. É a freguesia com a população mais jovem.

A população com menos de 15 anos correspondia, em 2011, a 16,6% da população residente e a população com mais de 64 anos a 13,8%.

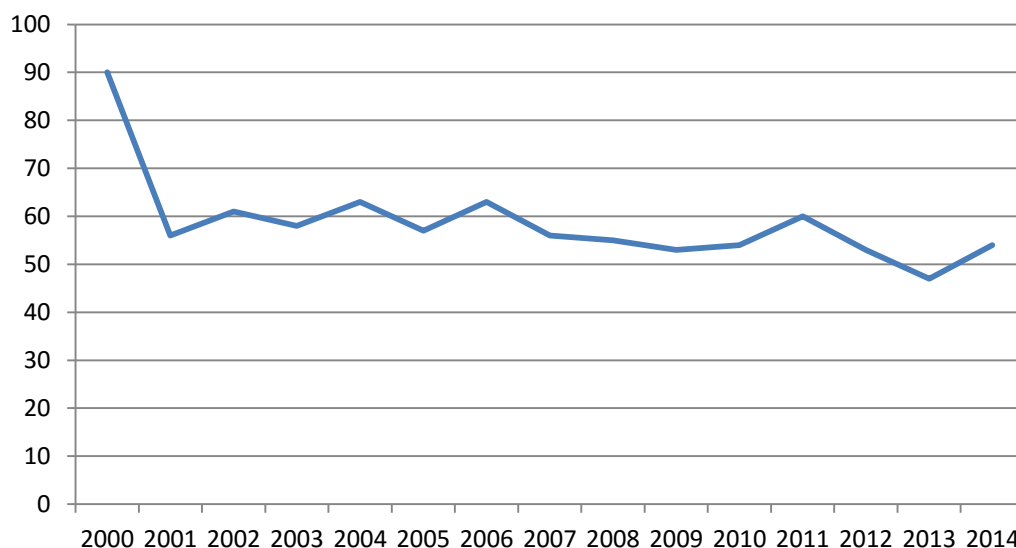
Quadro II.2 . Distribuição da população residente na Gafanha da Encarnação, em 2011, por grandes grupos etários

	menos de 15 anos	15-64 anos	mais de 64 anos
População residente	911	3 821	755

Fonte: INE – Recenseamentos gerais da população

O número de nascimentos na Gafanha da Encarnação, ao contrário do que acontece nas freguesias de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré não sofreu uma grande diminuição desde 2001.

Gráfico II.1 . Evolução do número de nados vivos, com a mãe a residir na Gafanha da Encarnação, entre 2000 e 2014



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

A média de nascimentos nos últimos 15 anos foi de 59 crianças e nos últimos cinco anos, 54 crianças, o que iguala o número de nascimentos em 2014.

A taxa de desemprego das mulheres era, em 2011, a mais elevada do município, atingindo o valor de 13,9% (a dos homens era 12,45%) mas a taxa média, sem diferenciar os géneros era 13,13%, inferior à que se verificava na Gafanha do Carmo.

A taxa de analfabetismo era, em 2011, de 3,5%, superior à média do município sendo só ultrapassada pela da Gafanha do Carmo. No entanto, olhando só para o género masculino é a mais baixa o município, igualando a da Gafanha da Nazaré.

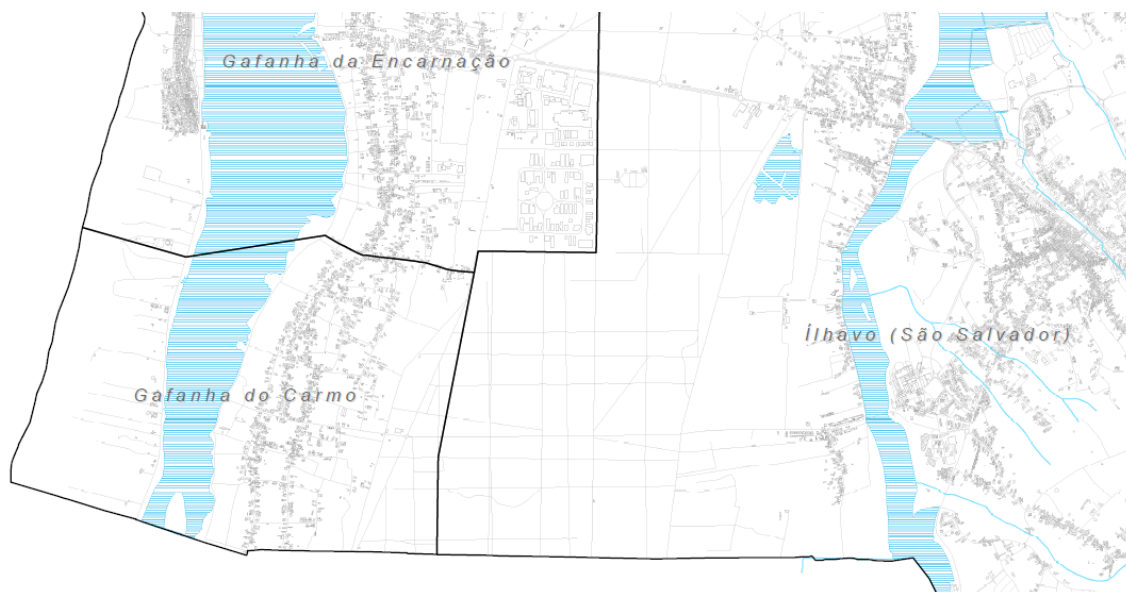
Apenas 11,75% da população estava habilitada com um curso do ensino superior.

Em 2011, a freguesia apresentava a taxa de pré-escolarização mais baixa do município, 61,33%.

2 – Freguesia da Gafanha do Carmo

A freguesia da Gafanha do Carmo é limitada a norte pela freguesia da Gafanha da Encarnação, a este por S. Salvador, a sul pelo município de Vagos e a oeste pelo Oceano Atlântico.

Mapa II.2 . Território da freguesia da Gafanha do Carmo



Fonte: Câmara Municipal de Ilhavo

A Gafanha do Carmo ocupa uma área de 7,08 Km².

É a freguesia mais pequena e com a densidade populacional mais baixa do concelho de Ilhavo, 248,3 hab./Km².

Quadro II.3 . População residente na freguesia da Gafanha do Carmo, 1981-2011

	1981	1991	2001	2011
População	1.568	1.359	1.521	1.758

Fonte: INE – Dados dos Censos à População

A idade média dos habitantes da Gafanha do Carmo era 39,94 anos, em 2011.

A população com menos de 15 anos correspondia a 15,8 % da população residente e a população com mais de 64 anos a 17,0 %.

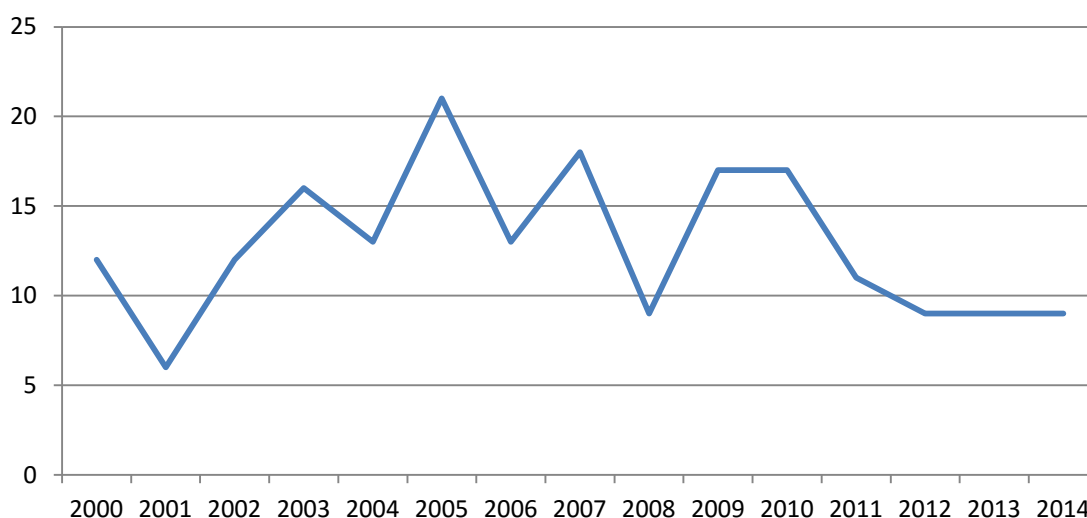
Quadro II.4 . Distribuição da população residente na Gafanha do Carmo, em 2011, por grandes grupos etários

Idades	menos de 15 anos	15-64 anos	mais de 64 anos
População residente	278	1.182	298

Fonte: INE – Recenseamentos gerais da população

O número de nascimentos na Gafanha do Carmo, não tem sofrido grande alteração, mas o seu peso no conjunto do município é pouco relevante.

Gráfico II.2 . Evolução do número de nados vivos, com a mãe a residir na Gafanha do Carmo, entre 2000 e 2014



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

A média de nascimentos nos últimos 15 anos foi de 13 crianças e nos últimos cinco anos, apenas 11 crianças. Entre 2011 e 2014 nasceram em cada ano nove crianças.

A taxa de desemprego na Gafanha do Carmo é a mais elevada do município, atingindo um valor médio de 13,54%, mas no setor masculino chega aos 15,09%.

No que respeita aos indicadores socioeducativos, refira-se que a taxa de analfabetismo é a mais elevada do município, 5,7% da população não sabe ler, e apenas 6,26 % da população está habilitada com um curso do ensino superior.

No que respeita à frequência do pré-escolar, em 2011, a freguesia apresentava a taxa de pré-escolarização mais elevada do município 88,52%

3 – Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação é constituído por oito unidades escolares. A estas escolas e jardins-de-infância, que integram a rede do Ministério da Educação, devem-se acrescentar duas instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que desenvolvem atividade de pré-escolar.

Um jardim-de-infância e uma escola de 1.º ciclo, o JI da Gafanha do Carmo e a Escola Básica da Gafanha do Carmo, situam-se na freguesia com o mesmo nome. As restantes escolas e jardins-de-infância situam-se na freguesia da Gafanha da Encarnação.

Quadro II.5 . Escolas localizadas nas freguesias da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo

		J. Infância	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos
Rede M. Educação	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Sul	X	X	
	JI de Gafanha da Encarnação-Centro	X		
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Centro		X	
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação-Norte	X	X	
	Escola Básica de Costa Nova do Prado		X	
	Escola Básica de Gafanha da Encarnação			X
	Escola Básica da Gafanha do Carmo		X	
	JI de Gafanha do Carmo	X		
IPSS	Centro Social e Paroquial da Gafanha da Encarnação	X		
	JI CASCI- Costa Nova	X		

FONTE: Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Estabelecimentos escolares

A educação pré-escolar funciona em quatro jardins-de-infância do A.E. da Gafanha da Encarnação, um deles situado na Gafanha do Carmo, e nos dois jardins-de-infância promovidos por IPSS, localizados na freguesia da Gafanha da Encarnação.

Quadro II.6 . Número de crianças a frequentar os JI da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo

	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2009-2010	67	92	102	261
2010-2011	65	83	93	241
2011-2012	72	81	82	235
2012-2013	67	85	74	226
2013-2014	79	68	79	226
2014-2015	88	84	51	223

FONTE: FML – Inquérito aos jardins-de-infância

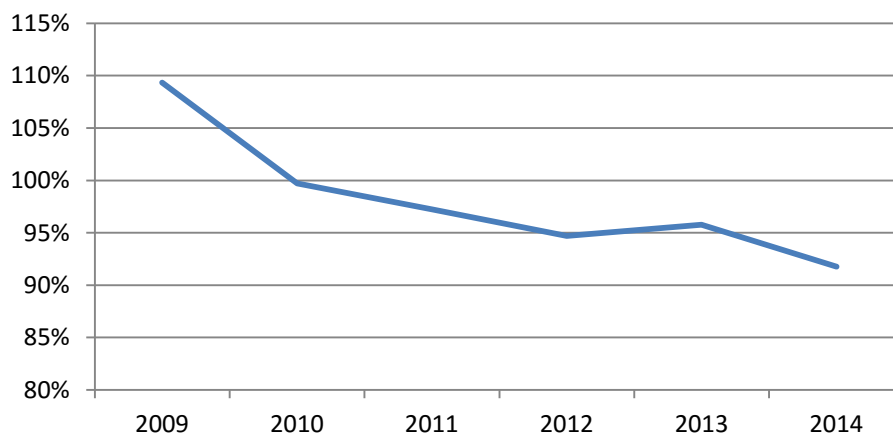
Estes seis jardins-de-infância eram frequentados, em 2014-2015, por 318 crianças, um terço das quais nas duas IPSS.

Mapa II.3 . Localização dos jardins-de-infância na Gafanha da Encarnação e na Gafanha do Carmo



Estima-se que a taxa bruta de pré-escolarização, no conjunto das duas freguesias, em 2014-2015, seja de 92%.

Gráfico II.3 . Evolução da taxa bruta estimada de pré-escolarização nas freguesias da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo

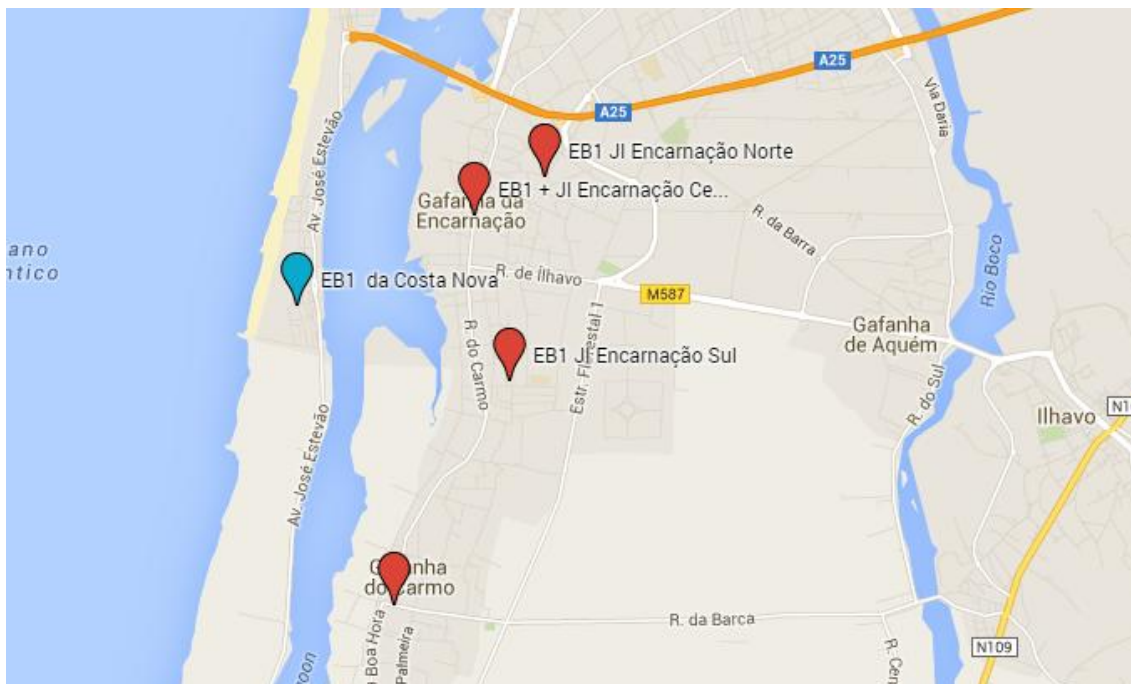


FONTE: FML – Fundação Manuel Leão

Apesar desta taxa de pré-escolarização ter vindo a baixar nos últimos anos, apresenta ainda o valor mais elevado do município de Ílhavo.

São cinco as escolas básicas de 1.º ciclo que pertencem ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, estando uma delas localizada na freguesia da Gafanha do Carmo.

Mapa II.4 . Localização das escolas com 1.º ciclo do Agrupamento de escolas da Gafanha da Encarnação



Quadro II.7 . Freqüência das escolas de 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação

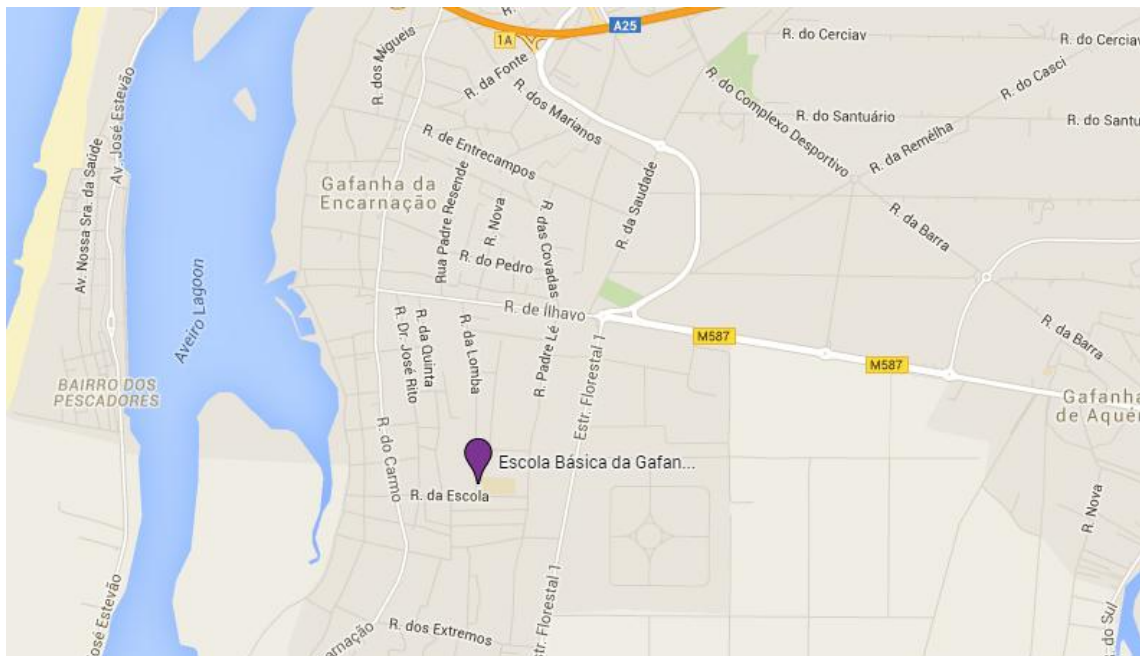
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
2009-2010	79	85	72	97	333
2010-2011	91	86	79	68	324
2011-2012	78	92	82	85	337
2012-2013	70	89	84	80	323
2013-2014	61	82	82	83	308
2014-2015	66	77	71	81	295

FONTE: FML - Inquérito aos agrupamentos

Nos últimos cinco anos o número de alunos do 1.º ciclo do agrupamento diminuiu 11%.

A sede do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação é a Escola Básica da Gafanha da Encarnação, onde se desenvolvem as atividades curriculares do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa II.5 . Localização da escola Básica da Gafanha da Encarnação



Quadro II.8 . Evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação

	Pré-escolar		1.º	2.º	3.º	TOTAL
	Agrupamento	IPSS	ciclo	ciclo	ciclo	a)
2000-01	130	70 a)	386	191	272	979
2005-06	159	131	373	164	258	954
2010-11	131	110	324	149	245	849
2011-12	125	110	337	153	216	831
2012-13	116	110	323	160	222	821
2013-14	122	104	308	174	197	801
2014-15	117	106	295	182	205	799

FONTE: FML- Fundação Manuel Leão

NOTAS: a) Neste total não foram consideradas as crianças das IPSS

A dimensão do agrupamento de escolas, em número de crianças e jovens matriculados, reduziu-se entre 2000 e 2014, 18%. Esta redução deve-se em grande parte à diminuição da frequência dos jardins-de-infância. No mesmo período essa diminuição foi de 10%.



III – Agrupamento de Escolas de Ílhavo

1 – Freguesia de Ílhavo (S. Salvador)

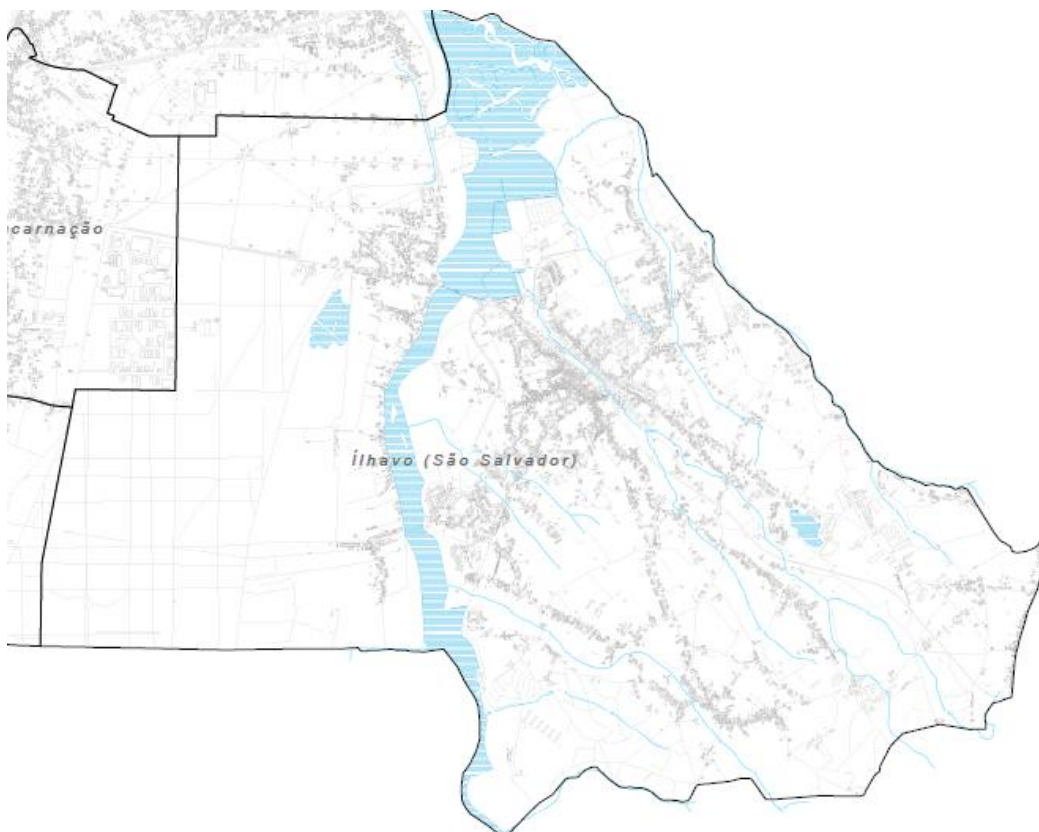
Na freguesia de Ílhavo (S. Salvador) encontra-se localizada a sede do município.

Trata-se da maior freguesia de Ílhavo, com maior área e maior número de residentes, mas não a mais densamente povoada.

Ocupa uma área de 42,17 Km², superior à soma das áreas das restantes três freguesias do município, mas os seus 16 597 habitantes apenas permitem uma densidade populacional (393,6 hab./Km²) superior à da Gafanha do Carmo.

O território da freguesia confronta-se a norte com a freguesia da Gafanha da Nazaré e a oeste com as freguesias da Gafanha do Carmo e da Gafanha da Encarnação. A sul e a leste, faz fronteira com os municípios de Vagos e Aveiro, respetivamente.

Mapa III.1 . Território da freguesia de Ílhavo (S. Salvador)



Fonte: Câmara Municipal de Ílhavo

Quadro III.1 . População residente na freguesia de Ílhavo (S. Salvador), 1981-2011

	1981	1991	2001	2011
População	14 201	15.024	16 760	16 597

Fonte: INE – Dados dos Censos à População

Entre os censos de 2001 e 2011 a população residente na freguesia diminuiu ligeiramente dando o primeiro sinal do que se seguiria.

A idade média dos habitantes de Ílhavo era, em 2011, 42,24 anos muito superior à média de qualquer uma das outras freguesias e que à média do município (40,70 anos).

O envelhecimento da freguesia é comprovado pelo facto de apenas 14,6% da população residente ter, em 2011, menos de 15 anos de idade e 19,0% ter mais de 64 anos.

Quadro III.2 . Distribuição da população residente em Ílhavo (S. Salvador), em 2011, por grandes grupos etários

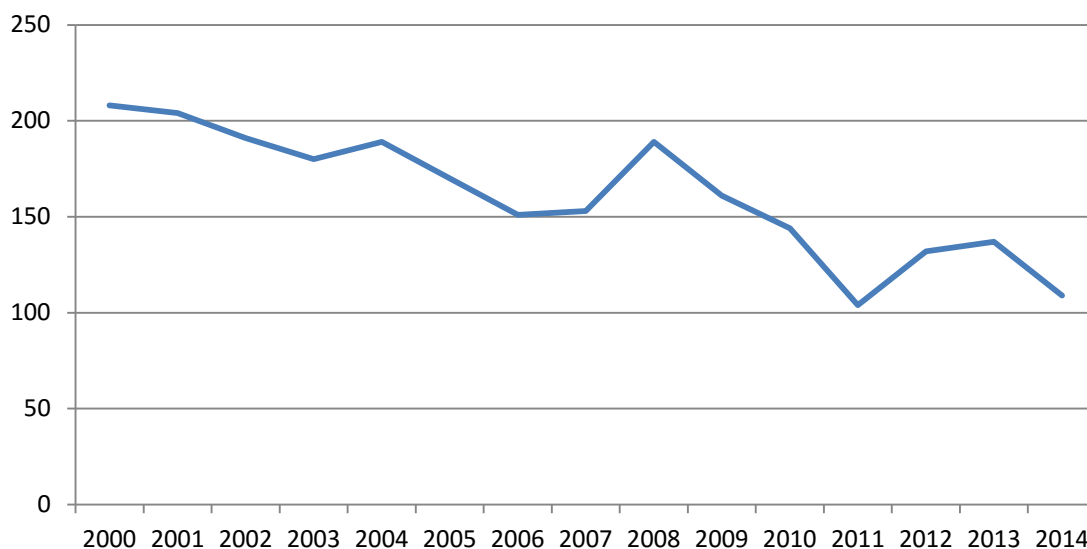
Idades	menos de 15 anos	15-64 anos	mais de 64 anos
População residente	2.428	11.021	3.148

Fonte: INE – Recenseamentos gerais da população

Este problema populacional tende a agravar-se visto que o número de nascimentos, entre 2000 e 2014, caiu quase para metade, passando de 208 para 109, parecendo que a sua tendência será a de continua a diminuir.

O número médio de nascimentos nos últimos 15 anos foi de 161 nados-vivos, nos últimos cinco anos a média caiu para 125 e, como dissemos, em 2014 nasceram apenas 109 crianças.

Gráfico III.1 . Evolução do número de nados vivos, com a mãe a residir em Ílhavo (S. Salvador), entre 2000 e 2014



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

A taxa média de desemprego, na freguesia de Ílhavo, é a mais baixa do município, 11,66%, no entanto no que respeita ao género masculino, em que a taxa é 11,18%, a freguesia da Gafanha da Nazaré tem uma situação melhor e no género feminino, em que atinge 12,16%, é a Gafanha do Carmo que tem a posição mais favorável.

A taxa de analfabetismo é de 2,9% (1,9% para os homens e 3,8% para as mulheres) e 18,85% da população tem como habilitação académica um curso superior (21,28% no caso das mulheres e 16,01% nos homens).

Em 2011, Ílhavo (S. Salvador) tinha uma taxa de pré-escolarização de 74,64 % ligeiramente mais elevada que a média do município.

2 – Agrupamento de Escolas de Ílhavo

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo é constituído por nove unidades escolares, sendo a sede do agrupamento a Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes.

Na freguesia de S. Salvador existem, ainda, quatro jardins-de-infância pertencentes a IPSS.

Quadro III.3 . Rede de escolas e jardins-de-infância situados na freguesia de Ílhavo

	J. Infância	1.º ciclo	2.º-3.º ciclos	Secundário
Rede M. Educação	Escola Básica de Chousa Velha	X	X	
	Centro Escolar da Coutada	X	X	a)
	Escola Básica de Gafanha de Aquém	X	X	
	Escola Básica de Ílhavo	X	X	
	Centro Escolar da Légua	X	X	b)
	Centro Escolar de N.ª Sr.ª do Pranto	X	X	c)
	Centro Escolar de Vale de Ílhavo	X	X	d)
	Escola Básica José Ferreira Pinto Basto			X
	Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes			X
IPSS	Centro Infantil da Lagoa SCMI	X		
	Centro Infantil de Ílhavo SCMI	X		
	JI CASCI- Ílhavo	X		
	JI do Centro Paroquial de Assistência D. Manuel T. Salgueiro	X		

FONTE: Ministério da Educação – Direcção-Geral dos Estabelecimentos escolares

NOTAS: a) A DGEST denomina-a Escola Básica de Corgo Comum; b) A DGEST denomina-a Escola Básica de Presa; c) A DGEST denomina-a Escola Básica de Senhora do Pranto; d) A DGEST denomina-a Escola Básica de Vale de Ílhavo.

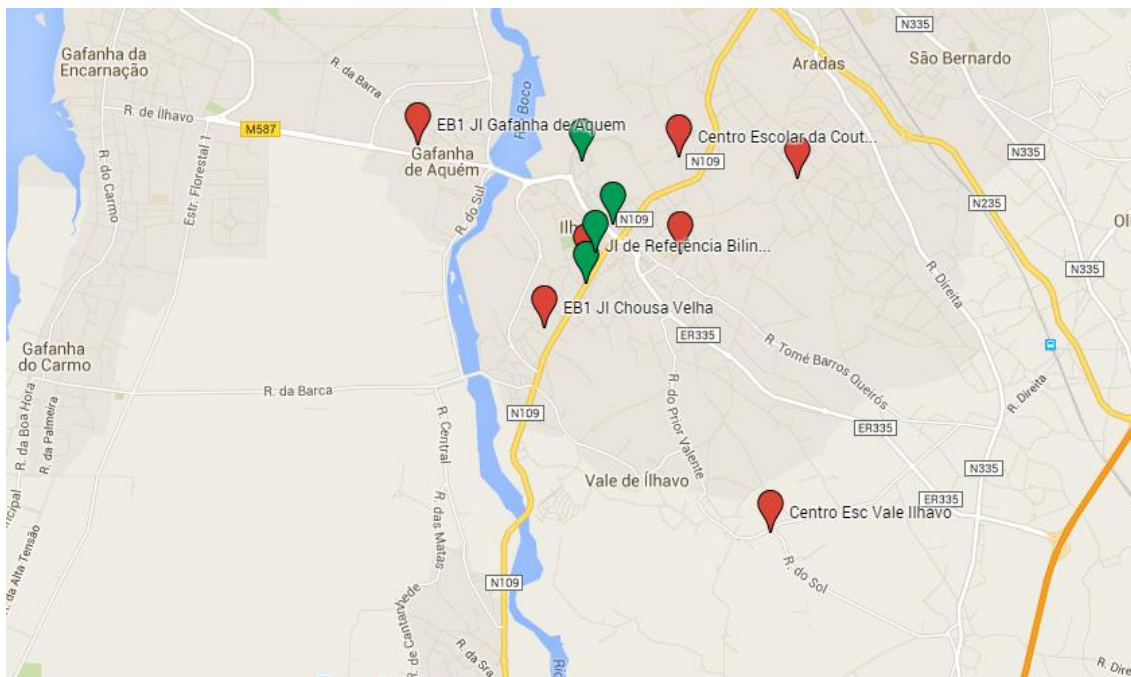
Quadro III.4 . Número de crianças a frequentar os JI da freguesia de Ílhavo (S. Salvador)

	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2009-2010	104	122	149	375
2010-2011	111	133	136	380
2011-2012	125	127	139	391
2012-2013	112	155	141	408
2013-2014	99	152	141	392
2014-2015	100	122	151	373

FONTE: FML – Inquérito aos jardins-de-infância e agrupamentos

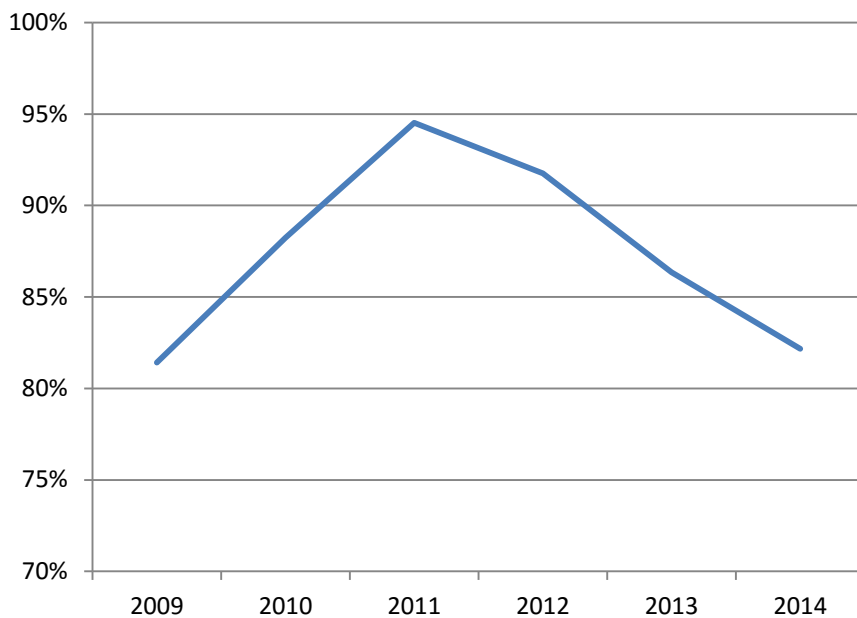
Frequentam os jardins-de-infância na freguesia de Ílhavo, em 2014-15, 373 crianças, das quais 196, o que corresponde a 52,2% do total, nos jardins-de-infância da rede de IPSS.

Mapa III.2 . Localização dos jardins-de-infância em Ílhavo (S. Salvador)



Estima-se que a taxa bruta de pré-escolarização seja em S. Salvador 82,2%.

Gráfico III.2 . Evolução da taxa bruta estimada de pré-escolarização na freguesia de Ílhavo

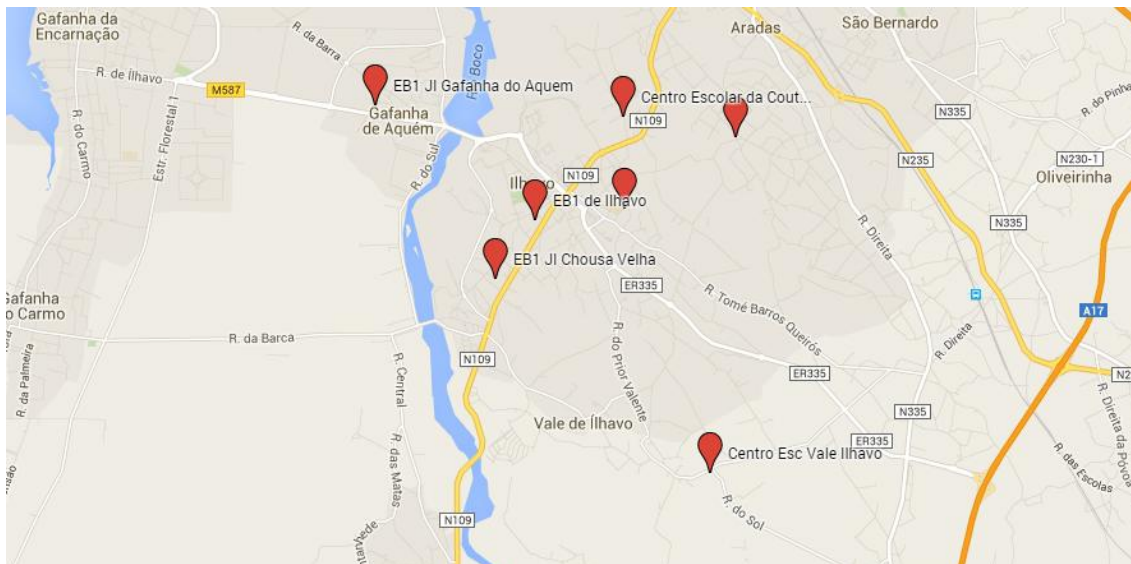


FONTE: FML – Fundação Manuel Leão

A taxa bruta de pré-escolarização subiu até 2011, tendo atingido 94,5%, e desde então tem vindo a decrescer.

São sete as escolas básicas de 1.º ciclo que pertencem ao Agrupamento de Escolas de Ílhavo.

Mapa III.3 . Localização das escolas com 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ílhavo



Estas sete escolas são frequentadas por 580 alunos.

Quadro III.5 . Frequência das escolas de 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ílhavo

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
2009-2010	134	175	168	172	649
2010-2011	153	153	161	168	635
2011-2012	140	167	163	158	628
2012-2013	143	183	157	145	628
2013-2014	120	165	144	139	568
2014-2015	156	132	152	140	580

FONTE: FML - Inquérito aos agrupamentos

Em cinco anos o 1.º ciclo do ensino básico no agrupamento perdeu 69 alunos, o que corresponde a uma diminuição de 11%.

